BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXII • AGÔSTO DE 1957 • N.º 366

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXII | AGÔSTO DE 1957 | Número 366

Sumário

COLABORAÇÃO:

Financiamentos supervisionados — J. Testa
Absorção e distribuição do fósforo radioativo no cafeeiro (Coffea arabica L., var. caturra, KML) — L. Neptune Ménarde — E. Malavolta
O Plantio racional de Café no sertão — José Comes da Silva

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Euforia entre os cafeicultores da zona Mogiana pelas medidas governamentais em favor do café
Ainda o "fundo do café" — Plínio Cavalcanti de Albuquerque
Sombreamentto da lavoura de café — Luiz Favaro
Safra exportável de café no mundo
A lavoura de café insolada não é científica — Pedro Correia Neto
Moléstias do cafeeiro — A. P. Viegas
O plano para a próxima safra — Theophilo de Andrade
Aplaudidas em reunião da S.R.B. as novas diretrizes da política cafeeira nacional
Não sacrifique mais a qualidade!
O café no vale do Paraiba — H. Correia Gançalves
X Assembléia geral de Fedecame
As exportações de café colombiano
As sobras de café — sua aplicação: café solúvel — Antonio M. A. Lima
Adubação verde
Para a restauração dos velhos cafèzais, nada mais aconselhável que a humificação dos solos gastos
A sustentação dos preços no novo esquema do café — Theophilo de Andrade
Frutificação no cafeeiro
Mercado do Café — Boletim trimestral — Sumário
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — julho — N.ºs 1043 a 1046)

ESTATÍSTICAS:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro

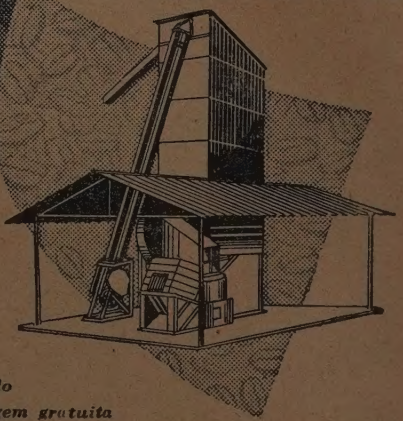
PARA OBTER *cafés finos*

Instale imediatamente na sua fazenda um

SECADOR MOREIRA

no qual, o café é secado com perfeita igualação e despejado diretamente na tulha definitiva.

SECADOR MOREIRA
Mod. 101-B
Força motriz 5 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1 m3 - Capacidade 50 sacos de 100 litros (cada carga)



Promotion

- **Serviço fácil, rápido, eficiente e MAIS ECONÔMICO, empregando apenas um operário.**

- **As larvas e ovos da broca são totalmente destruidos.**

No passado o lavrador esteve sujeito ao "bom ou mau tempo"; hoje êste problema fundamental, de que depende o lucro, está superado com o emprêgo do SECADOR MOREIRA. Mesmo com o "bom tempo", a secagem no terreiro, fica muito mais onerosa, devido ao número de empregados que exige.

- **SECADOR MOREIRA assegura um serviço rápido, possibilitando a entrega do café, nas melhores oportunidades do mercado.**

Siga o exemplo dos mais adiantados fazendeiros que, como os compradores e comissários de café preferem o SECADOR MOREIRA para seu próprio uso.

Dispensa construção para abrigá-lo
Entrega imediata *Montagem gratuita*

SECADOR MOREIRINHA
Mod. 102-B
Força motriz 3 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1/2 m3 - Capacidade 75 sacos de 100 litros (cada carga)

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) Caixa Postal 2100
End. Telegr. "SECADORES" - S. Paulo

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

NOSSA CAPA

De *Campinas*, cujo município constituiu, até há poucos anos, um dos maiores centros cafeeiros do país, vêm partindo seguras diretrizes sôbre a moderna cafeicultura de base técnica.

Não sòmente ao pioneiro Instituto Agronômico, cujas experiências e ensinamentos se difundem por todo o país e até pelo estrangeiro se deve tal realização; mas, também, a entidades privadas e a diversos lavradores da região os quais, implantando novos processos em sua agricultura, deram origem à chamada "experiência de Campinas".

No clichê, aspecto do preparo de "composto", na fazenda do Sr. Dario F. Meirelles, naquêle município. (Foto Hélio J. Scaranari).

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

FINANCIAMENTOS SUPERVISIONADOS

J. TESTA

É evidente que, dentro da relatividade das cousas, tem prosperado a agricultura nacional, sob qualquer aspecto que a examinemos: quantidade e qualidade dos produtos, métodos de armazenagem, de transporte, de comercialização. Dentro da relatividade, dizemos, porque, em se tratando de um país "essencialmente agrícola", dotado pràticamente de todos os climas e de todos os solos, grande área e numerosa população rural, mais acentuado poderia ser êsse progresso. São, certamente, exíguas as verbas postas à disposição do Ministério da Agricultura, das Secretarias e dos Institutos, das Entidades e Organizações; os transportes, no país, são o que todos sabemos; redes de silos e armazéns, só agora as estamos construindo. Não obstante, a produção tem crescido — revelam-nos as estatísticas — a um rítmo mais acentuado que o crescimento demográfico. E, indubitàvelmente, a melhoria de padrão dos nossos produtos agrícolas e do nível zootécnico dos nossos rebanhos, não pode sofrer contestação.

Isso constitui prova evidente de que, lentamente embora, a atividade criadora dos indivíduos e organizações privadas, contando com o apôio e as diretrizes de algumas instituições governamentais realmente meritórias, vem conseguindo dar ao Brasil aquilo de que êle precisa: a produção de artigos básicos, principalmente no setor da alimentação.

Temos, por certo, um retrocesso no setor algodoeiro, tanto em São Paulo como no Nordeste, onde os algodões de fibra longa vêm degenerando, à base de uma mestiçagem desordenada. No setor tritícola, todavia, vimos registrando vantagens sucessivas, a ponto de serem atualmente consideradas entre as melhores do mundo as variedades criadas pelo destacado geneticista Iwar Beckman, no Rio Grande do Sul. E, não obstante virmos aumentando de ano para ano a porcentagem de consumo de trigo pela nossa população, vem cada vez mais sendo suprido êsse aumento pela produção nacional. No que diz respeito à borracha, já iniciámos a cultura racionalizada da hévea, que, a partir de agora, será cada vez menos um produto da indústria extrativa. Um plano racional foi adotado para a lavoura cacaueira. Diversas medidas de grande envergadura, pela primeira vez desde que existe no país a lavoura cafeeira, estão sendo executadas com relação ao nosso produto básico de exportação. E, com referência ao próprio algodão, diversas providências de grande alcance estão sendo postas em prática, tanto nos setores estaduais quanto no federal.

* * *

Fato auspicioso a ser notado é o que se refere a um perfeito entendimento entre os lavradores e a administração pública, em relação com a melhoria dos processos de cultivo em função do financiamento, ou, por outras palavras, ao **financiamento supervisionado**. Anteriormente, quando lavradores esclarecidos buscavam o apôio oficial para a melhoria de seus processos agrícolas, ou não o encontravam, ou chegava êle tardiamente. Em outras ocasiões, era o poder público que fazia campanhas tendentes a determinados objetivos, sem encontrar a menor resonância entre os produtores.

O que vemos agora é diferente: a Sociedade Rural Brasileira, a FARESP, a Sociedade Nacional de Agricultura, a Cooperativa Agrícola de Cotia e várias outras entidades, além de numerosos particulares, desejosos de melhorar os processos técnicos da agricultura, encontram no Banco do Brasil e no do Estado não apenas os financiamentos usuais, mas, também, aquilo, a que não estávamos habituados: preços mínimos assegurados prèviamente e, agora, também garantia para um financiamento supervisionado, capaz de garantir processos racionais de cultura, pelo combante à erosão, plantio conveniente, adubação devida e tratamento adequado.

Iniciou-se o movimento no setor algodoeiro e, dos entendimentos entre a lavoura e o Banco do Brasil ficou assentado um financiamento básico de Cr$ 15.200,00 por alqueire, desde que o cultivo seja feito de acôrdo com as técnicas agronômicas recomendadas: conservação do solo, sementes selecionadas, espaçamento adequado, combate às pragas, etc. Do setor do algodão passou-se a cogitar do café; e, concomitantemente, do milho, que se pretende não apenas cultivar melhor como também armazenar e industrializar convenientemente. As formas anteriores de financiamento continuarão a existir, em aplicação pura e simples, para qualquer lavrador; mas, ao lado dêsse, comum, haverá o financiamento especial, em bases mais altas, para as lavouras racionalizadas, cujos lavradores adotem as novas práticas agrícolas.

Trata-se de inovação merecedora dos maiores encômios. Com medidas dêsse gênero, nosso agro-pecuária, evoluirá, finalmente, da fase empírica para a racional. Já era tempo. E nós, que por outra cousa não nos batemos, só podemos recebê-la com as mais justificadas esperanças.

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TITULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:

Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Absorção e distribuição do fósforo radioativo no cafeeiro (Coffea arabica L., var. caturra, KMC). (*)

L. Neptune Ménard
E. Malavolta

Cadeira de Química Orgânica e Biológica

E.S.A. "Luiz de Queiroz", U.S.P. Piracicaba, São Paulo.

Tese apresentada ao VI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo.

Secção IV — Fertilidade do Solo

1. *Introdução*

Entre os radioisótopos que estão prestando serviços eficientes à agricultura, o fósforo radioativo merece lugar privilegiado pelos seguintes motivos: 1.º) É de fácil preparação; 2.º) têm uma meia-vida relativamente longa (14,3 dias); 3.º) emite radiações beta ativas que penetram até uma profundidade de 8 mm. (Emax = 1,712 MeV); 4.º) não têm nenhuma toxicidade nas doses comumente usadas; 5.º) a sua desintegração espontânea é completa em cêrca de 2 meses, e, por isso tem uma ação radiante transitória e progressivamente decrescente.

Na natureza, o fósforo está constituido por um único isótopo $15P^{31}$. Os isótopos radioativos artificiais são: P^{29}, P^{30}, P^{32}, P^{34}, mas o P^{32} é o mais utilizado.

As reações mais usadas para sua produção são:

$$P^{31} \ (d\ ,\ p)\ P^{32}$$
$$P^{32} \ (n\ ,\ p)\ P^{32}$$
$$Cl^{35} \ (n\ ,\ a)\ P^{32}$$

Nêste ensaio, procuramos estudar a absorção e a translocação do radiofósforo no cafeeiro.

2. *Material e Métodos*

2.1. — *Cultivo das plantas e aplicação do P^{32}.* As plantas foram cultivadas nas soluções nutritiva 2 de Hoagland e Arnon (1950) até 5 meses de idade, mantendo o pH a 5,5 e arejando convenientemente.

O fósforo radioativo foi aplicado nos vasos numa dose de 0,7 microcurie por litro de solução. Depois de 24 horas foi retirada uma planta que possuia 7 pares de fôlhas; após 48 horas, a planta com 8 pares; após 72 horas, a planta com 7 pares e, depois de 6 semanas, planta com 12 pares.

Retiradas as plantas, as raízes foram mergulhadas durante dois segundos numa solução de $NH^4H^2PO^4$ para remover o P^{32} absorvido por troca isotópica (WAHL e BONNER, 1951). A seguir as raízes foram lavadas com HCl 0,2N agitadas durante um minuto e, então lavadas de novo com água bidistilada (WARINGTON, 1955).

As plantas foram divididas em partes, como se pode vêr nas tabelas I, II, III, e IV. As disposições das fôlhas nas tabelas I e II obedeceram à ordem ascendente. O caule foi cortado até o hipocotilo em duas partes iguais: uma correspondente ao caule superior e outra ao caule inferior.

Na tabela IV, a planta foi dividida sòmente em pecíolos e fôlhas.

Todo o material foi pôsto a sêcar na estufa a 90°C. Depois de triturado, fêz-se extratos nítrico-perclóricos para tôdas as amostras.

2.2. — *Contagens.* Para fazer as contagens, 1 ml. do extrato diluído anteriormente a 100 ml., foi pôsto numa cápsula de aço inoxidável e sêco sob lâmpada infravermelha. As contagens foram feitas com tubo Geiger-Müller, tipo TGC-2, com janela de mica 1,8 mg/cm², série n.° 2DV14, ligado a um "scaler" modêlo 1000, fabricado pela Tracerlab.

2.3. — *Radioautografias.* As radioautografias foram feitas com plantas que receberam os seguintes tratamentos. No primeiro, forneceu-se à planta a solução c2 de Hoagland e Arnon (1950) completa e no segundo, a mesma solução menos o fósforo, a fim de permitir uma rápida absorção do P^{32} (RUSSEL et MARTIN, 1949). Aos cinco meses de idade, o P^{32} foi fornecido às plantas dos dois tratamentos em 3 doses cada 14 dias, perfazendo um total de 2,1 microcuries. Depois de 6 semanas, as plantas foram retiradas e repetiu-se as mesmas operações de lavagem como 2.1.0 material (fôlhas, caule e raíz) foi colocado sôbre papel branco grosso, ficando preso com fita adesiva e envolvido depois em fôlhas de papel absorvente e, logo a seguir, em 2 fôlhas de papelão de 45 cm x 30 cm, ligados entre si por 2 correias de couro; colocou-se em estufa a 35°C para secagem artificial.

Depois de 3 dias, o material já sêco foi levado a câmara escura para ser radioautografado e sôbre êle, foi pôsto o filme (Ansco Non-Screen X-Ray Safety Film) de 25,4 cm x 30,5 cm. Foi coberto com papel prêto e, papel de jornal e mantido entre fôlhas de papelão. Todo êsse material foi disposto entre lâminas de madeira e ferro, mantidas unidas por braçadeiras (MALAVOLTA et al. 1954). Por meio dos parafusos das braçadeiras, foi exercida pressão para poder haver maior superfície de contato entre o filme e o material. O tempo de exposição foi de 16 dias.

3. *Resultados e Discussão*

3.1. — *Absorção e Distribuição do P^{32}.* A atividade absorvida em % de atividade fornecida (Tabelas I e II) foi correlacionado com o tempo: 24 horas, 14,7%; 48 horas, 30,1%; 72 horas, 38,2%; 6 semanas, 68,7%.

Houve maior absorção nas raízes e principalmente nas raízes secundárias KASAI et al. (1954) estudando a distribuição do P^{32} em várias partes das plantas (trigo, gergelim, colza) e em vários estágios de crescimento haviam encontrado maior acumulação do P^{32} nas raízes. BURRIS (1950) tam-

bém mostrara que o P^{32} se acumulava nas raízes até uma alta concentração antes de mover-se para as outras partes da planta.

A distribuição do P^{32} nas plantas tiradas depois de 24, 48, 72 horas e 6 semanas não foi uniforme.

3.2. — *Translocação do P^{32}.* Examinando as tabelas I e II, observa-se que o par de fôlhas apicais acusava uma contagem e, portanto, uma porcentagem de P^{32} superiores às outras, o que indica uma translocação rápida. O mesmo pode ser observado nos radioautógrafos das figuras I e II. RUSSEL et al. (1949) em experiências realizadas com cevada e KASAI et al. (1954), já citado, acharam alto teor de fósforo no meristema apical e nas fôlhas novas. De fato, nas plantas em crescimento, o fósforo é mais abundante nos tecidos meristemáticos, nos quais é usado na síntese dos nucleoproteínas e outros compostos do fósforo, alguns importantes na respiração e nas reações fotossintéticas.

As radioautografias concordam com os dados das tabelas. No caule inferior, aperece maior concentração do P^{32} do que no superior. Verifica-se o mesmo nas contagens. (Fig. III). Outrossim, existe maior concentração do P^{32} nas nervuras principais e concentração muito leve nas veias secundárias. Notou-se também uma acumulação do P^{32} na inserção do pecíolo com o caule e mesmo na do pecíolo com os ramos secundários (Fig. II). A tabela IV mostra quantitativamente que, de fato, existe maior acumulação de P^{32} nos pecíolos do que nas fôlhas.

Como foi demonstrado nas contagens, houve maior acumulação do P^{32} nas raízes (Fig. III).

4. *Resumo e conclusões*

Na presente publicação, estudou-se a absorção e a translocação do radiofósforo no cafeeiro.

4.1. Plantas cultivadas em solução nutritiva até 5 meses de idade receberam 0,7 microcurie de fósforo paradioativo por litro de solução. Após intervalos determinados (24, 48, 72 horas e 6 semanas) foram retiradas. A atividade absorvida foi de 14,7% para a planta que ficou 24 horas no vaso com o fósforo radioativo, 30,8% para a que ficou 48 horas, 18,2% para a que ficou 72 horas e 68,7% para a que ficou 6 semanas. As contagens mostraram maior absorção do P^{32} nas raízes e principalmente nas raízes secundárias, bem como alta concentração no caule inferior. Observou-se também que os pares de fôlhas apicais acusaram uma contagem superior às outras; a distribuição do P^{32} nas fôlhas das plantas não foi uniforme.

4.2. Fêz-se radioautografias com plantas que receberam os seguintes tratamentos: forneceu-se à planta, no primeiro tratamento, a solução 2 de Hoagland e no segundo, a mesma solução, menos o fósforo, aos 5 meses de idade, o P^{32} foi fornecido às plantas dos 2 tratamentos em 3 doses espaçadas de 14 dias, perfazendo um total de 2,1 microcuries. As radioautografias concordam com as contagens (Figs. I, II e III). Além disso, verificou-se maior concen-

tração do P^{32} nas nervuras principais e concentração muito leve nas veias secundárias. Notou-se também uma acumulação do P^{32} na inserção do pecíolo com o caule e mesmo na do caule com os ramos secundários (Fig. II).

4.3. Essa acumulação do radiofósforo constatada pela radioautografias foi confirmada quantitativamente nas contagens do material.

Agradecimentos são devidos ao Dr. Tede Eston do Laboratório de Isótopos da Universidade de S. Paulo pelo fornecimento do P^{32}, ao prof. Zenzaburo Kasai, da Universidade de Kyoto, Japão, por nos ter mandado seus trabalhos, ao estudante Yoshio Tomito pela tradução dos mesmos, ao Eng.º Agr.º H. Paulo Haag pela colaboração dada, ao Dr. Arthur Campanhã Affonso pela revelação das radioautografias.

5. *Summary*

In the present paper, it was studied the absorption, and translocation of radioactive phosphorus in young coffee-tree.

5.1. — Plants grown in nutrient solution until the age of five months were given P^{32} at the concentration of 0,7 microcurie/liter. After the required interval of time (24, 48, 72 hours and 6 weeks), they were harvested. The activity absorbed was 14,7% for the plant allowed to grow for 24 hours in the nutrient solution containing P^{32}; 30,8% for the plant with 48 hours; 38,2% for the plant with 72 hours and 68,74% for the with 6 weeks under treatment.

The determination made with the Geiger counter showed a high absorption of P^{32} in the roots, preferentially in the secondary ones. Likewise the amount of P^{32} was high in the old part of stem. It was also observed that leaves in the top showed a greater acumulation than the others. The distribution of P^{32} in the leaves of plants was not uniform in the sense that there was more activity in the veins.

5.2. The radioautographic technique was used for plants that received the following treatments: in the first, the plant was grown in the nutrient solution of HOAGLAND and ARNON (1950); in the next, the plant was grown in the same solution, but at the zero level of nutrient phosphorus. After five months, P^{32} was supplied to nutrient solution at intenses during six weeks making up 2.1 microcuries. The radioautographs showed results parallel those found by the Geiger counter. It was also verified higher concentration of P^{32} in the principal veins and low concentration in the secondary veins. It was observed an accumulation of P^{32} in the insertion of petiole with the stem (Fig. II).

5.3. The accumulation of P^{32} in the petiole and in the veins was studied quantitatively there beinga higher concentrations of P^{32} in the petioles than in the leaves.

TABELAS

ATIVIDADES ABSORVIDAS (etg/g/min.)

Parte da planta	24 horas	48 horas	72 horas
2 últimos pares de fôlhas	830	2750	6190
3.º par de fôlhas	545	—	4061
4.º par de fôlhas	404	1677	3148
5.º par de fôlhas	469	1510	2629
6.º par de fôlhas	451	957	2422
7.º par de fôlhas	640	1473	3230
8.º par de fôlhas	—	4296	—
Caule inferior	2438	15481	9630
Caule superior	1056	10385	6423
Hipocotilo e raízes	12193	18792	—
Hipocotilo		—	3397
Raízes secundárias			14208
Raiz principal			7316

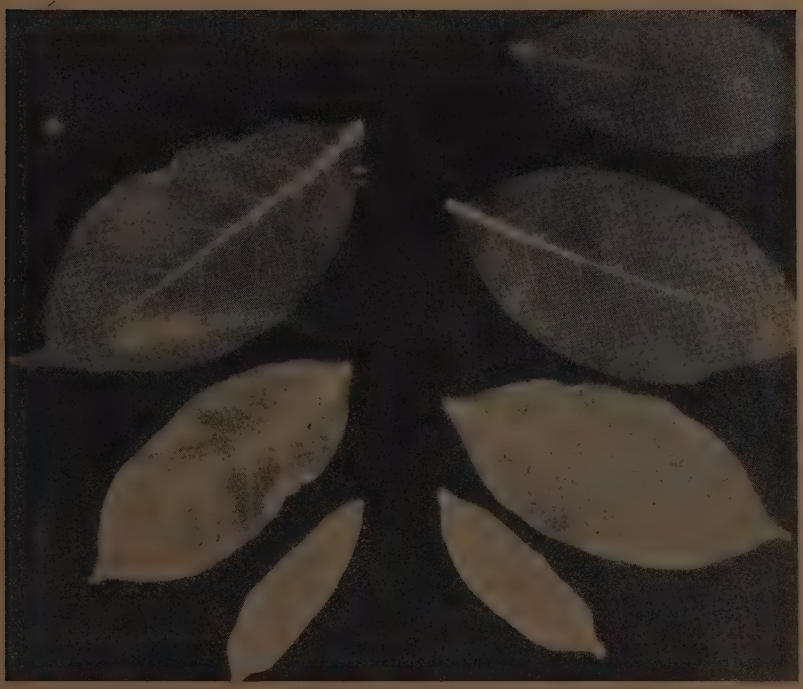


Fig. 1 Planta tratada sòmente com p²² fôlhas novas

TABELA I

ATIVIDADES ABSORVIDAS EM % ATIVIDADES FORNECIDA

Parte da planta	24 horas	48 horas	72 horas
2 últimos pares de fôlhas	0,37	0,68	2,40
3.º par de fôlhas	0,39	—	2,71
4.º par de fôlhas	0,43	0,54	2,92
5.º par de fôlhas	0,49	0,61	3,01
6.º par de fôlhas	0,60	1,68	3,14
7.º par de fôlhas	0,66	1,07	3 27
8.º par de fôlhas	—	1,80	—
Caule inferior	0,80	3,32	4,80
Caule superior	0,35	2.53	3,08
Hipocotilo e raízes	10,65	19,55	—
Hipocotilo	—	—	2,97
Raízes secundárias	—	—	6,29
Raiz principal	—	—	3,67
Total	14,74	30,78	38,26

Fig. II Planta tratada com p31 e p32 parte nova

TABELA II

ATIVIDADES ABSORVIDAS. 6 SEMANAS

Parte da planta	ctg/g/min.	%
4 primeiros pares de fôlhas	1369	15,31
Caules dêstes	979	2,12
5.º, 6.º, 7.º 8.º pares de fôlhas	1347	17,07
Caules dêstes	2058	7,56
Hipocotilo	1275	3,22
Raiz principal	1280	3,45
Raízes secundárias	2058	7,56
Total		68,74

TABELA III

ATIVIDADES ABSORVIDAS. 2 SEMANAS

Parte da planta	ctg/g/min.	%
Pecíolos	2431	2,46
Fôlhas com nervuras	2060	45,94
Total		48,40

6. *Literatura citada*

BURRIS, R. H. 1950. Isotopes as tracers in plants. Bot. Rev. 16(3):150-180.

HOAGLAND, D. R. and D.I. Arnon. 1950. The water culture methor for growing plants without soil. Calif. Agr. Expt. Sta. Berkeley. Calif., Cir. 347.

KASAI, Z. and A. Okuda. 1954. Translocation of mineral nutrients in higher plants. I. Distribution of phosphorus in harves of wheat and sesame absorbed at each stage of growth. II. Distribuition of phosporus at each stage of growth of rape aude sesame. III. Influence of photoperiodic treatment on distribution of phosporus, absorbed in yong rape plant, Bull. Res. Inst. Food Sci. Kyoto University.

MALAVOLTA, E. e D. Pellegrino. 1954. Estudos sôbre a distribuição do rádio-zinco no tomateiro (*Lycopersicum esculentum*). An. E. S. A. "Luiz de Queiroz" U.S.P., 11:78-84.

RUSSEL, S.R., F.K. Sanders and O. N. Bishop. 1949. Preparation of radioautographs to show the distribution of p32 in plant tissues. Nature, 163:639-640.

RUSSEL, S. R. and R.P. Martin. 1949. Use of radioactive phosphorus in plant nutritional studies. Nature. 163:71-72.

WAHL, A.C. and N.A. Bonner. Radioactivity applied to chemistry. John Wiley & Sons. Inc. New York.

WARISGTON, K. 1955. The influence of high concentrations of ammonium and sodium molybdates on flax, soybean and peas grown in nutrient solutions containing deficient or excess iron. Ann. Apl. Biol. 43:709-719.

Fig. III Planta tratada com p31 e p32 parte velha

O plantio racional de café no sertão

José Gomes da Silva
Engenheiro Agrônomo

A formação racional de uma lavoura de café está, de um modo geral, ligada à idéia de terra cansada, e quase sempre associada à noção da existência das facilidades comumente encontradas apenas nas chamadas "zonas velhas".

Se o emprêgo de práticas agronômicas modernas é condição fundamental para o êxito da emprêsa cafeeira em terras velhas, é todavia no sertão onde a racionalização do plantio de café pode proporcionar os seus mais espetaculares dividendos. De fato, enquanto naquelas regiões o lavrador se defronta com o imenso problema de refazer a fertilidade do solo desgastado, na terra virgem a sua empreitada consiste, simplesmente, em não destruir o húmus e os nutrientes minerais que a natureza alí acumulou em séculos de lento e paciente labor.

Para ter-se uma idéia do tremendo *handicap* com que conta o lavrador da terra, nova, basta analisar os dados abaixo apresentados por Paiva Neto, atual Diretor do Instituto Agronômico de Campinas, ao abrir o Relatório da Comissão de Reerguimento da Lavoura Cafeeira, elaborado em 1945. Os números dêsse técnico, devidamente atualisados para as condições de prêço vigorantes em Maio de 1957, mostram o seguinte.

Valor econômico do desgaste de fertilidade de um alqueire paulista (24.000 m2) de terra roxa

Nutriente (na forma dos adubos mais comuns)	Terra Virgem (kg)	Terra Cansada (kg)	Diferença (kg)	Prêço Atual (Cr$|ton.)	Total (Cr$)
Matéria Orgânica	412.000	26.000	386.000	800,00	308.800,00
Calcário	35.000	1.600	33.400	500,00	16.700,00
Cloreto de Potássio	830	190	640	4.550,00	2.912,00
Superfosfato simples	8.300	3.300	5.000	3.050,00	15.250,00
Salitre	7.300	1.000	6.300	5.300,00	33.390,00
					377.052,00

Os dados acima alinhados revelam êste fato impressionante: a diferença de valor econômico, em termos de adubos, entre um alqueire paulista de terra virgem e a mesma área de terra cansada é de quase 400 contos! Em outras palavras: a tarefa de fazer retornar a fertililade de um alqueire de terra velha à condição atualmente existente nos solos virgens de Pontes e Lacerda, (MT) por exemplo, implica no gasto de nada menos de Cr$ 377.052,00 em fertilizantes artificiais.

E se levarmos em conta que as terras virgens, devido ùnicamente às distâncias que as separam dos centros de consumo, custam atualmente de 10 a 20 vêzes menos que as terras velhas bem localizadas, compreende-se, facilmente, o motivo pelo qual o farejador de terras boas avançou no Paraná até Quinta do Sol e Umuarama e, mais recentemente, está adentrando o Estado de Mato Grosso, atingindo já a fronteira do Paraguai e da Bolívia.

O imenso patrimônio representado pelo húmus e pelos nutrientes minerais contidos na terra virgem pode ser conservado e mais eficientemente utilizado pelo futuro cafèzal quando, logo por ocasião do plantio da lavoura, são empregadas algumas, práticas modernas fundamentais, de extrema simplicidade mas de grande eficiência, e que podem ser adotadas (fato importante) sem que o orçamento do cafeicultor sofra qualquer modificação nas suas cifras.

Cafèzal plantado em terra virgem sem o emprêgo de fogo. Trabalho realizado pelo sr. Antonio Lázaro da Costa, administrador da Fazenda Jaraguá, em Campo Mourão (PR)

A EXPERIÊNCIA CAFEEIRA ATRAVÉS DO BRASIL — Infelizmente, a penetração cafeeira, na maioria dos casos e em quase tôdas as zonas novas do País, têm sido feita por grandes latifundiários e "mineradores de húmus", para usar a tão adequada expressão do ilustre jornalista Mário Mazzei Guimarães. Comerciantes de terras ou "compradores de fazendas" mais que lavradores, têm os plantadores de café se preocupado apenas com o plantio em massa, sem qualquer cuidado quanto ao aprimoramento das lavouras e com a completa ignorância do cabedal de conhecimentos que o Instituto Agronômico de Campinas têm acumulado para a orientação dos cafeicultores de todo o Brasil.

É essa — mais que qualquer outra — a razão pela qual vive o lavrador brasileiro de café, sob o constante pesadelo do "temor do mercado" e com as suas colheitas sujeitas a desvalorizações violentas, tôda vêz que o Presidente dos Estados Unidos é acometido de enxaqueca ou o astuto Mejia concede entrevista a qualquer jornaleco do interior da Colômbia.

Sòmente a produção permanente e econômica de cafés de boa qualidade pode devolver ao Brasil a posição de liderança e hegemonia que já desfrutou no comando do mercado mundial de café.

Essa liderança não pode, todavia, basear-se nas práticas predatórias que determinam até agora a marcha nômade do café através das terras virgens de diversos Estados da Federação.

O desbravamento do Norte do Paraná, pela rapidez com que foi realizado, não pôde, infelizmente, ser acompanhado da boa orientação agronômica, apesar de ter sido feito à base da experiência do fazendeiro paulista. Por outro lado, as limitações determinadas pelas recentes geadas, estão criando dúvidas a respeito da futura contribuição do Paraná no contingente regular de café que o Brasil precisa entregar anualmente aos mercados mundiais.

Cafèzal de dois anos de idade, em curva de nível. Plantou-se a variedade "Mundo Novo". Fazenda Caetê, Paraná

Quanto ao Estado de São Paulo, verifica-se que a expansão das novas lavouras, tão logo passe o período da euforia da venda de sementes, dificilmente poderá contrapor-se à queda anual da produção que se verifica nos cafèzais erodidos da Noroeste, Paulista e Alta Araraquarense. Condicionados ao trato constante e às adubações maciças os "jardins de café" de São Paulo, no dizer de um líder da cafeicultura paulista, à medida que correm os anos, vão cada vez mais apresentando grande semelhança com a delicada emprêsa de criação de poreos: só conseguem êxito econômico quando fôr possível manter o paiol cheio. Infelizmente, o chamado "exemplo de Campinas", pelo aprimoramento técnico e pela organização que exige para manter cheio o "paiol" de matéria orgânica, dificilmente poderá expandir-se ao ponto de pesar na produção nacional.

Os fatos atrás apontados, indicam, meridianamente, que as terras vulcânicas do Estado de Mato Grosso, virgens e livres de geadas, representam a última trincheira do café no Brasil. Constituem, portanto, um excelente campo para a aplicação das práticas agrícolas racionais que mencionamos de início, as quais, uma

vêz aplicadas, poderão permitir que o cafèzal assim plantado, aliado à terra fértil, constitua a unidade que permita ao Brasil enfrentar qualquer contingência no futuro.

ALGUMAS PRÁTICAS FUNDAMENTAIS — Para a instalação de um cafèzal no sertão, existem quatro práticas fundamentais de grande importância para a produção econômica permanente da lavoura e para a sua duração através dos anos. São elas: a escôlha correta da variedade, o emprêgo de sementes selecionadas, o plantio em nível e a adoção dos modernos espaçamentos.

1. *Escôlha da Variedade* — Dêsde a introdução do primitivo café Nacional feita por Melo Palheta em 1727, tanto a natureza como a técnica têm trabalhado para dar ao Brasil melhores variedades de café. O estado atual dos conhecimentos sôbre o assunto indicam que 2/3 do moderno cafèzal devem ser plantados com a variedade "Bourbon Amarelo" (de maturação mais precosse).

Plantio de café da variedade "Bourbon Amarelo", em curva de nível. Fazenda Santa Maria, de propriedade do Autor, em Quinta do Sol (PR)

A fim de aproveitar melhor essa diferença de ciclo entre o "Mundo Novo" e o "Bourbon Amarelo", o que permitirá, no futuro, uma melhor distribuição dos trabalhos de colheita, na fazenda, o "Bourbon Amarelo" deverá ser plantado nas partes mais baixas do terreno.

A julgar pelo que escrevem os especialistas no asunto, as variedades Nacional, Amarelo de Botucatu, Sumatra, Maragogipe e o próprio Bourbon Vermelho são hoje consideradas superadas.

Em condições especiais (como a de terrenos acidentados onde o porte mais baixo facilita bastante a colheita), pode-se incluir 1/3 da variedade Caturra substituindo parte do "Mundo Novo" ou do "Bourbon Amarelo". Nêsse caso deve-se preferir a variedade "Caturra Amarelo" que apresenta produção superior à do "Caturra Vermelho".

2. *Emprêgo de Sementes Selecionadas* — O trabalho de seleção efetuado nas atuais variedades de café têm conseguido melhorar significativamente a sua produção e eliminar os defeitos que limitavam o seu emprêgo. Essa influência é particularmente notável na variedade "Mundo Novo", na qual o material inicial era bastante heterogêneo e apresentava elevada percentagem de sementes chochas.

Para ter-se uma idéia da importância que têm o emprêgo de sementes selecionadas da variedade "Mundo Novo", basta atentar para os dados apresentados por Alcides Carvalho e outros no trabalho "Melhoramento do Cafeeiro IV — Café Mundo Novo". Segundo êsse trabalho, em dez colheitas efetuadas em Campinas, algumas plantas de Mundo Novo chegaram a produzir o dôbro da média de todo o lote. Na Estação Experimental de Pindorama, em um lote de plantas trazidas, das lavouras onde foi selecionado o "Mundo Novo", houve plantas que apresentaram até 59 (!) lojas vazias (cada fruto ou grão de café é formado por duas lojas ou sementes) em cada 100 frutos examinados.

Êsses dados mostram a importância de serem empregadas sementes de origem conhecida e provenientes de campos de cimento plantados com material selecionado fornecido por instituições oficiais, onde se conduzem trabalhos de melhoramento do cafeeiro.

3. *Plantio em Nível* — Plantar um novo cafèzal abandonando o absoleto alinhamento em "quadra" e dispondo as ruas de café segundo as linhas de nível do terreno, constitue o melhor seguro que o lavrador poderá fazer para a sua lavoura. Garantindo a fertilidade do seu solo mediante essa prática eficiente de combate à erosão, estará dêsse modo assegurando também para os seus descendentes a futura exploração do cafèzal em formação.

O plantio de café em contôrno (ou em curvas de nível) pode ser executado sem qualquer dificuldade, mesmo nas zonas mais distantes e ao mesmo preço do alinhamento em triângulo ou quadrado.

No Norte do Paraná, o Instituto Brasileiro de Café está iniciando, louvàvelmente, a marcação de café em curvas de nível, dispondo para isso de corpos de alinhadores que atendem aos lavradores interessados, mesmo no sertão mais distante.

É de acreditar-se que também em Mato Grosso, o órgão responsável pela assistência à cafeicultura, proporcione êsses recursos aos pioneiros que estão alargando até lá as fronteiras da rubiácea.

Nos casos em que seja de todo impossivel adotar o alinhamento em nível, o Engenheiro Agrônomo Walter Lazzarini, Chefe da Secção de Café do Instituto Agronômico de Campinas, recomenda o "alinhamento funcional", isto é, a disposição das covas em retângulo, de tal maneira que as plantas fiquem mais juntas dentro das linhas e mais distanciadas entre as ruas.

4. *Adoção de Espaçamentos adequados* — Juntamente com o alinhamento defeituoso (em quadra ou triângulo), o plantio de café a espaçamentos exagerados facilitou enormemente o trabalho destruidor da erosão, que transformou os frondosos cafèzais de outrora nos "paliteiros" que atualmente se vêem nos morros de Minas, Espírito Santo e de algumas regiões de São Paulo.

Os dados experimentais coletados em terras velhas, aliados às medições de saias de cafeeiros de terras virgens, permitem hoje indicar espaçamentos bem mais reduzidos do que aquêles empregados há alguns anos atrás. Mesmo tendo em vista a necessidade de manter-se, entre as ruas de café, um vão que no futuro permita a passagem de um pequeno trator para a exécução de carpas mecânicas, não há necessidade de deixar-se mais que quatro metros entre as linhas de cafeeiros. Dentro das linhas as covas de café podem ser colocadas juntas uma das outras, não sòmente visando ao melhor aproveitamento do terreno e a diminuição do espaço a carpir, como também para combater a erosão mediante a proteção oferecida pelo renque que assim se forma.

A tabela a seguir indica os espaçamentos a empregar para o alinhamento em nível (ou em retângulo) em solos de fertilidade variável (alta, média ou baixa) empregando variedades de porte alto (Mundo Novo e Bourbon Amarelo) ou baixo (Caturra):

VARIEDADE	Espaçamento entre covas em solos de fertilidade		
	ALTA	MÉDIA	BAIXA
Mundo Novo ou Bourbon Amarelo	18 x 16 palmos ou 4 m x 2,50 m	16 x 10 palmos ou 3,5 x 2,20 m	16 x 9 palmos ou 3,50 x 2,0 m
Caturra	16 x 10 palmos ou 3,5 x 2,20 m	15 x 9 palmos ou 3,3 x 2 m	15 x 8 palmos ou 3,30 x 1,76 m

Melhore a qualidade de seu Café!

Aplicando adubos completos, concentrados e equilibrados, contendo Azôto-Ácido Fosfórico-Potassa. Êles constituem a base de safras abundantes

POTABRASIL

COM POTASSA maiores colheitas e de melhor qualidade!

Solicite informações e folhetos gratis:

CIA. BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - 7.º Andar - Cx. Postal, 6082 - S. PAULO

Resumos e Transcrições

Euforia entre os cafeicultores da zona Mogiana pelas medidas governamentais em favor do café

— As medidas governamentais em favor da cafeicultura foram recebidas na zona Mogiana com grande satisfação. Nos últimos dias, tem sido grande a afluência de agricultores à séde da Associação Rural, todos desejosos de conhecer a nova situação e mostrando-se visìvelmente satisfeitos, pois julgam-se altamente beneficiados e estimulados. A opinião predominante nesta região é que maiores serão os benefícios para os cafeicultores da zona da terra roxa que, como é sabido, produz cafés de tipo fino, os quais alcançarão maior porcentagem de prêmios; além disso, a lavoura regional já está pràticamente aparelhada para selecionar os seus cafés. Têm-se como certo que, com as atuais medidas, os cafés da Zona Mogiana ocuparão colocação de realce e virão lucrar em futuro muito próximo, tal como aconteceu no passado, o mercado da rubiácea, quanto ao tipo e à qualidade. Para tanto, os agricultores já cogitam de providências relativas aos métodos de colheita, beneficiamento e comércio.

A PALAVRA DA ASSOCIAÇÃO RURAL

Sôbre o assunto, disse o sr. Tomás Alberto Whately, presidente da A. R. de Ribeirão Preto:

— "*As medidas governamentais foram recebidas na região de Ribeirão Prêto com euforia.* E não podia ser para menos, pois o novo sistema de defesa do café, decretado dia 1.º pelo presidente da República e seu ministro da Fazenda, vem, na prática, estimular e defender a produção de cafés finos através dos prêmios concedidos na exportação do produto, matéria essa que de há muitos anos vimos defendendo. Nós, particularmente, vimos, com grande satisfação, coroada de êxito a nossa campanha."

"Outro ponto primordial, pelo qual a FARESP e esta Associação Rural, bem como as demais entidades agrícolas, têm lutado tenazmente é a decretação dos preços mínimos antes do início da safra. Assim como criticamos o govêrno federal nos seus atos errados na direção da política econômica cafeeira, *não podemos deixar de comgratularmo-nos com êle pelas atuais medidas, como já o fizemos* quando êsse mesmo govêrno decretou os preços mínimos de todos os produtos agrícolas com a antecedência que se fazia necessária, o que até então, não fora posto em prática por nenhum administrador. Portanto, como já dissemos, está de parabens o atual govêrno, ao decretar os preços mínimos para o café, pois, na atual conjuntura cambial, desde a instrução 70 posta em vigor pelo ministro Osvaldo Aranha, a lavoura cafeeira não recebeu qualquer benefício, ao contrário, vinha perdendo substância em virtude do impacto inflacionário a que o govêrno levou o país."

A "MARCHA DA PRODUÇÃO"

Prosseguindo, o presidente da A. R. de Ribeirão Prêto disse: "Acabamos de ler na FÔLHA DA MANHÃ de hoje, dia 5, que o ministro Alkmim afirma que a "marcha da produção" é um movimento puramente político. Sabe no entanto s. exa. que essa afirmativa é uma inverdade, pois assessores do govêrno federal compareceram a tôdas as reuniões realizadas, principalmente à última concentração de Marilia, para onde o presidente da República enviou o cel. Valter Santos, secretário geral da Comissão de Abastecimento, órgão diretamente subordinado à presidência, que presenciou tudo e pode dizer da verdade do que afirmamos. Portanto, o ministro Alkmim, político hábil que é, sabe que todos os movimentos reivindicatórios, principalmente o do "confisco cambial", interessam aos políticos que nada mais são do que os nossos representantes, através dos partidos, nos legislativos estaduais e federais. Sabe portanto s. exa. que no momento em que o movimento da lavoura contra o "confisco cambial" tomou vulto, repercutindo no Congresso Nacional dos Municípios, quando 700 municípios repudiaram aquela medida e os deputados e senadores também apoiaram as nossas reinvidicações, caberia ao govêrno ceder, pois não era crível que um govêrno democrático não resolvesse ouvir os agricultores, como resolveu, e atendesse ao problema cafeeiro, dando mais um pouco, ao seu real dono, do que já era seu. Cumprimentamos, pois, tôdas as classes produtoras, bem como todos os nossos homens públicos que lutaram pelo estabelecimento das atuais medidas."

NADA MAIS QUERIAMOS

Para concluir sua entrevista, o sr. Tomás Alberto Whately acrescentou: "A "marcha da produção", no momento, ficou paralisada; *nada mais queriamos além do que nos foi dado, pois ela só seria realizada para que o govêrno nos ouvisse.* Entretanto, o que agora conquistamos não é, a nosso ver, o ideal para o país: o ideal seria a reforma cambial. Caso, porém, o impacto inflacionário continue, teremos que novamente arregimentar nossas fôrços e ir novamente bater às portas do govêrno federal, em busca de justiça".

EXPECTATIVA ENTRE OS COMPRADORES DE CAFÉ

Verifica-se nesta região, porém, certa preocupação entre os compradores de café e entre as classes comerciais em geral, estas últimas temerosas de um novo surto inflacionário. Por outro lado, o homem comum, o simples consumidor, preocupa-se com uma alta geral dos produtos de consumo e especialmente do café em pó.

CONGRATULA-SE A A.R. COM O GOVÊRNO DO ESTADO

A A.R., logo após tomar conhecimento das providências do govêrno do Estado em relação às medidas do govêrno federal, dirigiu ao sr. Janio Quadros telegrama de congratulações.

(Da "Fôlha da Manhã", 8-6-57)

Ainda o "fundo do café"

PLÍNIO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
(*Diretor do Departamento da Sociedade Rural Brasileira*)

Com a constituição do "Fundo do Café", criou a atual administração federal condições favoráveis para o funcionamento do Instituto Brasileiro do Café. Até aqui, embora existente há mais de 3 anos, o Instituto não passava de um órgão vazio, sem ação norteadora, nos negócios e na produção do café, por não contar com recursos próprios para o financiamento de medidas de defesa do mercado e de assistência técnico-agronômica da lavoura cafeeira.

A lei que o criou, a lei n. 1.779, de 22 de dezembro de 1952, fixou, como funções específicas da nova autarquia, uma série de providências que, de fato, constituiam o conteudo de uma objetiva política econômica de produção do café brasileiro. Entre outras diretrizes, cabiam-lhe as seguintes: a) — promoção de pesquisas e experimentações no campo da agronomia e da tecnologia do café, para diminuir-lhe o custo da produção e aumentar a produtividade do cafeeiro; b) — radicação do cafeeiro nas zonas ecológicas e econômicamente mais favoráveis à produção e à obtenção das melhores qualidades, inclusive a recuperação das terras que já produziram café; c) — defesa de um preço justo para o produtor, nas fontes de produção ou nos portos de exportação, inclusive, quando necessário, mediante compra do produto para retirada temporária do mercado.

Mas, como executar tôdas essas medidas e algumas outras ainda de igual importância, se o I. B. C. não dispunha de patrimônio próprio e suficiente para isso, cujos recursos mal chegavam para subsidiar seu funcionalismo burocrático?

Instalado em 1953, passaram-se os anos de 1954, 1955 e 1956 sem que cogitasse o poder público de dotar o órgão chamado a executar a política cafeeira no país, de meios necessários para o financiamento de providências indispensáveis e urgentes de defesa de um produto de cuja venda externa, direta e estreitamente, depende tôda a economia brasileira! Durante êsse tempo, rendia o café para a Nação: em 1953, 70.82% do total em dólares das nossas exportações; em 1954, 60.70%; em 1955, 59.29%; em 1956, 69.49%. Carriou, para o país, nesses anos, 3.911.961.000, num total de exportação de ..... 6.006.557.000 dólares.

Criando, agora, o "Fundo do Café" deu a atual administração federal organicidade à política de defesa daquele produto, tornou o I. B. C., a autar-

guia em cuja criação a cafeicultura depositou tantas esperanças, um instrumento eficaz da realização dessa política, proporcionou-lhe recursos próprios.

Observe-se que o "Fundo do Café" não saiu do nada. Cuidava-se, em primeiro lugar, da mais antiga e legítima aspiração dos cafeicultores, que há mais de um século mantém, no país, um apreciável ritmo de desenvolvimento econômico em função de sua atividade exportadora.

A lei n. 1.779, criando o Instituto, obrigava, por sua vez, a administração pública a realizá-lo. Por fim, a lei 2.145, de 29 de dezembro de 1953, apontou, na receita das sobretaxas, proveniente da licitação das promessas de venda de câmbio, a origem e aplicação dêsses recursos, como elementos constitutivos do "Fundo".

A atual administração federal nada mais fêz, pois, senão cumprir dispositivos expressos de lei. Mas, fêz o sr. José Maria Alkimin o que não fizeram, sendo que deviam ter feito, diversos outros ministros da Fazenda, inclusive ministros saídos de São Paulo, que é a principal área de cultura do café no país.

Não é de se estranhar, por isso, que tenha a Sociedade Rural Brasileira aplaudido sem reservas essa iniciativa, por cuja realização se bateu sem descanso. O estranhável é que certos observadores econômicos, pouco afeitos às particularidades da economia cafeeira, mas sabedores da longa tradição cafeicultora daquela Sociedade, façam restrições aos aplausos que temos levado à administração federal pela criação, agora sim, através do "Fundo do Café", de uma política de defesa do nosso principal produto de exportação.

Não só dentro da cafeicultura, mas no quadro geral da economia brasileira, a renovação da cultura nas zonas ecológica e econômicamente favoráveis à produção e à obtenção das melhores qualidades do café, constitui a principal iniciativa cuja execução deve ter prioridade sôbre qualquer outra em nosso país, pois de sua execução está dependendo a própria sobrevivência do Brasil como país produtor de café. O planejamento e execução de um programa que assegure condições de permanência e de qualidade da produção brasileira, coisa que a S. R. B. há anos vem pregando, tornou-se realizável com a constituição do "Fundo do Café".

Sabidamente, possuem São Paulo e Minas Gerais as melhores áreas do mundo para a exploração da rubiácea: o sul de Minas Gerais e em São Paulo, fora outras, a área da Mogiana.

O que se passa nessas magníficas zonas de cafeicultura? A decadência da produção, pelo envelhecimento dos cafeeiros.

Ainda há pouco, regressou o sr. Renato Costa Lima, presidente da S. R. B. e um dos mais completos agricultores do país, de uma inspeção às mais im-

portantes regiões cafeicultoras de São Paulo. Voltou desolado pela situação de decadência dos nossos cafèzais, apesar de termos tido um ano de condições pluviais excepcionalmente favoráveis. Avaliou em cêrca de 800 milhões os cafeeiros já quase imprestáveis no nosso Estado. O que resta, pois, de aproveitável numa produção que não conta mais de 1.4 bilhão de pés.

Assistir à completa destruição da produção cafeeira, nas melhores terras de cultura do mundo, permitindo a erradicação do café para zonas desaconselháveis, era o crime que estava se perpetrando, pois não se executa um esquema de renovação da cultura do café em larga escala, como se faz necessário, sem o apôio técnico e financeiro do govêrno da União, num país como o nosso em que o auto-financiamento da cafeicultura é dificultado, senão impossibilitado, pelo sistema cambial vigente que desvia compulsòriamente substancial parcela do rendimento da cafeicultura para outras atividades.

Por muito tempo, via-se na recuperação a solução para o problema do depauperamento dos cafèzais. Nas replantas, nas adubações concentradas, consistia o processo para revitalização das lavouras velhas.

As experiências, todavia, da cultura do café com o aproveitamento da técnica agronômica moderna como se fêz em Campinas, onde, como na fazenda do agrônomo Bento Antonio Ferraz, em terras de pastagens, cobertas grandes áreas com eucaliptos, produz-se hoje café, com economicidade, e com produtividade igualável à de terras virgens, o aconselhável, não é mais a restauração, mas a renovação parcialmente executada, e com a utilização de eficazes processos técnicos e conservacionistas.

Só em São Paulo, como se conclui pelo valioso testemunho do sr. Renato Costa Lima, deve-se operar, em larga escala a renovação, em cêrca de dois têrços da lavoura, para que, o nosso Estado, que já vive o drama da decadência, não passe, dentro de muito pouco tempo, a ter apenas, como no Estado do Rio, vestígios da cultura do café. E Minas Gerais, numa vasta área, que juntamente com a Mogiana no nosso Estado, constitui a grande *bel* da cultura da preciosa rubiácea, no nosso país?

Com a criação do "Fundo do Café", formam-se, pela primeira vez no Brasil, condições favoráveis para a execução de um esquema de renovação, o que vale dizer, possibilita-se a organização racional da produção do café, com a radicação da cultura nas áreas, onde clima e solo garantem condições de permanência e de qualidade do produto.

Por tudo isso, deu a S. R. B. seu valioso apôio à nova política do café e não podemos compreender a existência de vozes de oposição a essas medidas do govêrno, partidas do seio da produção.

(Do "Diário de São Paulo", 18-6-57)

SOMBREAMENTO DA LAVOURA DE CAFE'

Luíz FAVARO
(Lavrador em Piraju)

Na atual campanha sôbre a produção de café fino em massa a fim de que possamos competir com os nossos concorrentes, o município de Piraju, produtor de café puro e Rio, não pode prescindir do sombreamento. Enquanto na lavoura insolada consegue-se despolpar no máximo 20% da produção, na sombreada a possibilidade é de 100% tal qual na Colômbia.

Restava-nos saber como se comportaria o sombreamento nesta zona de terra roxa, a mais apropriada para a cultura do café no Estado. O resultado da experiência em 8 mil pés foi espetacular. Nestes talhões, sombreados a safra dêste ano se acha calculada em 150 arrobas por mil pés, porém a média, nos últimos anos, têm sido de 120 arrobas por mil pés, três vêzes maior que a média da lavoura a pleno sol, de oitenta e um mil pés, que pretendo também sombrear, agora que me convenço do valor incomensurável do sombreamento pelo ingàzeiro.

A experiência foi feita num cafèzal velho, de mais de 70 anos improdutivo, decrépito, plantado num chão tão inclinado que impossibilita no carreador o transporte por carroça ou caminhão. A erosão, em sulcos profundos, não se fêz esperar, prejudicando enormemente a produção que não excedia de 15 arrobas por mil pés. Hoje com a recuperação do húmus pela árvore protetora, que cobre por completo o solo de folhas, a ponto de não permitir o crescimento de nenhum mato, não se nota nenhum vestígio de erosão; as águas, que dantes em grossas enxurradas carregavam para o vargedo as substâncias nutritivas necessárias à vida do cafeeiro, são totalmente absorvidas pelo mato humífero que se refez, tal o seu poder absorvente.

Noto, todavia, um defeito nêste cafèzal sombreado, cresceu muito, atingindo a altura do maragogipe, o que dificulta a colheita. Se fosse feita a poda de seleção das primárias, como se acha explicada no livro "O café no Brasil", seção de podas, o cafeeiro seria menos alto, mais denso e, porisso mesmo, ainda mais produtivo.

Piraju, o município maior produtor de café da Sorocabana, está fadado a ser o lider dos municípios sombreados de S. Paulo. O movimento nesse sentido, por parte dos fazendeiros, é grande com a plantação de ingàzeiro em diversas propriedades. Nos outros municípios não se nota o mesmo entusiasmo, porque falta aos fazendeiros um técnico que os estimule com provas e conhecimentos modernos sôbre a cultura do café.

Em Piraju contamos com a assistência e encorajamento por parte do prefeito, sr. Joaquim de Camargo, que já sombreou uma lavoura com grande êxito, 10 mil pés, que vendeu por ser pequena. Na sua atual fazenda de 800 alqueires, já plantou, com a técnica científica, juntamente com ingàzeiros, 22 mil pés de café, dos quais grande parte se acha em franca e ótima produção.

A lavoura de café que precisa ser salva de eminente catástrofe, acha-se abandonada pelos institutos oficiais. Não querem ter conhecimento do sombreamento; preferem manter o velho regime a pleno sol.

A prova está nas palavras do secretário da Agricultura na concentração de fazendeiros em Ourinhos. Disse o sr. secretário: "Não acredito no êxito da lavoura sombreada". Respondeu-lhe o sr. Joaquim de Camargo, prefeito de Piraju: "V. Ex., se tivesse estudado bem a cultura do café sob todos os aspectos, tendo visitado alguns cafèzais sombreados, não se manifestaria dessa forma, perante uma reunião seleta de fazendeiros, sôbre um produto que representa o alicerce básico da nossa economia". O sr. secretário: "E V. Exa.?" Respondeu o prefeito: "Eu sou sombreador e a lavoura que tenho sombreado produz o dôbro da insolada, ainda com a vantagem de ser 100% de café fino, quando em Piraju a classificação é de Rio duro. Visito as fazendas do município e aconselho, sob minha responsabilidade, o sombreamento, baseado na experiência própria e nas observações feitas por mim em outras fazendas sombreadas".

De fato, em qualquer setor da administração pública, o sr. Quinzinho (o prefeito), agindo com acerto, tem sido um infatigável realizador, exercendo com alto espírito cívico o cargo que brilhante e honradamente ocupa.

Li na FOLHA DA MANHÃ um artigo de um fazendeiro de Franca condenando o sombreamento, como funesto ao cafèzal. Assevera que o ingàzeiro rouba os elementos nutritivos do solo, concorrendo com o cafeeiro, que perde a sua capacidade de produção; que essa árvore protetora retém do solo cinco vêzes mais matéria nutritiva do que poderia reter um pé de café; que a sombra atrai moléstias e pragas nocivas ao cafeeiro. Ora, a minha lavoura sombreada é isenta de qualquer praga ou moléstia e produz, sem adubação, mais que qualquer lavoura insolada. Pedi a um competente agrônomo que resolvesse êsse enígma. Eis a resposta: "Não se trata de nenhum enígma; o que se observa na sua lavoura é a regra. A sua lavoura sombreada não é sujeita a doenças porque, sendo sadia, pela força medicadora da natureza — ("vix medicatrix naturae") repele o ataque dos organismos patogênicos. Quem estudou botânica sabe que as raízes do cafeeiro atingem apenas metro e meio de profundidade; as do ingàzeiro vão muito além; de cinco a vinte metros de profundidade. A substância nutritiva que o ingàzeiro rouba do pé de café é insignificante, comparado ao material nutritivo absorvido pelas suas

raízes em tôda a extensão. Êsse material é devolvido à terra através dos seus frutos e folhas que caem, numa porcentagem de 5 a 20 vêzes mais. De sorte que o cafeeiro, recebendo muito mais do que perdeu, sendo uma planta humífera, melhora o seu aspecto físico e a sua produção. Não se observa o mesmo fato com outras essências porque, geralmente, as árvores são portadoras de raízes superficiais e prejudicam a rubiácea, por serem suas concorrentes. Pràticamente os ingàzeiros nada retiram do solo porque os seu frutos não são colhidos.

"Tendo o sr. Urbano Bonfim plantado em terra cançada uma lavoura sombreada ao lado da insolada, esta devia ter-se desenvolvido melhor. Entretanto deu-se o contrário, o cafèzal sombreado desde o começo teve um um crescimento maior. É natural pròque, além do reforço ao manto humífero, o ingàzeiro aumenta a fertilidade do solo enriquecendo-o com o nitrogênio. Na natureza não èxiste mistério.

"Esta explicação só servirá para os moços. Não acredito que seja bem acolhida pelo fazendeiro francano, absorvido e dominado por velhos hábitos rotineiros. Só se êle for um idealista; dotado dessa mentalidade terá um espírito moço enquanto viver, segundo o grande pensador argentino José Engenieros. "Assim como há velhos de espírito moço, há por excepção moços velhos — teimosos e rotineiros".

Satisfeito com essa preleção de uma autoridade na matéria, nada mais tenho a acrescentar.

(Da "Fôlha da Manhã", 30-5-57)

Safra exportável de café no mundo

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em estimativa sôbre a safra de café no período 1957-58, calcula em 41.800.000 sacas a produção mundial exportável dessa safra. As estimativas finais para as safras de 1956-57 e 1955-56, foram de 36.300.000 sacas e 43.600.000 sacas, respectivamente. A principal modificação nessas cifras diz respeito ao Brasil, cuja produção exportável é calculada em 18.000.000 de sacas, contra uma estimativa prévia de 22.000.000 de sacas. A produção exportável da África, segundo a mesma estimativa, deverá aumentar de 8.400.000 sacas para 8.700.000. (AN).

(Do "Jornal do Comércio" — Rio, 21-7-57)

A lavoura de café insolada não é científica

Pedro CORREIA NETO

Não sendo científica, a lavoura de café é uma aberração, isto, é, desvia-se dos princípios verdadeiros. Portanto, não pode ser aceita nem acoroçoada pelos estabelecimentos científicos. Uma simples comparação justifica êste conceito; num lugarejo do interior, um trabalhador, na falta do médico, procura um charlatão. Foi diagnosticada anemia e foram indicados sais de ferro e vitamina. Com esta medicação desapareceu-lhe a palidez e o cansaço, sintomas que dominavam a cena mórbida. Entretanto, a cura não era definitiva; de vez em quando voltavam os mesmos sintomas. Insista no tratamento, aconselhava-lhe o prático. Certo dia, apareceu na vila um médico e o referido paciente faz-lhe uma consulta. Apenas com os tónicos, o seu tratamento tem sido incompleto, assevera-lhe o facultativo; precisamos combater a causa, que no seu caso é uma verminose intestinal. Com uma terapeutica etiológica, um vermífugo, o cliente obteve uma cura radical.

Fato idêntico passa-se na lavoura de café; anêmica e desnutrida, os agronômos aconselham a adubação orgânica e, para a proteção do húmus, a curva de nível, cordões e barreiras que impeçam o escoamento das águas. Mas, o húmus é constantemente destruido pelo sol e as águas se infiltram pelo chão, levando de roldão as substâncias nutritivas nelas dissolvidas ou misturadas. Êste processo dá resultado na cultura de cereais, porque o solo, coberto pelas plantações durante a maior parte do ano, conserva o húmus, verdadeira esponja que absorve as águas e os sais necessários à vida das plantas. Evitar o sol pelo sombreamento é a única solução para a lavoura de café. É o tratamento etiológico. A sombra não pode ser absoluta, porque o cafeeiro abafado não produz; mas, com a porcentagem de 50 a 60% de sol, as folhas caidas dos ingàzeiros completam a cobertura do solo.

Os agrônomos utilizam a terapeutica sintomática: não procurando combater a causa, os nossos cafèzais vão pouco a pouco perdendo a fecundidade e a vida.

Na escola agrícola de Piracicaba, até há pouco tempo, não havia uma seção especial para o café, em que os estudantes pudessem obter noções mais perfeitas da cultura dêste produto. Nem havia demonstrações práticas das lavouras sombreadas e insoladas em alguma fazenda. Os estudos eram mais de laboratório, de sorte que os alunos aprendiam sòmente teoria; saiam da Escola como os médicos que deixam os bancos acadêmicos sem terem frequentado as enfermarias. Pouco escrevemos sôbre o café. Quando aparece algum trabalho, é relativo à lavoura insolada, esta mesma lavoura que tem os seus dias contados, porque é produtora de um fruto de classificação inferior, que vai sendo aos poucos alijado do comércio consumidor. Despolpado, teria grande aceitação, mas a média dos despolpados, em qualquer zona, não excede a 10% ao passo que da lavoura sombreada pode-se despolpar tôda a safra, 100%.

Todavia, existem agrônomos competentes para os quais, na cafeicultura, não há segredos: conhecem-na a fundo. Porém, não têm coragem de enfrentar o problema, porque seria a quebra de uma rotina secular. Os que tentaram quebrá-la, impelidos por um espírito idealista, de progresso ou por patriotismo pagaram caro a ousadia.

O solo, quando o húmus que o envolve é protegido contra os raios solares, dispensa a adubação orgânica e qualquer processo para a retenção das águas, como provam os dois exemplos seguintes:

Trecho do trabalho do adiantado fazendeiro em Cravinhos, sr. Urbano Bonfim, publicado pelo jornal FÔLHA DA MANHÃ: "Aqui na minha fazenda Liberdade cada ano que passa a produção aumenta, por que aumenta também no solo a espessura do húmus. Ao contrário do que se observa na lavoura a pleno sol: cada ano que passa diminui a produção, em conseqüência da diminuição da camada de húmus destruida pelo sol e pelas enxurradas.

Na fazenda do sr. Luis Favaro, em Piraju, oitenta mil pés de café eram e são até hoje muito produtivos. Porém, dez mil cafeeiros ,num terreno bastante inclinado e erodido, produziam apenas quinze arrobas por mil pés. Êstes talhões deficitários, que prejudicam e estetica e a economia da fazenda, foram sombreados. Desapareceu a erosão, o húmus foi radicalmente recuperado, e a média da produção nestes últimos anos tem sido neles de 120 arrobas por mil pés, mais do dobro da lavoura que ainda continua insolada, porém que será tôda sombreada, segundo o desejo do atual proprietário.

Na falta de uma equipe de agrônomos especializados que orientem os fazendeiros para a formação de lavouras produtoras de cafés finos, seria útil que os prefeitos das zonas cafeeiras visitassem as fazendas sombreadas e tomassem a si êste encargo, como faz o sr. Quinzinho de Camargo, esforçado e esclarecido prefeito de Piraju. Uma lavoura dêste próspero município, após o sombreamento, tornou-se deficitária, com pouca produção. A opinião geral era que fossem derrubados os ingàzeiros; porém, antes da derrubada o administrador, sr. João Lopes, teve a feliz inspiração de consultar o prefeito. O sr. Quinzinho de Camargo opôs-se enèrgicamente ao corte dos ingàzeiros; achou que se tratava de algum defeito no sombreamento, que precisava ser corrigido. Verificou-se que era sombra demasiada. O cafèzal foi desabafado com a retirada do excesso de galhos dos ingàzeiros, havendo desta data em diante mantido produção superior à da lavoura insolada. O proprietário resolveu então sombrear tôda a lavoura.

Aconteceu o mesmo fato com um talhão sombreado de uma fazenda do município de Bernardino de Campos; tornando-se pouco produtiva, foram retirados os ingàzeiros.

É lógico que as opiniões dos dois proprietários das duas fazendas citadas, ambos adiantados fazendeiros, se tornassem antagônicas. Enquanto o de Piraju tornou-se um adepto fervoroso do sombreamento, o fazendeiro de Bernardino de Campos declarou, em uma sessão da Sociedade Rural Brasileira, que não acredita na lavoura sombreada.

Se outros prefeitos agirem como o sr. Quinzinho, contribuirão certamente para libertar a nossa principal lavoura de uma situação ambigua que tanto a tem prejudicado.

(Da "Fôlha da Manhã", 23-5-57)

Moléstias do cafeeiro *

A. P. Viégas
Instituto Agronômico

Tombamento das plantas novas do viveiro — É comum verificar-se a morte, em reboleiras, das plantinhas nos viveiros, quando ainda se apresentam nos estados de "palito de fósforo" e "orelha de onça"; plantas mais desenvolvidas não são atacadas.

As plantinhas exibem na base do colo uma pequena lesão pardacenta, que progride, dando volta à haste tôda e quebrando-a na região atacada.

Causa — A moléstia é ocasionada pelo fungo *Rhizoctonia solani* Kuehn.

Contrôle — O mais eficiente tem sido o emprêgo da calda bordalesa a 1%, neutra. Prepara-se a calda e com um regador metálico, de crivos grossos rega-se o solo dos canteiros, deixando bem empapadas as áreas onde estão as reboleiras de mudinhas atacadas.

Mal dos 4 anos — Também é conhecido por "mal de Araraquara", porque, inicialmente, os clamores sôbre a moléstia partiram dessa localidade.

Embora apareça mais em plantas de 4 anos, essa moléstia pode sobreviver em outras idades. Logo após as boas cargas, pode-se notar que, às vêzes, as fôlhas dos cafeeiros exibem o amarelecimento das nervuras. Êste sintoma se propaga por tôda a lâmina, provocando queda das fôlhas, seguindo-se a sêca dos ramos. Quando o mal se agrava a planta morre.

Tendo aparecido essa moléstia, Fritz Noack, que prestava serviços fitopatológicos ao Instituto Agronômico, a convite de Dafert, passou a estudá-la, observando filamentos (hifas) de fungos que atacavam as raízes. Em experimentos reproduziam a moléstia, porém sòmente em condições especiais de meio ambiente, encontradas por exemplo em solos saturados de água.

Tôdas as tentativas de reproduzir a moléstia pela inoculação de fungos aparentemente associados com os distúrbios referidos (*Rosellina, Marasmius,* etc.,) têm sido baldadas.

A moléstia se nos afigura como de causa fisiológica. É deficiência de nutrição da planta. É falta de matéria orgânica no solo. Planta afetada, quando bem adubada, torna-se planta recuperada.

Moléstia dos olhos pardos — Conforme designou D'Utra, ataca as fôlhas de modo geral, iniciando-se às vêzes pelas cotilédones. O mal se apresenta sob a forma de manchas mais ou menos delimitadas, onde se vê um núcleo mais claro, circundado por uma zona pardo-avermelhada.

(*) Sumário da aula proferida pelo Dr.: A. P. Viégas, em 8-6-54, segundo apontamento dos Engs. Agrs. D. M. Silva e A. J. D'Andréa Pinto.

O fungo (*Cercospora coffeicola*) penetra pelos estômatos, desenvolve-se nos parênquimas folhares e emite, após, pela face dorsal, ramificações para o exterior, com aspecto de veludo negro.

Com a sêca, o quadro sintomatológico se agrave, dando-se uma queda maior das fôlhas do cafeeiro. Entretanto, *Cercospora*, junto a outros fungos, presta-se perfeitamente como sinal indicativo do estado de depauperamento da planta, o que vale dizer do solo que ela explora.

Antracnose do cafeeiro — Esta enfermidade é causada pelo fungo *Colletotrichum coffearum* Noack.

Uma haste de cafeeiro atacada mostra exteriormente uma elevação, uma ampola que, às vêzes, é dotada de um "pilo". Internamente estão os conidióforos com seus esporos, os quais exercerão pressão sôbre a película envolvente, acabando por rompê-la. Os esporos são alongados e possuem dois núcleos. Após a libertação dos esporos, restam pontos de côr cinza, próprios de células vazias.

A antracnose está sempre presente em plantas deperecidas e não se consegue reproduzí-la em plantas sãs.

Fumagina — Apresenta-se sob a forma de uma fuligem, poeira prêta, sendo comum em cítros também. Ocorre nas fôlhas e é o crescimento de um fungo.

Quando um cafeeiro deperece, há invasão de insetos e fungos. Com êles o *Coccus viridis* Green, que ataca e suga as fôlhas ao longo das nervuras, bem protegidos. O tubo alimentar do *C. viridis* vai diretamente no floema. O produto da excreção dêsses insetos é um líquido açucarado sôbre o qual o micélio do fungo pode vingar e aumentar, dando a fumagina, a qual, quando muito desenvolvida, pode ocasionar perturbações sérias das funções fisiológicas da planta, principalmente da fotossíntese.

É desnecessário combater a fumagina. O melhor será combater o *Coccus* e adubar a planta.

Nematóides — *Meloidogyne exigua* (?), que produz galhas nas raízes, do porte de uma ervilha. Êsse ataque, porém, até hoje não tem sido de importância no Brasil, embora tenha sido assinalado desde os estudos de Emílio Goeldi em Friburgo. No relatório do pesquisador suíço há menção especial de um sítio livre dêsse ataque, coincidindo com uma adubação de matéria orgânica, a qual, na opinião de *Steiner*, pelas substâncias produzidas na sua evolução normal, afugentaria os nematóides.

Canela de geada — É um afilamento de haste, que se atribui à geada e, em outros locais, ao calor. O afilamento dá-se na haste ainda verde, mas não há necrose. A planta reage bem; quando se a corta na região afetada, a brotação é normal, o que exclui a hipótese de se tratar de moléstia de vírus.

Como se vê, o capítulo das moléstias do cafeeiro é o capítulo da nutrição do pé de café, que pode muito bem ser assegurada pela adubação orgânica. Destarte, os males todos acima descritos nunca conseguiriam se instalar em cafèzais vigorosos e luxuriantes, conforme provam as observações de campo e as tentativas de reprodução das enfermidades nessa valiosa rubiácea.

O plano para a próxima safra

THEOPHILO DE ANDRADE

Foram os políticos da Aliança Liberal que, em 1929, criaram a figura do "General Café", que, com a debacle de outubro daquele ano, entrou na cena política brasileira, ajudando o desencadear da revolução que abalou o país, precisamente um ano depois. E o "General" tornou-se revolucionário porque o honrado presidente Washington Luiz era um homem de cabeça dura e, ao invés de correr em socorro dos lavradores, afetados pela debacle da política valorizadora, preferiu aconselha-los a abrir falencia, sob a alegação de que, com ela, as fazendas mudariam de donos, mas continuariam a produzir café para o Brasil.

O presidente Kubitchek não quis correr igual perigo, nem desafiar o "General Café", se bem que êle não tivesse tão bravo como podeira parecer das notícias dos jornais. Tudo o que a lavoura desejava era uma melhor remuneração para o seu produto, o que é absolutamente justo.

Estamos em época de inflação galopante e não era crível que em uma hora em que os vencimentos e salários são ajustados generosamente, em que se atirou sôbre os ombros da nação uma carga fiscal com a votação de aumentos como o dos funcionários civis e militares, ou em que se fazem ajustes como êsse dos marítimos, à custa dos cofres públicos, sòmente o café ficasse sendo exportado a um dólar que, pelo seu nível, representa, realmente, uma taxa de confisco.

O caso, aliás, não era apenas de equidade, isto é, do café em face dos outros produtos de exportação. Suportasse o café por mais tempo o dólar de 37 cruzeiros, e certamente os lavradores com êle se conformariam, como se têm conformado com discriminações semelhantes, no passado. Mas a realidade é que a remuneração em cruzeiros já não estava a cobrir, para a maioria dos lavradores, o custo da produção. Subiram o preço da terra, os salários rurais, o nível dos ajustes com os colonos, os preços dos instrumentos agrícolas (pagos a dólar de quinta categoria na importação), os impostos e os fretes. O café já não suportava mas tais onus. Tinha de ser reajustados. Daí, os clamores da lavoura que ameaçavam transformar-se em caso político.

A "doença" é velha de dois anos e apenas se tornara aguda, nos últimos tempos, com a aproximação da nova safra. Há dois anos, já havia surgido, aqui, o remédio mais consentâneo e pràticamente mais simples a situação: a criação da "pauta mínima", no caso em que o govêrno, por motivos outros, independentes da lavoura cafeeira, não quisesse tomar o touro pelos chifres, como se dispusera a fazer o sr. José Maria Whitaker.

A pauta mínima daria mais cruzeiros ao lavrador, acabaria com o subfaturamento e asseguraria ao orçamento câmbial da nação da totalidade dos dólares ou outras divisas estrangeiras, produzidas pela exportação cafeeira. O govêrno porém, não achando ainda maduro o movimento para a reforma, preferiu agir por portas de travessa e melhorar o câmbio para o café através do instrumento indireto de uma bonificação progressiva que muito se parece com a proposta "pauta mínima". Resolveu que o I.B.C. venha a pagar, para os cafés da próxima safra, um prêmio em cruzeiros proporcional ao preço de cada saca de café exportada, a partir de US$ 43,00, FOB, prêmio que será de 1 por cento sôbre àqueles US$ 43,00 e de mais 1 por cento por dólar que exceder ao preço unitario citado.

É uma forma indireta de "pauta mínima", feita com imaginação, e que ostenta alguns dos benefícios daquela medida que vem sendo proposta há dois anos. Por meio dela, sem se mexer, diretamente, no câmbio, deverá dar-se ao exportador maior quantidade de cruzeiros, o que lhe permitirá pagar ao lavrador um preço substancialmente mais elevado do que o atual.

A "pauta mínima" teria a vantagem de não necessitar de fiscalização, ao passo que o sistema agora anunciado coloca a exportação sob o contrôle de uma fiscalização cujo passado não é brilhante.

No sábado, porém, não foi anunciada sòmente uma medida a respeito do café, mas uma série de medidas, mais ou menos entrosadas, que necessitam estudo e crítica objetiva. Sobretudo o que temos em mãos é um projeto de decreto, que ainda vaí ser regulamentado.

A idéia central é bem arquitetada, pois através dela se consegue satisfazer, de maneira generosa, os justos reclamos da lavoura, sem tocar no preço ouro da mercadoria, que está dentro da paridade internacional e bem aceito pelos consumidores.

Por outro lado, fomenta, indubitàvelmente, o preparo dos cafés finos e, até certo ponto, combate o subfaturamento. O que resta saber é se o conjunto de medidas funcionará bem, como um todo. E, o que é de máxima importância, quais serão as suas conseqüências previsíveis, para o futuro?

É o que nos propomos estudar, nesta coluna, nos dias futuros. Desde já, porém, podemos dizer que não se trata, efetivamente, como acentuou o sr. José Maria de Alkimim, de "medida valorizada". Mas, apesar de ser o esquema muito complicado, o mercado reagiu favoràvelmente, com altas não sòmente em São Paulo — o que seria natural, dada a grande elevação dos preços em cruzeiros — como também na Bôlsa de Nova York, a despeito de que a orientação visível seja, positivamente, no sentido de apenas evitar a queda dos preços em ouro.

(Do "Diário de São Paulo")

Aplaudidas em reunião da S.R.B. as novas diretrizes da política cafeeira nacional

Aplausos foram ontem registrados, na reunião da Sociedade Rural Brasileira, às novas diretrizes da política cafeeira do govêrno. A propósito, afirmou naquela ocasião o sr. Salvio de Almeida Prado que ressaltam as providências referentes à garantia econômica da produção e ao incentivo da exportação. "O setor da produção — disse — foi cercado de tôdas as garantias desde os recursos para o financiamento amplo de custeio em bases atualizadas, ao financiamento do produto acabado na base de 80% de seu valor".

PREÇO MÍNIMO E INCENTIVO À EXPORTAÇÃO

Prosseguindo, afirmou: "Como ponto principal da nova política, destacam-se as garantias de preços mínimos, com retôrno dos cafés comprados ao mercado, e a atribuição de prêmio de incentivo à exportação, escalonados em bases ascensionais e progressivas, de acôrdo com as características de qualidade do café. Estabeleceu-se assim um sistema de garantia ao produtor, assegurando-se-lhe melhor preço para o melhor produto, e, paralelamente, em níveis razoáveis, o pleno suprimento dos mercados consumidores, com o retôrno ao mercado do café adquirido para efeito daquela garantia. Não se comprará mais café para a constituição de estoques, e sim para a segurança de uma indispensável estabilidade benéfica ao produtor e ao consumidor, com a volta automática do café aos seus canais naturais". Acentuou ainda o orador que o Brasil solidificará sua receita de divisas, pois os torradores terão oportunidade de lastrear suas marcas à base do café brasileiro. Finalmente, afirmou que as medidas em vigor representam o "maior acontecimento de todos os tempos no setor mais importante da economia nacional".

MEDIDAS A LONGO E A CURTO PRAZO

Discorreu sôbre o assunto, a seguir, o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, diretor do Departamento do Café da Rural, que afirmou encarar o problema sôbre dois aspectos: medidas a longo prazo e providências imediatas para a safra 1957-1958. "As de longo prazo — afirmou — são as consubstan-

ciadas na formação de um Fundo do Café, constituido pelos recursos a serem apurados com a venda dos cafés pertencentes à União, e de parte do saldo das sobretaxas cambiais". Depois de lembrar que a criação do Fundo do Café sempre se constituiu em legítima aspiração da cafeicultura, discorreu sôbre os objetivos dêsse novo órgão de defesa, distinguindo as medidas pròpriamente de defesa do mercado, que seriam: compra de café pela Comissão de Financiamento da Produção, a preços justos; financiamentos comerciais e pagamentos de bonificação aos exportadores; medidas de assistência técnico-agronômica à lavoura, entre quais a constituição de um financiamento especial para a renovação das lavouras nas áreas de produção de cafés finos, "aspiração essa — disse — longamente defendida e pleiteada pela S. R. B.".

Quanto às medidas de emergência, acentuou que são elas a fixação de um nível de preço mínimo e de prêmios ou bonificações aos exportadores, o que, em sua opinião, lhes inspirou o desejo louvável de estimular a produção e o preparo de cafés finos.

Sôbre a importância da melhoria da nossa produção, lembrou que o decreto analisado estabelece vantagens maiores, provindas do recebimento dos prêmios à exportação, do que aquelas provenientes da fraude no comércio exterior, de maneira a desestimular a prática do subfaturamento.

Referiu-se ainda à oportunidade de não ser negociado o estoque de café adquirido pelo govêrno, e hoje pertencente aos agricultores, porque tal venda traria "nefasta repercussão no mercado de café, como elemento depressivo dos preços".

APLAUSOS GERAIS

Terminada essa exposição, falaram em seu apôio os srs. Lincoln Junqueira, Joaquim Ferraz do Amaral, Arnaldo Borba de Morais, Carlos Whately, Antônio Alves Lima, Rafael Sales Sampaio e José Cassiano Gomes dos Reis. Encerrando a reunião, o presidente da S. R. B., sr. Renato da Costa Lima, manifestou-se de acôrdo com os pontos de vistas externados e demorou-se na apreciação da última reunião da Confederação Rural Brasileira, na qual a "lavoura cafeeira — afirmou s. s. — se apresentou inteiramente unida na aceitação da fórmula apresentada pela S. R. B., com adendo da C. R. B., e que constituiu objeto de memorial encaminhado pelos cafeicultores ao ministro da Fazenda".

(Da "Fôlha da Manhã", 8-6-57)

NÃO SACRIFIQUE MAIS A QUALIDADE!

Na época presente, de luta contra a orientação antes adotada de se produzir muito com prejuízo da qualidade, como um imperativo de progresso, de evolução e de sobrevivência, surge em evidência, mais do que nunca, a necessidade da melhoria do tipo e da qualidade do café que produzimos, a fim de serem conseguidas, de modo difinitivo, as mais legitimas aspirações da nossa lavoura cafeeira: preço melhor, maior exportação e futuro estável para a grande massa dos que se dedicam à cafeicultura.

Não sacrifique mais a qualidade! — eis a ordem do dia lançada pelo Instituto Brasileiro do Café e que o próprio interêsse particular e o desenvolvimento econômico do país determinam ao cafeicultor brasileiro.

O QUE TEMOS DE ENFRENTAR

Enfrentando países produtores de café com a sua lavoura técnicamente organizada e tratada, que, por êsse motivo, apresentam produtos com os mais altos requisitos e qualidades que atraem o consumidor, cabe-nos, sem mais delongas, adotar os processos indicados pela boa técnica agricola, a fim de vencermos essa concorrência.

Fatos incontestáveis nos demonstram que assim precisamos agir, para continuarmos a manter a supremacia cafeeira mundial e para uma maior distribuição de nossa produção em todo o mundo . Dominadores obsolutos no fornecimento mundial que éramos, vemos hoje nossa porcentagem já reduzida à pouco mais de quarenta por cento do que o mundo consome, não sendo difícil prever que continuaremos a perder terreno se insistirmos em cuidar sòmente da quantidade desprezando a questão máxima da qualidade.

Os países que conosco disputam a preferência dos mercados mundiais do café, vêm, lentamente, apoderando-se de nossos antigos e tradicionais mercados,com uma orientação firme baseada no aperfeiçoamento cada vez maior da qualidade de seus produtos isentando-os também dos defeitos e impurezas que desmoralizam os tipos de exportação. Vencem com a teoria de que o produto de qualidade excelente reputa o produtor, abate a concorrência e satisfaz o consumidor, que se torna um seu novo adepto e propagandista, aumentando assim o seu consumo.

Meditemos sôbre essa verdade. Analisando os progressos de exportação dos países concorrentes do Brasil cafeeiro, convencer-nos-emos de que a adoção de métodos racionais de cultivo e de preparo em nosso meio se impõe, sem mais demora, para um melhor futuro da nossa lavoura cafeeira.

NÚMEROS SIGNIFICATIVOS

Enquanto, por exemplo, as importações de café do Brasil nos Estados Unidos somavam, no começo do século, a média de 5 milhões de sacas por ano, e as de tôdas as outras procedências a de 1.500.000 sacas, cinqüenta anos depois as importações procedentes do Brasil montavam a média de 10.500.000 e as de todos os outros países a de 9.000.000. Isso quer dizer que, enquanto nós apenas dobramos nossas exportações para a República norte-americana, os outros países as multiplicaram. São números significativos a nos indicarem o verdadeiro rumo que deve ser seguido pelos nossos cafeicultores.

BOA BEBIDA, BOA TORRAÇÃO, BOM RENDIMENTO

Um café, para ser considerado superior, há-de provir de uma cultura que se desenvolveu segundo as normas técnicas, de uma colheita a que não se procedeu de acôrdo com os processos empíricos que infelizmente a grande massa de lavradores obedece, há-de ser submetido a uma sêca perfeita, terá de apresentar boa torração, boa bebida e com rendimento em xícaras.

A questão da bebida é de suma importância, dada a preferência que os mercados consumidores vêm demonstrando pelos cafés de paladar "suave". A bebida do café se destingue em paladar "estritamente mole", "mole", "duro" e "Rio".

Está verificado que os cafés de determinadas zonas são, naturalmente, de bebida "mole" e de outras zonas, se não forem observados certos cuidados na colheita e no preparo, no sentido de se evitarem as fermentações prejudiciais, são de paladar "duro" e "Rio". Ainda nesse domínio, é ponto pacífico no Brasil, em suas diversas zonas cafeeiras, que o café, quando colhido em cereja em "cereja", perfeitamente maduro e preparado com os cuidados devidos, apresenta sempre bebida "mole" e "estritamente mole", qualquer que seja a zona de produção. Provado está também que o café, de certas zonas desfavoráveis, secando na árvore, até atingir o estado de "bola", só apresenta o paladar "duro". Se houver descuido e negligência nos trabalhos de colheita e de secagem, motivando fermentações excessivas prejudiciais, em grande parte apresentará bebida "Rio".

Nas zonas caracteristicamente produtoras de cafés de paladar "duro" e "Rio" é de todo indispensável para se obter um produto de bebida "mole" ou "estritamente mole" proceder-se à colheita do café ainda em "cereja" e secá-lo com os cuidados necessários. Para essas zonas, recomenda-se o despolpamento, processo que permite a obtenção de cafés com as mais finas qualidades exigidas pelos mercados consumidores. O despolpamento é operação facilima, mecânica e de grande rendimento. Para pô-lo em prática, necessário será or-

ganizar-se bem o serviço de colheita de "cereja".

Os cuidados da sêca são também de grande importância na questão da bebida.

Para enfrentarmos nossos concorrentes, não basta todavia, cafés limpos, de boa torração e de boa bebida. Precisamos produzir cafés com essas qualidades e além disso com rendimento em xícara. O maior rendimento em xícara é fator de acentuado barateamento para o consumidor, sendo muito considerada essa vantagem na cotação do produto nos mercados.

Agora, uma palavra em relação à boa torração. A torração do café é grandemente prejudicada pelos defeitos. Uma perfeita separação influi também espantosamente. Observando-se os necessários cuidados durante a secagem, apresentará o produto bo a torração.

SOLUÇÃO DA VITAL QUESTÃO

Só com cafés portadores dos requisitos apontados acima teremos futuro garantido e tranqüilo em relação à economia cafeeira, que é a base de nossa economia.

O Govêrno brasileiro, através do IBC. e dos órgãos estaduais, e tôdas as correntes que influem na produção, incentivando por todos os meios a melhoria de nossas safras e preconizando processos racionais capazes de proporcionar a obtenção e o aumento, em tôdas as zonas, dos volumes de cafés de bebida suave, colocam-se, desta forma, ao lado da lavoura, para a solução de sua questão mais vital: a melhoria da qualidade e do tipo do café brasileiro..

(De "O Globo", Rio — 19-6-57)

Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores, por esporte ou por defeituosa orientação agrícola, é mais que um êrro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

O CAFÉ NO VALE DO PARAIBA

H. CORREIA GONÇALVES

(Agricultor em Pindamonhangaba)

Nos fins do século passado e até os primeiros anos dêste, teve o Vale do Paraíba certa pujança econômica, fruto dos vastas cafêzais que naquela época ocupavam grande área do vale. Essa lavoura foi, como tôda a lavoura brasileira de café, de duração efêmera, resultado de práticas absurdas de plantio e cultivo. Houve o aniquilamento completo dêsses cafêzais, realizado pelos agentes da intempérie, que os crodiram fácil e ràpidamente. Eram lavouras completamente desprotegidas, todas plantadas em linhas de maior declive, sem a mais elementar vala de conteção de enchurradas, e expostas todas ao sol.

Após o perecimento de sua lavoura, de café entrou a zona rural do Vale do Paraíba em completo desânimo e abandono. Essa situação só veio a ser atenuada por volta de 1930, com a entrada de fazendeiros mineiros, que, em número considerável, localizaram-se no vale, transformando em pastagens de capim gordura os matagais que já haviam tomado conta das outrora áreas de café.

A situação atual é a que podemos observar. Nas glebas mais altas, as pastagens de capim gordura, ocupadas na produção do leite, antigas áreas de café. As vargens em regime de cultivo de arroz, tomate e batatinha, quase sempre no sistema incoveniente do arrendamento de terra, pois essas vargens encontram-se quase totalmente nas mãos de grandes proprietários de terras.

Nos dias atuais algumas pequenas lavouras de café estão sendo plantadas, porém, na maioria, com os mesmos erros do passado. Poucos são os que cuidam de práticas de conservação do solo. E ainda mais, não se leva em consideração que atravessamos fase de superprodução e que o mercado está exigindo cafés de melhor qualidade. O chamado "gosto Rio" é considerado pelo mercado defeito grave e é fato provado que, pelo processo rotineiro, só se obtém nessa região cafés com "gosto Rio", devido a fatores climáticos, que proporcionam determinado tipo de fermentação da polpa. Portanto, o problema não é só produzir café com lavouras de alto rendimento, mas sim produzir café sem gosto Rio, café de bebida mole, café fino, café ainda vendável em regime de superprodução.

A nossa experiência com uma plantação de trinta mil pés, no município de Pindamonhangaba, já nos permite conclusões importantes, que poderão ser úteis a todos os interessados no problema, as quais podem ser resumidas como segue.

1) Pelo processo rotineiro, sem despolpamento, mesmo lançando-se mão de todos os recursos práticos e cuidados de colheita, lavagem e secagem (tempo e temperatura), não se conseguiu café de bebida mole ou sem gosto Rio.

2) Com o despolpamento, feito dentro de todas as normas necessárias ao processo, ou seja, colheita do cereja em cestas, lavagem, despolpamento pròpriamente dito, fermentação em tanques, secagem a temperatura baixa (45.° C), obtém-se café estritamente mole, de tipo fino.

3) Para haver despolpamento em escala comercial torna-se necessário que haja matéria-prima para o mesmo. Essa matéria-prima é o café cereja, colhido em tempo e econômicamente. Uma colheita abundante de cereja só é pràticamente possível em cafèzal sombreado, onde o processo de amadurecimento do fruto é lento, tornando-se possível a sua colheita em tempo hábil. Em 20.000 pés sombreados tornou-se possível despolpar 30% da safra, enquanto que em 10.000 pés ao sol despolpou-se no máximo 30% da safra.

4) O sombreamento com ingàzeiros, em espaçamento adequado, não afeta a produção quantitativa do cafeeiro na zona do Vale do Paraíba, trazendo as vantagens de tornar-se fonte de húmus, torna menos dispendiosa a adubação, a carpa e os tratos culturais em geral. Protege o cafeeiro e o solo da ação calcinante dos raios solares, proporcionando condições para uma lavoura perene e o mais importante no caso: fornece cereja para o despolpador. A produção média nos talhões sombreados e não sombreados têm sido aproximadamente a mesma, considerada satisfatória para uma lavoura plantada em terras exauridas e medianamente adubadas (70 arrôbas por mil pés). Acreditamos ser o sombreamento ponto básico para a lavoura de café em zonas dêsse padrão, as quais, sem dúvida, constituem maioria em nosso país.

5) A simples prática do conservacionismo e outras medidas visando o aumento da produção, sem a prática do despolpamento, resulta aqui sem nenhum sentido economico, porquanto nota-se completo desinterêsse pelos cafés inferiores que abarrotam os armazéns de Santos e de outros centros exportadores. A crise tende a se agravar e já na presente safra a relação de preço pago ao produtor por café tipo Rio e café despolpado, estritamente mole, tipo 2, é da ordem de 1 para ..... Cr$ 1.800,00 e Cr$ 3.500,00 por saca respectivamente.

Concluimos que a única solução para a lavoura de café no Vale do Paraíba e zonas semelhantes é o sombreamento, acompanhado da prática do despolpamento, precedidos, como é lógico, de todas as medidas de recuperação e conservação do solo. Se caminharmos para uma cultura de café nos moldes da que se prática na Colômbia, estamos certos que, complementando-se pela expansão indústrial em suas cidades, será o Vale do Paraíba em futuro próximo uma das regiões mais ricas do Brasil.

(Da "Fôlha da Manhã", 17-757)

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que possamos vencer *pela qualidade.*

X ASSEMBLÉIA GERAL DA FEDECAME

Dada a importância que o assunto têm para o mundo do café, vamos vamos transcrever nesta Seção o Acôrdo n.º 1, aprovado pela Décima Assembléia geral da Fedecame, realizada recentemente no Panamá. Êsse Acôrdo assinado pelos Delegados da Fedecame presentes, foi também subscrito pelo sr. Paulo Guzzo, Presidente do Instituto Brasileiro do Café e pelo sr. Andrés Uribe C., Rrepresentante da "Federación Nacional de Cafeteros de Colombia": — "Décima Assembléia Geral — Acôrdo n.º 1 — Panamá — República do Panamá, Maio de 1957. Os abaixo-assinados, delegados dos governos e das entidades oficiais do café representados na X Assembléia Geral Ordinária da "Federación Cafetalera de America" (Fedecame), em união com os representantes do Instituto Brasileiro do Café e da "Federación Nacional de Cafeteros de Colombia" — Tendo examinado a situação e as perspectivas do mercado internacional do café e considerando a preponderante importância que têm o dito produto na economia mundial; — Tendo tomado conhecimento, além disso, do Relatório apresentado pela Comissão Especial do Café do Conselho Inter-Americano Econômico e Social, em cumprimento da Resolução 34/54 da Reunião de Ministros das Finanças, realizada no Brasil, em Novembro e Dezembro de 1954; — Observando que, em conformidade com o parágrafo 2 da citada Resolução 34/54, o Conselho Inter-Americano Econômico e Social transmitiu aos Governos dos Estados Membros da Organização dos Estados Americanos, com data de 25 de abril de 1957, dois estudos, intitulados "Propostas para um Convênio Internacional do Café" e "Propostas para uma Organização Internacional do Café"; — Considerando que a Organização Internacional do Café recomendada no segundo dos estudos referidos oferece um procedimento viável e uma base comum que permitirão aos países produtores e consumidores de café colaborarem estreitamente na realização de investigações e atividades capazes de proporcionarem uma melhor compreensão da economia mundial do café e fomentar a expansão do consumo mundial do mesmo;

Resolvem:

1 — Apoiar com entusiasmo a criação da Organização Internacional do Café;

2 — Instar com os Governos dos países produtores no sentido de tomarem as medidas necessárias para a pronta criação da Organização Internacional;

3 — Convidar os Governos dos países consumidores para participarem da referida Organização, já que esta trará benefícios tanto para os países consumidores como para os países produtores;

4 — Constituir uma Comissão Coordenadora, para o que se solicita aos Governos do Brasil e da Colômbia, como aos Governos da área da Fedecame, que

sejam designados para representar cada um dêles um delegado principal e um delegado suplente na dita Comissão, com o fim de que se apressem as gestões tendentes ao estabelecimento da Organização tomando-se como base o documento intitulado "Propostas para uma Organização Internacional do Café";

5 — A Comissão Coordenadora fixará sua séde e deverá: a) consultar a opinião dos Governos sôbre os estudos e projetos que motivam esta Resolução, especialmente com respeito à sua participação na Organização Internacional do Café; b) preparar no mínimo tempo possível e com base nas opiniões, observações e sugestões recebidas, um texto revisto do projeto relativo à Organização Internacional do Café; c) propôr aos governos interessados o procedimento que considerar aconselhável para a realização de uma reunião internacional em que a Carta Constituinte da Organização possa ser discutida e aprovada;

6 — No desempenho de suas funções, a Comissão Coordenadora poderá consultar os Governos de países e territórios produtores e consumidores de outras áreas e convidar os ditos Governos no sentido de designarem delegados que participem dos trabalhos da Comissão.

"Como complemento do Acôrdo n.º 1, a X Assembléia Geral da Fedecame resolve: — Designar El Salvador e Nicarágua, da área da Fedecame, para que integrem a Comissão Coordenadora a que se refere o dito Acôrdo, e, em consequência disso, os Governos dos ditos países são convidados a nomearem seus respectivos Delegados".

(Do "Boletim da Associação Com. de Santos", n.º 480 — 27-7-57)

AS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ COLOMBIANO

Segundo cifras oficiais, o volume total da exportação de café no ano cafeeiro entre primeiro de julho de 1956 e primeiro de julho de 1957 foi de 4.264.078 sacas de setenta quilos no valor de 363.615.233 dólares, contra 6.246.728 sacas, no valor de 508.291.258 dólares do ano cafeeiro anterior.

Desta forma, a diminuição para o ano 1956-1957 representa 1.982.650 sacas no valor de 145.676.025 dólares. As causas da diminuição são atribuidas a vários fatôres, como o contrabando, diminuição da colheita em virtude do envelhecimento das plantações, violências em algumas zonas, etc. Nas últimas duas semanas registraram-se aumentos progressivos nas cifras de exportação.

AS SOBRAS DE CAFÉ - SUA APLICAÇÃO: CAFE SOLÚVEL

Antonio M. Alves de Lima

Já no tempo do D.N.C., o seu Conselho Consultivo e representantes dos Estados cafeeiros, deram a maior repercussão à idéia de colocar as sobras do nosso café na Rússia e na China.

Em 1930, o Instituto de Café de São Paulo, com essa finalidade, já tinha estabelecido contratos de propaganda e venda não só nêsses países, como com o Japão, que, pela grande e conhecida emprêsa Mitsui, se comprometia a vender cafés em xícaras em 10 dos mais importantes estabelecimentos no gênero da Casa Mappin — no Japão e outros tantos na China.

Na Rússia, o contrato foi feito diretamente com o Centro Oficial (Centrosojus) composto de 8.000 cooperativas, espalhadas em seu território, com a obrigação de "abrir mil casas" para venda em xícaras e café cru.

Foram montadas 600 destas casas e um laboratório de pesquisas. Entretanto, com a orientação imprimida pelos nossos políticos, apesar da correção e boa vontade demonstrada pelos russos, êstes contratos e outros feitos com o próximo Oriente etc., não só não foram cumpridos, como não foram respeitados.

Não fôra isso, e já não teríamos sobras, pois o entusiasmo dos russos as centenas de pedidos dirigidos à Cooperativa Central, o primeiro pedido de 15.000 sacas, faziam entrever grande sucesso.

Além dêsses países, temos novamente o Japão, que já está consumindo algum café, apesar de caríssimo (14 cruzeiros 1 xícara) e que também está introduzindo o café solúvel na China, fabricado na América do Norte.

A África do Norte, o Mediterrâneo, a África do Sul, um mercado rico e pràticamente inexplorado; a Índia, a Austrália e Nova Zelândia estão esperando que uma inteligente propaganda lhes facilite a compra dos nossos cafés, pois, infelizmente, o comodismo, a ineficiência e falta de visão comercial dos nossos dirigentes, tendem a manter uma atitude muçulmânica. Aguardamos que os compradores venham aqui e, depois de 132 papéis e formalidades irritantes, se sujeitem ainda a comprar o nosso café, como se não tivessemos concorrentes mais atilados e mais diligentes!

Como solucionar o problema?

Para exportar mais, precisamos contar não só com o aumento progressivo nos países consumidores, como com a conquista de novos mercados.

Entretanto, os transportes marítimos para muitos dêsses mercados são escassos, e os fretes caríssimos, consumindo nossas divisas.

A providência mais prática, mais rápida e concreta para recuperação e incremento do consumo, será promover imediatamente a fabricação de "café solúvel" em larga escala, que poderá ser transportado ràpidamente, até por aviões e por via marítima com frete mínimo, pois reduziria cêrca 90% do seu pêso.

Poderia, ainda ser consumido em qualquer lugar, sem a complicada torrefação, moagem e filtragem, como atualmente. — Tal é o seu sucesso que,

calcula-se que, êste ano, o seu consumo nos Estados Unidos será 35% do total (contra 12% em 1948)!

Além da enorme economia nos fretes e no armazenamento, carretos e transportes, pessoal, manipulações, custo e estoque da sacaria, a sua conservação é fácil e dura muito tempo. É ideal para propaganda. Melhor com leite que com o café coado, e, em média, melhor que o café que se bebe geralmente a não ser em casas particulares.

Pode-se preparar café solúvel de 1.ª, correspondente a cafés finos e de 2.ª, proveniente de cafés inferiores, os quais, devido a seu preço mais baixo, têm compradores numerosos, como acontece com cafés do Rio e do Espírito Santo.

A instalação de novas usinas deve ser estimulada, pois esta seria a verdadeira indústria nacional.

Existem diversos projetos à respeito de importantes emprêsas.

O aperfeiçoamento é cada vêz maior, quanto ao sabor e aroma. — Só uma dessas emprêsas já gastou o ano passado, 750 mil dólares em pesquisas.

Se é verdade que as atuais intalações são caras, é certo que existem novos processos, que reduzem o custo a uma quinta parte. — Além disso, haverá um aparelho para concentração do aroma do café que se evola durante a torrefação, enriquecendo o pó solúvel, o qual, depois de comprimido, é acondicionado em saquinhos de papel, reduzindo à quarta parte o custo e pêso do vasilhame.

Depois de se extrair o café solúvel (8 a 10%), obter-se-ia ainda: — óleo 10%, matéria plástica 4 a 5% de adubo potássico-fosfatado, borra para matéria plástica e para adubo, cafeína, etc.

Não percamos mais tempo. A República de S. Salvador já está produzindo e exportando parte do seu café, em forma solúvel.

(Do "Correio Paulistano", 18-7-57)

ADUBAÇÃO VERDE

A adubação verde, consiste em cultivar determinadas plantas e depois incorporá-las ao solo, quando estão ainda imaturas para enriquecê-lo principalmente em matéria orgânica, como também em elementos nutritivos, especialmnte nitrogênio.

As plantas escolhidas são as leguminosas, devido à capacidade que possuem, de retirar o nitrogênio do ar e fixá-lo nos nodulos de suas raízes.

Vários benefícios podem ser obtidos pela adubação verde: enriquecimento do solo em nitrogênio; aumento no teor de matéria orgânica do solo, tornando-o mais fofo, poroso e fácil de ser trabalhado; auxilia o combante à erosão.

Em solos pobres a adubação verde deve ser completada por uma adubação mineral fosfo-potássica, para que o solo se enriqueça dos três elementos nutritivos principais: nitrogênio, fosforo e potássio.

Para a restauração dos velhos cafèzais, nada mais aconselhável que a humificação dos solos gastos

Tôda e qualquer exploração agrícola extensiva não pode prescindir do húmus porque, embora sua composição não revele boa porcentagem de elementos nutritivos, êle desempenha, funções biológicas, físicas e químicas que são da máxima importância para a fertilidade do solo. Pelo seu efeito são, inclusive, postos em estado de mais fácil assimilação, os princípios minerais das reservas do solo.

Por isso, o húmus é um retemperador das energias da terra e um indispensável estimulador de sua fertilidade.

É comum dizer-se, entre nós, que com uma pá de húmus em nossas terras qualquer planta prospera e produz. Têm disso exemplos edificantes os nossos lavradores.

FORNECIMENTO DE HÚMUS À TERRA

A matéria orgânica, no solo, ao se transformar em húmus, apresenta, porém, durabilidade efêmera. Às vêzes, em dois anos apenas, em nossas terras, e sob a ação dos agentes climatéricos em nosso meio, essa transformação se apresenta radical.

Em pouco tempo o húmus é consumido, queimado pelas diversas reações que se processam. Assim, mister se faz antes de qualquer preocupação, ter em vista um cuidadoso, perseverante e metódico processo de fornecimento de húmus à terra.

RESTAURAÇÃO DOS VELHOS CAFÈZAIS

Para efeito da restauração dos velhos cafèzais, nada mais prodigioso nem mais aconselhável que a humificação dos solos gastos.

A própria adubação mineral não prescinde da sua aplicação no solo, porque sem o necessário lastro de matéria orgânica tais fertilizantes não se apresentam capazes de produzir os melhores resultados.

As investigações estão fartas de provar que os fertilizantes minerais, conhecidos por adubos químicos, integralizados em terras pobres e lavadas não permitem, por si só, que se alcance o máximo de rendimento do solo.

Ao passo que o húmus, pelas suas diversas e importantes funções, pode despertar e levantar, em pouco tempo, a fertilidade de qualquer solo empobrecido.

Não queremos dizer com isto que a adubação mineral não apresente benéficos efeitos. Apresenta-os extraordinários até. Todavia, necessário se torna que o solo esteja convenientemente humificado. Pode-se afirmar que para a quase totalidade dos nossos cafèzais depauperados, principalmente os das velhas zonas, acertará melhor quem, entre uma e outra das medidas a adotar, preferir a prática da humificação do solo, em primeiro lugar.

A INFLUÊNCIA DO HÚMUS

E é durante o processo da humificação que o nitrogênio orgânico do solo é posto à disposição das plantas.

Na dissociação das partículas terrosas o húmus faz o papel dos ácidos fracos atacando a cal, o ferro, etc., para formar os diversos humatos conhecidos, a que as plantas recorrem para a sua alimentação. E não é só. A sua função especial, tendo em vista a composição das nossas terras, está em poder, pela sua lenta acidez, atacar os fosfatos de cálcio, sulugilizando assim o ácido fosfórico e pondo-o à disposição das raízes.

A sua fraca acidez permite, de outra parte, o ataque aos feldspatos, pondo em estado de maior assimilação o potássio, o sódio e o cálcio. A decomposição lenta das matérias orgânicas em face da sua morosa combustão (embora mais rápida nos cilmas quentes) determina o desprendimento do ácido carbônico, o qual representa grande papel, quando levado pelas águas de infiltração, para as transformações dos elementos minerais das camadas mais profundas da terra.

Além de tudo, com relação à retenção da umidade, o húmus dá à terra um grande poder de absorção de água, o que é indispensável.

Nossas lavouras cafeeiras devem estar, portanto, constantemente humificadas.

(Da "Fôlha da Manhã", 13-7-57)

* * *

Para obter MAIS CAFÉ COM MENOS CAFEEIROS

Plante mudas e sementes selecionadas

Consulte

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

Caixa Postal 48 — Fone 1121

LIMEIRA — Est. de São Paulo

FOLHETOS GRATIS

A sustentação dos preços no novo esquema do café

THEOPHILO DE ANDRADE

Ante a ameaça da "marcha da produção", o govêrno, que não podia deixar de atender os justos reclamos da lavoura, se deparou, na semana passada, com um problema de duplo aspecto, qual o de elevar os preços em cruzeiros para o café, sem deixar cair o preço em ouro.

A medida consentânea para a solução do problema seria a reforma cambial ou, pelo menos, a "pauta mínima". Tivesse qualquer delas sido levada a efeito em tempo útil, como vem sendo aconselhada desde os tempos em que exerceu a pasta da Fazenda o sr. José Maria Whitaker, e estaríamos hoje em outra situação e até poderíamos ter vendido, senão a totalidade, pelo menos uma boa parte dos "stocks" comprados quando da valorização criminosa de câmbio, pelo menos diretamente, valeu-se o govêrno do engenhoso sistema do prêmio progressivo, a partir de US$ 43,00 dolars por saca exportada, o que corresponde a uma "pauta mínima", embora sem a grande vantagem de dispensar a fiscalização.

Aumentando, porém, de maneira indireta, o que o exportador vai receber pelo dolar obtido com a venda do café, era mistér evitar que o importador estrangeiro exercesse pressão para beneficiar-se da diferença, provocando a queda em ouro, como acontece, geralmente, quando se processa uma desvalorização da moeda. Daí, a necessidade de medidas de defesa.

Fôsse a situação estatística mundial folgada, e a simples manutenção do nível de registro para a exportação seria suficiente. Com a situação atual, porém, de safra de volume regular em todos os países produtores, era mistér uma defesa mais efetiva de mercado. E essa medida é a disposição de compra por parte do govêrno, política condenável quando se trata de valorizar, mas perfeitamente aceitável, em todos os países do mundo, para os produtores agrícolas, quando se trata apenas de estabilizar, sem prejudicar a exportação.

Mesmo nestes casos, porém, a defesa deve ser feita de modo a deixar-se margem ampla para o comércio trabalhar. Do contrário, não sòmente o comércio não trabalha em proveito da exportação, como o organismo interventor, no caso o I.B.C., passa a ser o negociante máximo. E assim, estaríamos marchando para a "Cafébras", o que pode estar dentro das tendências alarmantes que estamos a verificar na economia pública brasileira, mas não corresponde ao interêsse da nação.

Sente-se que houve tendência no sentido de colocar o I.B.C. na situação da "Federacion Nacional de Cafeteros" da Colômbia, que está, permanentemente no mercado, e que compra e vende, exercendo a função de regulador do mercado. Mas, na Colômbia, o café é todo de uma zona da produção, de sorte que se trata apenas de receber e faturar o café. No Brasil, as qualidades são as mais diversas, indo do miserável tipo 8, aos nobres 4, 3, e 2, do planalto paulista ou do sul de Minas. É grande a variedade de bebida, para cuja determinação há um grande coeficiente subjetivo. A compra por parte do I.B.C. fica, portanto, sujeito à classificação por parte de funcionários, do próprio I.B.C. ou da Bôlsa, cujas atividades, no passado, muito deixaram a desejar. E o I.B.C. bem o sabe pelo que comprou, em 1954 e 1955, de acôrdo com os documentos, e pelo café que, de fato, tem em stok.

No Brasil, portanto, o I.B.C. não deve estar a comprar, de fato, mas apenas a fazer ato de presença. Se tiver de entrar no mercado — como fêz o nosso govêrno nas épocas das valorizações — já o plano de simples defesa não estará funcionando bem.

Para fazer, contudo, simples ação efetiva de presença, é mistér que o comércio tenha margem para trabalhar. Com os preços de compras inicialmente estudados, para o plano agora anunciado, seria isso possível. Mas parece que houve um aumento de última hora, que elevou o 4, mole, para Cr$.... 3.300,00 por saca. Com isso, o preço tornou-se rígido. E como o demonstra a exeperiência do passado, preço rígido não dá resultados.

Como foram fixados, os preços só funcionarão bem em relação ao café "Rio", porque, nele, há margem para o comércio operar, embora na fixação do preço de compra, se haja cometido uma falta de equidade em relação à lavoura da Zona da Mata, oferecendo-se para os seus cafés apenas Cr$ ..... 1.680,00, por saca.

Aqui, gostaria de chamar a atenção das nossas autoridades para um aspecto do problema de importância indisfarçável. Uma política dessa natureza, de defesa de preços, sòmente se compreende dentro de um esquema geral, que traduza a tendência dos demais produtores no mesmo sentido, pois, do contrário, estaríamos a abrir uma "umbrela" protetora sôbre êles, coisa que já deu muita dor de cabeça, inclusive ao meu eminente amigo e mestre, o professor Eugênio Gudin.

Há em andamento, na Comissão do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social, um projeto de Acôrdo Internacional, em defesa do café. E o Brasil precisa de ter as mãos mais ou menos livre para negociar. Tal coisa não será possível se já agora fixamos, "por decreto", os preços de compra do I.B.C. para o decorrer de tôda a safra. Se temos, de antemão, uma posição

fixa, os outros serão, naturalmente, levados a tentar estabelecer "decalages" através das quais vendam os seus cafés na frente dos nossos.

Gostaria, pois, de sugerir que o decreto apenas desse ao I. B. C. os recursos para a sua intervenção em mercado, ficando os níveis para serem adotados fora do decreto, de acôrdo com a posição do mercado internacional.

Mesmo porque nós todos conhecemos a posição do café no mundo e sabemos que se, em setembro ou outubro, tivermos floradas abundantes, o mercado pode afrouxar. E se não tivermos possibilidade de acompanhá-lo dentro de oscilações razoáveis, e se ficarmos amarrados a um preço rígido, já agora fixado, a nossa defesa se transformará em valorização e passaremos a amarrar a cabra para os outros mamarem.

De resto, na propria Colômbia, que possui um organismo de defesa cuja eficiência é conhecida, os preços não são fixados, de maneira rígida, por decreto, mas a "Federacion" os faz oscilar, de acôrdo com a orientação que o mercado impõe.

Para que a defesa funcione, portanto, é mister que: a) que os preços não sejam rígidos; b) que o comércio tenha campo para poder operar; c) e que o I. B. C. não esteja manietado, nos seus preços de compra, por um decreto do govêrno.

(Do "Diário de S. Paulo")

FRUTIFICAÇÃO NO CAFEEIRO

A adubação química pode contribuir para aumentar a porcentagem de frutificação do cafeeiro, como demonstraram A. Junqueira Reis e Hermano Vaz de Arruda, técnicos do Instituto Agronômico de Campinas, em uma experiência por êles realizada, em Ribeirão Prêto.

O fósforo combinado com o estêrco aumentou de 3,5% a porcentagem de frutificação, em relação à adubação, sòmente com estêrco. O potássio, proporcionou um aumento de 8,1% em relação às plantas que não foram adubadas com êsse elemento. O "pegamento" dos frutos na parte superior das plantas mostrou-se maior do que nas partes média e inferior. A porcentagem média de frutificação é independente da produção das plantas e foi de 50% na experiência analizada.

MERCADO DO CAFÉ
BOLETIM TRIMESTRAL

(Do "Bureau Pan-Americano do Café")

SUMÁRIO

I. ANÁLISE DO 1.º TRIMESTRE DE 1957

Preços do Café Verde — Acôrdo dos Produtores de Cafés Suaves sôbre os Preços — A Situação nos Estados Unidos — Conselho Mundial do Café — Abolição da Taxa do Café no Canadá.

II. OS PREÇOS E O CONSUMO NOS EE.UU.

Preços do Café Verde no Varejo — A Reação dos Consumidores diante dos Preços no Varejo — A Importância do Café para os Consumidores dos Estados Unidos — Conclusão.

III. O CAFÉ NA UNIÃO ECONÔMICA BELGA-LUXEMBURGUESA

Introdução — Notas sôbre o Mercado do Café no Momento — Comércio com a América Latina — A Economia Belga-Luxemburguesa e o Comércio do Café — Preços do Café, Consumo e Custo de Vida — Comentários sôbre as Perspectivas do Comércio do Café.

I. ANÁLISE DO 1.º TRIMESTRE DE 1957

Preços do Café Verde

No primeiro trimestre de 1957, continuou a diminuir a margem diferencial dos preços entre os cafés brasileiros e os cafés suaves, diminuição essa que se iniciou no trimestre anterior. No fim de Março, o diferencial entre os preços dos Contratos B e M na posição de Maio, na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, era de 6,02 cents a libra. Ao terminar-se a posição de Maio em ambos Contratos, o diferencial era de 4,47 cents apenas. Na última quinta-feira de Março, o diferencial entre os cafés colombianos e os Santos 4, no Mercado de Físicos, era de 7,75 cents a libra. Êsses diferenciais são muito menores do que os de seis meses atrás, quando se achavam nos arredores de 20 cents a libra. (Vide Quadro I).

Tendo-se mantido em bons níveis em todo o mundo a procura dos consumidores, a situação dos abastecimentos é que têm orientado a tendência dos preços. A escassêz dos cafés brasileiros de boa qualidade dos melhores tipos e os abastecimentos relativamente suficientes dos cafés suaves deram firmeza aos preços dos primeiros e relativa falta de firmeza aos últimos.

QUADRO I

		Março	1 Maio	9 Julho	5 Set.	7 Dez.	Março
Contrato B							
Fechamento	28-12-56	57,99	57,75	57,35	55,45	54,70	—
Fechamento	28-3-57	61,05 (*)	59,28	58,18	55,18	54,00	54,30
Máximo		61,55	59,60	58,85	57,50	56,50	55,01
Mínimo		57,00	57,35	56,75	54,70	53,60	53,60
Contrato M							
Fechamento	28-12-56	67,90	67,70	67,65	67,90	64,50	—
Fechamento	28-3-57	65,52 (*)	65,30	65,25	66,51	63,25	63,75
Máximo		69,99	69,50	69,40	69,90	66,65	65,35
Mínimo		63,80	64,50	64,80	66,20	63,00	63,50

(*) Fechamento de 31 de Março de 1957.

MERCADO DE FÍSICOS (°)

	SANTOS 4	*MAME*	*DIFERENCIAL*
27-12-56	60,25	71,00	10,75
28-3-57	60,00	67,75	7,75
Máximo	60,88	73,50	
Mínimo	59,25	67,63	

(°) Cotações fornecidas ao Bureau às quintas-feiras.

Acôrdo dos Produtores de Cafés Suaves sôbre os Preços

Um grande fator no movimento ordenado dos cafés suaves foi a reafirmação do acôrdo entre os produtores dêsses cafés no sentido de se estabelecerem preços mínimos. Em reunião havida em Março, na Cidade do México, a Colômbia, o México, El Salvador, a Costa Rica e a Guatemala concordaram, de modo geral, que era necessário tomar medidas temporárias, por motivo do movimento dos cafés suaves, nessa temporada, dêsses países para os vários mercados. Os participantes de reunião concordaram em colocar as suas safras no mercado gradualmente, no transcurso do ano, e não apenas na época da colheita. Êsses países produtores se comprometeram a manter os preços mínimos com que concordaram, de modo que a colocação dos cafés nos mercados se faria de maneira ordenada. A cláusula preferencial constante do Acôrdo será terminada pelo México quando a sua safra estiver vendida. No fim de Março, constava que mais do que três quartos das safras de El Salvador, Costa Rica e Guatemala e mais da metade da safra do México tinham já sido vendidos. A Colômbia, como é natural, em breve fará a colheita da sua safra do meio da temporada, ficando essa safra disponível durante o restante da temporada.

A Situação nos Estados Unidos

No fim do primeiro trimestre, a razão das vendas e da torração nos mercados mundiais não foi alta. As importações, entretanto, permaneceram altas durante Janeiro e Fevereiro. Nos Estados Unidos, a importação total do

trimestre foi de 6.100.000 sacas de 60 quilos. Dêsse total, as importações de Janeiro e de Feveveiro excederam de dois milhões, ao passo que o total de Março foi apenas de 1.700.000 sacas, segundo se calcula, e há indicações de que o total de Abril será ainda menor. Durante o primeiro trimestre de 1957, o total das sacas de café torrado foi de 300.000 abaixo do nível do primeiro trimestre de 1956. O total dos estoques nas mãos dos importadores e torradores têm aumentado. Segundo informa o "U. S. Bureau of Census", os estoques de café verde em 31 de Dezembro de 1956 eram de 2.806.000 sacas, um total muito maior do que se supunha. Com as importações bastante altas e a torração um tanto baixa, os inventários de café no fim de Março eram estimados em 3.500.000 sacas — o maior total registrado, possìvelmente, dêsde os meados de 1954. Uma das causas da acumulação de estoques foi a ameaça de greve dos estivadores, em Fevereiro, greve que foi solucionada logo depois de haverem os torradores acumulado maiores estoques. Segundo um relatório sôbre os estoques de café torrado em mãos dos varejistas nos Estados Unidos em 1 de Fevereiro, êsses estoques eram muito maiores do que há um ano.

Continua ligeiramente maior o consumo do café. Diminuiu a venda do café regular enlatado ou empacotado, mas aumentou em maior proporção a venda do café solúvel. (Vide Quadro, no fim dêste Boletim). As compras de café das donas de casa foram incentivadas com as baixas de preços havidas dêsde Dezembro passado. Em Fevereiro, as baixas foram de 3 cents, em média, por libra de café.

Conselho Mundial do Café

No mes de Fevereiro, foi apresentada a um comitê especial do Conselho Inter-Americano Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos uma proposta para o estabelecimento de um Conselho Mundial do Café, do qual participariam todos os países produtores, bem como os países consumidores que dêle quisessem participar. O principal objetivo dêsse Conselho seria fomentar o consumo do café numa base mundial, obter informações sôbre a oferta e a procura do café e estabelecer o intercâmbio de dados técnicos sôbre o cultivo, o beneficiamento e o combate às doenças do cafeeiro, e outros assuntos correlatos. Essa organização seria mantida pelos govêrnos dos países participantes. Depois de apresentado ao Conselho Inter-Americano Econômico e Social, o plano será enviado aos govêrnos interessados.

A abolição da Taxa do Café no Canadá

O Govêrno do Canadá anunciou em Março a abolição da taxa de venda ad valorum sôbre certos produtos, entre os quais o café. Os torradores imediatamente anunciaram baixas nos seus produtos, algumas até de 6 cents a libra. Em 1956, o Canadá importou 828.754 sacas de café verde, das quais 32% procederam dos países membros do Bureau Pan-Americano do Café. A importação canadense em 1955 foi de 785.000 sacas. Com a baixa dos preços no varejo, espera-se que o consumo aumente no Canadá. Muitos proponentes do Conselho Mundial do Café têm sugerido que uma organização internacional dêsse gênero talvez possa conseguir reduções de taxas na Europa, como essa do Canadá, em benefício do aumento do consumo no Velho Mundo.

II. OS PREÇOS E O CONSUMO NOS EE.UU.

Muitos elementos da indústria do café freqüentemente se mostram surpresos com a rapidez com que se manifestam as reações do mercado quando os preços do café verde sofrem qualquer mudança. Essas reações geralmente se apresentam paralelamente, tanto no nível do varejo como no nível do consumo. Não são tão aparentes em outros países consumidores, entretanto, nem ocorrem em muitas outras mercadorias — sejam elas de origem nacional ou estrangeira. Procuraremos aqui estabelecer as razões que explicam essa sensibilidade dos preços com relação à procura do café, incluindo em nossas observações os preços dos torradores e o lugar que o café ocupa nos hábitos de consumo das famílias norte-americanas.

Preços do Café Verde no Varejo

Em 1954, a Federal Trade Commission (FTC) publicou um relatório sôbre a investigação dos preços do café (Economic Report of the Investigation of Coffee Prices). Essa investigação foi feita em consequência do clamor público provocado pela alta dos preços em 1954. A FTC declara o seguinte, sôbre os torradores:

"Parece evidente que os grandes torradores alteram os preços do café torrado logo que ocorrem alterações nos preços do café verde, isto é, os preços do café torrado acompanham as mudanças dos preços do café verde de movos abastecimentos e não as mudanças dos preços do café verde utilizado no momento pelos torradores. Como os torradores compram no mercado a têrmo café cuja entrega deverá ser feita posteriormente, os preços do café torrado são estabelecidos, segundo parece, pelos custos em perspectiva e não pelos custos do momento da fabricação. Os pequenos torradores, por outro lado, aparentemente compram o café verde na praça e os preços do seu produto são determinados pelas cotações do mercado de físicos, mas em geral os seus preços acompanham de perto os dos grandes torradores. Nessas condições, com a política de preços adotada pelos torradores, as mudanças de preços no mercado a têrmo e no mercado de físicos se traduzem imediatamente em mudanças de preços do café torrado. Isso explica porque a alta dos preços do café verde, em Dezembro de 1953 e no primeiro trimestre de 1954, se refletiu tão ràpidamente nos preços do café torrado. O varejista é o último intermediário entre o comércio do café e o consumidor. Há indicações de que as mudanças nos preços do café vendido no varejo não acompanham tanto as mudanças dos preços das vendas por atacado, mas são influenciadas pelas baixas dos preços das vendas por atacado." (pgs. XXXIV e XXXV).

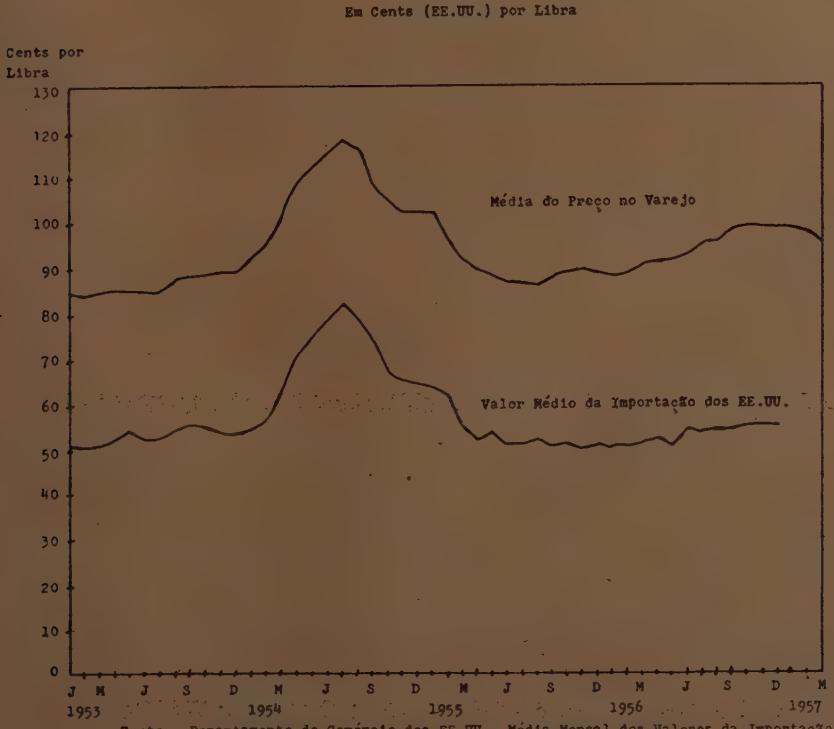
Como se pode ver do Gráfico I, na página seguinte, essa prática ainda contínua. O Gráfico mostra a relação entre as médias dos preços mensais das importações de café verde procedentes da América Latina e as médias dos preços do café regular torrado, no varejo. As médias dos preços mensais dos cafés da América Latina foram usados nêsse Gráfico pelo fato de representarem mais aproximadamente o café verde empregado pelos torradores norte-americanos, uma vêz que as importações da América Latina representaram 88% do total das importações dos Estados Unidos, em 1956, e as médias incluem os preços pagos pelos torradores por todos os tipos de cafés. A relação entre os preços não seria tão compreensiva,

se se usassem os preços, por exemplo, dos Santos 4 e dos Manizales no mercado de físicos, para demonstração.

Sòmente na segunda metade de 1956 não se observa a estreita relação entre as duas séries de preços do Gráfico I. Antes de 1956, havia apenas uma ligeira diferença, como se vê dos intervalos empregados, entre os preços do café verde e os preços da venda no varejo. Segundo essas indicações, parece que os preços no varejo tendem a subir ligeiramente mais devagar do que os preços do café verde e tendem a baixar mais depressa. A diferença incomum notada entre os preços no varejo e os do café verde, na segunda metade de 1956, pode ser explicada ùnicamente pelo aumento dos custos da produção dos importadores e dos torradores. Reconhece-se que a ligeira inflação havida naquela época contribuiu para o aumento dos custos da armazenagem, do seguro, do financiamento e da mão de

GRÁFICO I

RELAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DAS IMPORTAÇÕES DE CAFÉ VERDE E OS PREÇOS NO VAREJO DO CAFÉ TORRADO, PELA MÉDIA MENSAL DOS PREÇOS - 1953 a 1957.



Fonte: Departamento do Comércio dos EE.UU., Média Mensal dos Valores da Importação. Média Mensal dos Preços no Varejo, "Market Research Corporation of America".

obra. A diferença retornou ao seu nível normal, entretanto, durante o primeiro trimestre dêste ano, em virtude da grande competição que os importadores e torradores tiveram que enfrentar. No fim de Março, a média dos preços do café regular torrado, no varejo, passava ligeiramente de 96 cents, achando-se, portanto, mais ou menos no nível do terceiro trimestre de 1956.

As diferenças entre os preços de importação e do varejo se devem, naturalmente, aos custos da torração e da distribuição, desde que o importador recebe o café até o momento em que o consumidor compra o café torrado.

A correlação estreita entre os preços do café torrado e os do café verde decorre bàsicamente do fato de que o café verde representa uma alta proporção do final produto vendido ao consumidor. Em 1956, essa proporção foi de 57%, a mais baixa registrada nos últimos cinco anos, exceto em 1954. Com o aumento constante dos custos na indústria dos Estados Unidos, essa proporção têm se tornado cada vêz menor (em 1955 foi de 60%). A parte correspondente ao café verde no custo final do café vendido no varejo é, todavia, maior do que a da maioria das matérias primas em relação aos produtos alimentícios nos Estados Unidos, porque êstes passam por processos de beneficiamento mais dispendiosos. No quadro seguinte, pode-se ver a proporção correspondente a vários produtos agrícolas nos respectivos preços dos produtos no varejo:

QUADRO II

	Proporção do valor agrícola do produto em relação ao preço no varejo (*)
Todos alimentos agrícolas	39,5%
Produtos de carne	53,2%
Produtos de laticínios	37,6%
Aves e ovos	65,9%
Cereais	19,7%
Frutos e vegetais	25,7%

(*) Fonte: Departamento de Agricultura dos EE. UU.

Como se vê, exceto no caso dos produtos que têm reduzido beneficiamento, o café verde têm uma proporção bastante alta em relação ao preço final do varejo, comparado com os demais produtos agrícolas, esperando-se, portanto, que os preços do café no varejo acompanham de perto os preços do café verde. Não é essa, porém, a única razão. Os torradores de café dos Estados Unidos não adotam, em geral, a prática das compras e vendas simultâneas, isto é, compras ou vendas de certas quantidades de café no mercado a têrmo contra compras ou vendas de idênticas quantidades de café no mercado de físicos, mais tarde, para cobertura das primeiras. Dessa maneira, o lucro ou a perda que decorrem das flutuações dos preços se eliminam. Em 1956, cêrca de 15 milhões de sacas de café verde foram negociadas nos Contratos B e M da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, e, como mais de 20 milhões de sacas foram de café torrado e certa porção das transações foi feita para especulação, pode-se dizer que mais de 50% dos negócios realizados no mercado a têrmo foram de compras e vendas simultâneas. Essa

porcentagem é comparável à das transações no Mercado de Trigo, em que o volume de trigo negociado é quase o dôbro geralmente do volume do trigo realmente usado nas usinas. Os 15 milhões de sacas de café negociados nos Contratos "B" e "M" da Bôlsa constituem apenas uma pequena porção do café que passa pelas mãos dos torradores. Parte dessas transações é necessàriamente o investimento de alguns fundos para o período de compras e vendas simultâneas. O fato é que muitos torradores não se utilizaram completamente de tais métodos para estabilizar o preço da sua matéria prima. como têm feito os negociantes de outras mercadorias. Deve-se recordar que na sua grande maioria os torradores norte-americanos são firmas pequenas e regionais, que compram seu café no mercado de físicos, na praça ou F.O.B.. de modo que os seus custos de inventários refletem tôdas as flutuações dos preços do café verde.

A Reação dos Consumidores diante dos Preços

As razões expostas anteriormente explicam a sensibilidade dos preços do varejo em relação aos preços do café verde, mas não explicam a forte reação dos consumidores norte-americanos contra a alta dos preços ocorrida nos fins de 1949 e na primeira metade de 1954. Houve outras altas bruscas nos preços de outras mercadorias, dêsde o fim da guerra, mas não causaram tanta bulha nem tiveram tanto efeito sôbre a procura dessas mercadorias, como aconteceu com o café.

Os estudos sôbre a elasticidade das mudanças de preços em relação à procura dos consumidores têm, de certo modo, levado a falsas conclusões. Nos meios do comércio do café. vêm-se dizendo há anos que a elasticidade dos preços do café é baixa. A Federal Trade Commission. no relatório antes citado, calcula o índice de elasticidade do café em —.5, o que quer dizer que um aumento de 10% nos preços produz uma diminuição de 5% no consumo do café. Essa reação do consumo em relação às mudanças dos preços é considerada fraca. Segundo um estudo da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas. o índice é ainda mais baixo, de —.2 a —.3, sendo essa variação explicada pelos níveis diferentes da receita individual (*). Êsses estudos levam a conclusões falsas, pelo fato de que se baseiam em dados anuais, num período de vários anos, ao passo que mudanças pronunciadas dos preços têm pequena duração. Por exemplo, a média dos preços do café no varejo aumentou 46% de Outubro de 1949 a Março de 1950, registrando-se os aumentos principalmente em Novembro e Dezembro. Os preços também aumentaram 35% de Dezembro de 1953 a Agôsto de 1954, registrando-se maior parte da alta durante o período de Março a Julho. Para se avaliar com mais precisão a elasticidade dos preços do café, seria necessário tomar como base dados mensais.

Outro fator que deve ser considerado é o fato de que os estudos sôbre os preços acima mencionados foram calculados para todos os níveis de preços, quando a reação dos consumidores poderá ser vagarosa nos níveis baixos, mas será certamente intensa em altos níveis, como, por exemplo, a partir de $ 1.00 a libra. Assim, é necessário também analizar as mudanças de preços em vários níveis e as respectivas reações dos consumidores. Isso exigiria cálculos formidáveis, com o emprêgo talvez de máquinas eletrônicas. O que demonstra o maior grau da

(*) FAO, "Factores Affecting United States Coffee Consumption", Szarf and Pignalosa, *Monthly Bulletin*, Outubro de 1954.

elasticidade dos preços do café é o declínio do consumo per capita em 1949 e em 1954, como se vê no Quadro 3:

QUADRO 3

Consumo per capita, baseado nas estatísticas do consumo civil líquido

	Libras de café verde	*% de mudança em relação ao ano anterior*
1935-39	14,2	—
1946	19,4	+36,6
1947	17,8	- 8,2
1948	18,4	+ 3,4
1949	18,7	+ 1,6
1950	16.3	-12,8
1951	16.5	+ 1,2
1952	16,7	+ 1,2
1953	16,9	+ 1,2
1954	14,7	-13,0
1955	15,3	+ 4,1
1956	15,9	+ 3,9

Importância do Café para os Consumidores dos Estados Unidos

Qualquer pessoa pode observar imediatamente que o café é a bebida mais popular dos Estados Unidos, consumindo-se em 96% dos lares. Além disso, 71% das pessoas que trabalham tomam café nos locais de trabalho. E, de acôrdo com o "Bureau of Labor Statistics (BLS), que publica um índice mensal dos preços do custo de vida, passando em revista a relativa importância dos diversos produtos, o café representou em 1955 cêrca de 5% das despesas feitas com os alimentos, os quais, por sua vêz, representam 1/3 das despesas totais dos lares. O Quadro N.º 4 mostra as várias porcentagens correspondentes às várias bebidas, em comparação com o orçamento doméstico, no período de 1952 a 1955, no mês de Dezembro de cada ano:

QUADRO 4

Relativa importância das bebidas no Índice dos Preços dos Consumidores (BLS)

	Café	*Leite*	*"Coca"*	*Suco de frutas*	*Chá*
Dez. 1952	3,8	4,25	1,10	1,02	0,40
Dez. 1953	4,02	4,24	1,18	1,16	0,41
Dez. 1954	4,69	4,25	1,26	1,13	0,46
Dez. 1955	4,12	4,34	1,28	1,16	0,52

Como se vê, sòmente o leite se aproxima do café na proporção que representa no orçamento doméstico. De passagem, devemos notar que em muitos Estados o preço do leite é, até certo ponto, regulamentado.

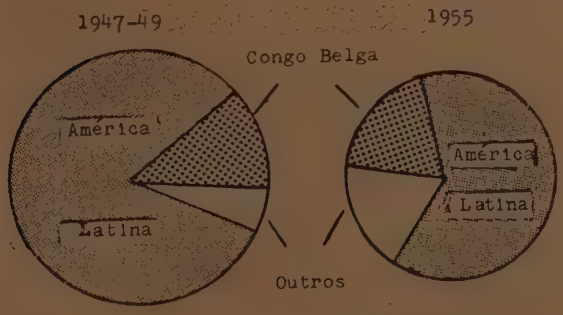
Os aspectos psicológicos da questão têm também que ser considerados. Do estudo feito em 1955 pelo "Institute for Motivational Research" para o Bureau, destacamos os seguintes trechos, que tratam das relações da oferta e da procura do café, sob êsse aspecto:

"É evidente, das respostas que nos deram as pessoas entrevistadas, que os consumidores ressentem qualquer mudança de preços que possa modificar a posição que o café ocupa na vida diária do consumidor norte-americano".

"O café não é apenas uma bebida. É um símbolo de confôrto, de sentimento aprazível e de vida agradável, de modo que qualquer ameaça ao café provoca sérios ressentimentos — o que demonstra a importância do café. Averiguamos que os consumidores, não querendo deixar de tomar café, adotaram, entretanto, novas atitudes com relação a essa bebida... Observamos que essa mudança, embora

GRÁFICO II

U.E.B.L.: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE CAFÉ



Fonte: Bureaus Centrais de Estatística e Fontes de Comércio nos Países Importadores.

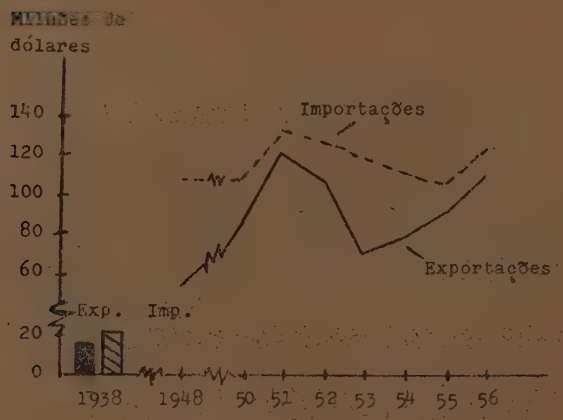
feitas por motivos bàsicamente econômicos, era também o resultado de uma reação de defesa e uma expressão do desencanto dos consumidores, que, procurando consôlo a ajuda no café, encontraram no mesmo motivo apenas para maiores ansiedades... Os entrevistados nos declararam que haviam eliminado a chícara de café "extra" que tomavam depois da pequena refeição da manhã, o que fizeram obrigados pela alta dos preços. Outros nos disseram que substituiram o café por outra bebida nas refeições, especialmente no almôço. Outros, ainda, reduziram o número das suas "Pausas para o Café". Em grande porcentagem, os nossos entrevistados pareciam movidos por um profundo desejo — o desejo de "punir" o café, pela sua falta de consideração pelo consumidor".

Conclusão

Em resumo, podemos dizer que na indústria do café nos Estados Unidos as flutuações dos preços do café se relacionam às flutuações dos preços do café torrado que os consumidores compram. Não parece haver nenhum fator, em futuro próximo, capaz de alterar êsses métodos tradicionais no estabelecimento dos preços. Devemos salientar também que o café não só constitui uma importante parte do orçamento alimentar do consumidor como se tornou um fator emocional na existência quotidiana de muita gente. Esta última conclusão não se pode avaliar quantitativamente, mas é válida pelas investigações feitas, como se pôde recentemente observar nas entrevistas realizadas com 120 pessoas, em várias partes do país, sôbre as suas reações em relação aos preços atuais de cinco produtos, um dos quais o café. Das 120, 95 pessoas declararam que achavam que os preços

GRÁFICO III

J.E.B.L.: COMÉRCIO COM OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS PRODUTORES DE CAFÉ



Fonte: Bureau de Estatísticas das Nações Unidas, Nova York.

do café estavam "mais altos do que deviam estar". Essas entrevistas foram feitas em Março dêste ano, depois de dois cortes nos preços do café no varejo dêsde Janeiro, e três anos depois dos altos níveis registrados em 1954.

Para que sejam evitadas reações semelhantes no futuro, será necessário prosseguir nos esfôrços que estão sendo feitos no sentido de que os consumidores considerem os preços do café de maneira mais racional. Êsses esforços teriam mais resultado se os preços do café permanecessem batante estáveis, com mudanças graduais e não bruscas, e se os vários setores da indústria contribuissem também para evitar as flutuações dos preços.

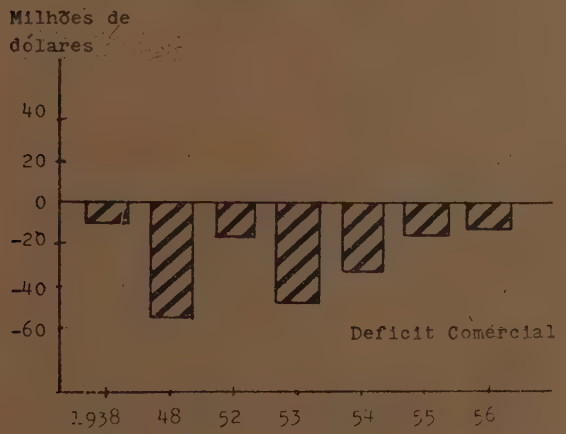
III — O Café na União Econômica Belga-Luxemburguesa

Introdução

O mercado de café da Bélgica já foi, tradicionalmente, o terceiro da Europa, com uma importação média de 840.000 sacas por ano, na década anterior à Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, o volume das importações da Bélgica variou bastante, de 700.000 sacas em 1953 e em 1954 a 1.500.000 em 1947 e em 1949. No período imediatamente posterior à guerra, a Bélgica se refêz mais ràpidamente do que a Alemanha e a França das consequências do conflito, substituindo, em importância êsses dois países, como mercado importador de café, com uma média de 1.400.000 sacas por ano, de 1946 a 1949. Grande parte dessas

GRÁFICO IV

U.E.B.L.: BALANÇA COMERCIAL COM OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS PRODUTORES DE CAFÉ



Fonte: Bureau de Estatísticas das Nações Unidas, Nova York.

importações eram destinadas à re-exportação clandestina para outros países, onde haviam sido impostas restrições comerciais, que causaram a escassez de várias mercadorias, entre as quais o café, mas não ficou registrado o volume dessa exportação clandestina.

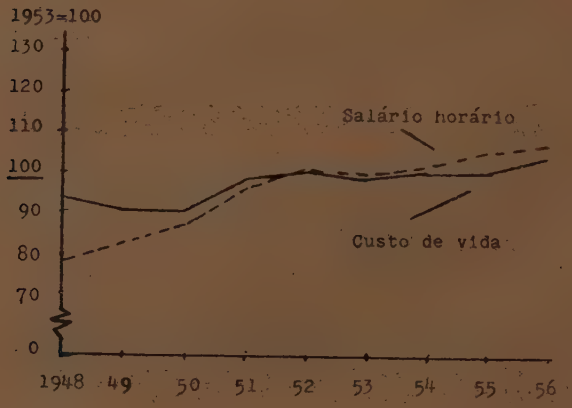
Nos últimos anos, com a melhoria econômica de várias partes do Velho Mundo, e a consequente liberalização das medidas de restrição comercial, as importações de café da União Econômica Belga-Luxemburguesa (UEBL) diminuiram, baixando a 714.000 sacas em 1954. Em 1954 e 1955, seis nações européias importaram mais café do que UEBL. Em 1956, entretanto, as importações da UEBL

subiram ao nível de milhão, sendo excedidas apenas pelas da França, da Alemanha e da Itália.

A economia da UEBL sofreu bastante em 1952-53, quando cessaram as hostilidades na Coréia e diminuiram as exportações de aço, produtos de metal e de têxteis, que são as principais exportações da União. Além disso, a UEBL não acompanhou o rítmo acelerado de recuperação econômica ocorrida na maioria das nações da Europa Ocidental em 1954, tendo sido êsse o fator que mais influiu na rápida mudança das relações entre a UEBL e os outros países da Europa Ocidental, no que se refere ao comércio do café. A UEBL depende muito das exportações, especialmente as das indústrias de ferro e de aço, exportações essas que representam cêrca de 30% da produção nacional. Durante grande parte do período de após-guerra, a procura dos produtos de metal e de aço foi excelente e os preços dêsses produtos se mantiveram firmes, de modo que o comércio foi favorá-

GRÁFICO V

BÉLGICA: SALÁRIO HORÁRIO NAS INDÚSTRIAS E O CUSTO DE VIDA



Fonte: Anuário de Estatística de Luxemburgo.

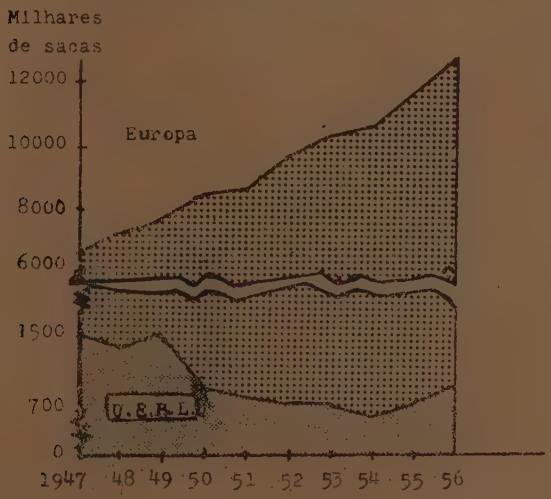
vel para a UEBL — a exportação ligeiramente excedendo a importação. Êsses dois fatores contribuiram fortemente para que as autoridades pudessem estabilizar o custo de vida. Embora o custo de vida tivesse aumentado apenas 25% dêsde 1948, os preços do café triplicaram, refletindo o efeito mundial dos preços do café. A recuperação das importações do café em 1956, no nível de um milhão de sacas, foi devida provàvelmente em grande parte ao aumento da receita individual, com a participação em maior escala da UEBL no reflorecimento econômico geral da Europa. Como, todavia, a economia da UEBL depende muito da sua exportação, qualquer declínio das atividades econômicas em outras partes do mundo, espe-

cialmente na Europa Ocidental, terá repercussões sérias na União, e a manutenção das importações no nível atual será altamente problemática. A Bélgica e o Luxemburgo têm sido mercados de pequena importância para a exportação da América Latina, em comparação com os dos maiores países europeus, especialmente a Grã Bretanha, a Alemanha e a França. Depois da última guerra mundial, a Itália e os países escandinavos também têm tido maior intercâmbio com a América Latina. Durante anos, as transações da Bélgica com a América Latina se concentraram no Uruguai, na Argentina e no Brasil, mas têm aumentado pouco a pouco com vários outros países.

Em 1938, 2,1% das exportações da Bélgica foram para o mercado latino-americano, o qual, por sua vêz contribuiu com 3,1% das importações da Bélgica. Dêsde 1948, as exportações totais dos países da UEBL para os países latino-americanos produtores de café têm sido de 3,1% a 4,4%, ao passo que as importações totais da UEBL procedentes da América Latina têm sido de 3,8% a 5,5%, anualmente, o que mostra a situação favorável da América Latina.

GRÁFICO VI

U.E.B.L.: IMPORTAÇÕES DE CAFÉ NA U.E.B.L. E EM TODAS AS NAÇÕES DA EUROPA



Fonte: Bureaus Centrais de Estatísticas e Fontes Comerciais nos Países Importadores.

Em têrmos de longo prazo, a Bélgica e o Luxemburgo têm sido bons compradores dos produtores de café da América Latina, importando dos mesmos a maior parte do café que consomem, especialmente do Brasil. Embora o Congo Belga tenha uma boa produção de café, os exportadores dessa colônia não gozam de proteção especial no mercado da UEBL, e recebem encorajamento no sentido de

vender em outros mercados, particularmente nos Estados Unidos. Há uma boa procura de cafés do Congo, no mercado mundial, especialmente para o Arabica de alta qualidade, que é cotado par a par com os cafés da América Central. Nos outros países metropolitanos, a orientação é inteiramente oposta: a Grã Bretanha, a França e a Espanha têm tarifas preferenciais para os cafés de seus territórios, e Portugal proíbe a importação de cafés estrangeiros.

Notas sôbre o Mercado do Café no Momento

O mercado de café na Bélgica experimentou um ressurgimento no ano passado, com um total, segundo tudo indica, de um milhão de sacas importadas, o que contrasta grandemente com o ano de 1954/55, em que as importações foram as de nível mais baixo registrado nesta década de após guerra. A prosperidade geral

GRAFICO VII

U.E.B.L.: TENDÊNCIA DO CONSUMO* PER CAPITA E DOS PREÇOS DO CAFÉ NO VAREJO

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas e Bureau Pan-Americano do Café.

*Calculado de acôrdo com as importações.

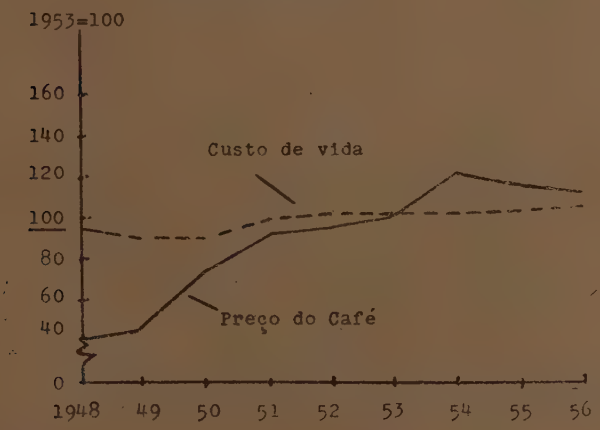
da Europa, que se reflete na economia da UEBL, e os preços baixos do café são provàvelmente os fatores predominantes no referido ressurgimento. Outro elemento importante é a acumulação de inventários, sem dúvida alguma, quando se considera o mercado de café de 1956. Nos dois ou três últimos anos, as importações de café procedentes da América Latina baixaram, constituindo apenas 60% do total, quando constituiam 80% do total em 1940. Por sua vêz, a porcentagem correspondente ao café do congo Belga nas importações da Bélgica aumentou de 10%, em

1948, para 20% em 1955, mas outros produtores têm conseguido também participar mais do mercado belga. Embora as importações sejam atualmente muito menores do que as do período de após-guerra, de 1.500.000 sacas anuais em média, elas representam provàvelmente o volume do verdadeiro consumo. Nos países vizinhos da Bélgica, o café estava sendo racionado há alguns anos, e as importações limitadas, por falta de divisas estrangeiras. O café tinha cotações regulares nos mercados negros, como os cigarros norte-americanos, e florescia um volumoso tráfico clandestino de café, na Bélgica para o exterior. Os estudiosos do comércio do café na Europa deram considerável importância a êsse fator, no período em questão.

A receita dos consumidores está aumentando, e tornando-se maior a procura de artigos de consumo. Parecem animadoras as perspectivas do futuro próximo, na Bélgica, exceto pelo fato de que, caso o consumo aumentar muito, será preciso tomar medidas para evitar a inflação, o que, naturalmente, seria prejudicial ao consumo do café.

GRÁFICO VIII

U.E.B.L.: TENDÊNCIA DOS PREÇOS DO CAFÉ NO VAREJO E O CUSTO DE VIDA



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, Bruxelas.

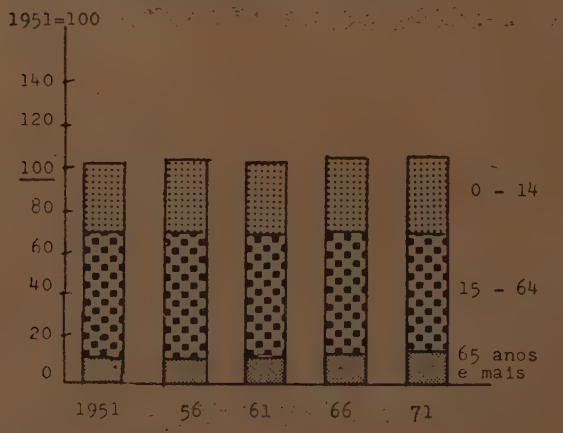
Comércio com a América Latina

O comércio da Bélgica e de Luxemburgo com a América Latina têm sido geralmente em pequena escala, representando cêrca de 5% do comércio exterior da UEBL. Nos últimos anos, as transações com a Venezuela, o México e o Brasil têm aumentado bastante, achando-se o Brasil em posição de destaque nêsse mer-

cado. Êsse comércio tende a aumentar, em proporção, com a maior produção de artigos manufaturados da UEBL, especialmente maquinismos, que tanta falta fazem aos países produtores de café em seus programas de industrialização. Até aqui, a UEBL têm fornecido à América Latina apenas produtos de aço e de metal. Por outro lado, a UEBL têm comprado da América Latina de 61 a 85% das suas importações totais de café verde, no período de após-guerra, importações essas que têm sido de 400.000 a 1.300.000 sacas por ano. Note-se que, embora o Congo Belga seja um produtor importante, que exporta anualmente de 600.000 a 700.000 sacas, têm fornecido a metrópole apenas umas 150.000 sacas por ano, porque não têm tratamento preferencial. A exportação do café do Congo Belga para os mercados que pagam em dólar é estimulada pela própria Bélgica, com o fim de poder diminuir o crônico deficit do balanço de pagamentos da UEBL na área do dólar, especialmente nos Estados Unidos e no Canadá.

GRÁFICO IX

BÉLGICA: TENDÊNCIA DEMOGRÁFICA, PELOS GRUPOS MAIS IMPORTANTES DE IDADES



Fonte: Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa, Genebra.

O balanço comercial com os países da América Latina têm sido em geral desfavorável à UEBL, cujo programa corrente de incremento da produção industrial não só servirá para ampliar o comércio com a América Latina como para reduzir o referido deficit. Êsse comércio mais volumoso representa, naturalmente, uma boa perspectiva para os produtores de café.

Nos últimos anos, graças à grande procura dos produtos industriais da UEBL, os preços dos mesmos têm sido muito favoráveis, particularmente em comparação com os preços das importações, inclusive das que procedem da América Latina.

Sòmente em 1949/50 e em 1954/55 a UEBL se achou em posição desvantajosa, em relação à América Latina, e nêsses períodos o café foi uma das mercadorias cujos preços subiram bruscamente ou, como no caso dos metais básicos e do cacau, flutuaram amplamente.

As perspectivas dos produtores de café, bem como as do comércio entre a UEBL e a América Latina, dependerão, em grande parte, da capacidade de importação da América Latina, porque só assim a UEBL poderá pagar pelas importações das mercadorias procedentes dos países latino-americanos, inclusive o café. De outra maneira não será possível estabelecer um intercâmbio comercial estável entre essas duas áreas econômicas.

A Economia Belgo-Luxemburguesa e o Comércio do Café

A economia da UEBL, como a dos países produtores de café, depende da exportação dos seus produtos, numa grande proporção. As exportações principais da UEBL são as de aço e de metal, e de tecidos. Com exceção do período de dois anos de diminuição, depois da guerra da Coréia, a produção de aço e de ferro da UEBL têm sido mantida em altos níveis durante os últimos dez anos. Nos últimos 30 anos, a Bélgica e o Luxemburgo têm sido considerados como produtores marginais, que constituem um reservatório dêsses produtos para suprimento de outras nações manufatureiras, quando estas não podem produzir tanto quanto a procura o exige. Todavia, quando ocorrem tais períodos de declínio econômico, as indústrias exportadoras da UEBL são as primeiras a sentir os efeitos do declínio, e as economias dos países da UEBL são muito vulneráveis, justamente porque êsses países exportam grande parte da sua produção. Depois da guerra, a procura de aço e de produtos de metal foi grande na Europa Ocidental, e a UEBL prosperou, podendo acumular divisas estrangeiras na União de Pagamentos da Europa. Agora, está sendo levado a efeito um intenso programa para a diversificação no campo da exportação e para a modernização das fábricas, com o fim de se reduzir o efeito desfavorável que possa causar na economia da UEBL o retraimento econômico ocorrido em outras áreas.

O setor agrícola têm sofrido com a alta dos preços da produção, diante do declínio dos preços dos produtos da lavoura. A agricultura belga, constituida em geral da produção de pequenas propriedades, é uma das menos mecanizadas da Europa Ocidental, e o seu custo de produção é alto. Além disso, a zona agrícola é a do norte do país, separada das zonas industriais. Mas estão sendo levados a efeito programas de mecanização. Por sua vêz, a indústria dos tecidos sofre com a super-produção, como acontece em outros países produtores. Como se vê, as tendências econômicas da UEBL não são uniformes. Por outro lado, há falta de trabalhadores especializados na indústria, o que força a subida dos salários. Essa falta foi tão grande, na extração de minérios, que se tornou necessário mandar buscar 13.000 trabalhadores da Grécia e da Itália. Assim, procura-se fomentar a imigração de operários e preencher essa importante lacuna na economia da UEBL.

Como os preços das exportações têm sido favoráveis e os preços das importações não aumentaram muito, o govêrno da Bélgica teve essa grande vantagem para poder manter preços estáveis e salários estáveis. Com a prosperidade industrial, entretanto, aumentou a pressão da alta dos salários, e agora há receios de inflação.

Se as medidas anti-inflacionárias serão prejudiciais ao consumo do café, é difícil conjecturar, mas as condições de estabilidade seriam as mais favoráveis às importações do café, e aos interêsses da indústria do café em geral.

Os Preços do Café, Consumo e Custo de Vida

A Bélgica foi um dos primeiros países da Europa a liberalizar as importações de café, tornando o mercado do café parcialmente livre, em 1946. Atualmente, com exceção de um imposto de consumo de cêrca de 5%, os preços do café vendidos aos consumidores não se acham artificialmente elevados, como acontece em outros países. As altas bruscas ocorridas em 1950 e em 1954 fizeram com que aumentassem as importações de Robustas e que o total das importações diminuisse. Embora os declínios das importações de café na Bélgica, de 1.500.000 sacas para ... 900.000 sacas em 1949/50 e de 876.000 sacas para 714.000 sacas em 1953/54, tivessem coincidido com as altas maiores dos preços mundiais do café, é difícil precisar o efeito dos preços sôbre o consumo, uma vêz que o consumo total da Europa têm aumentado sem interrupção através da última década, e que, com medidas mais liberais nos países vizinhos da Bélgica, têm diminuído o tráfico de café pelas fronteiras. Aparentemente, pelo menos no que se refere ao comércio do café da EUBL, a mudança das tendências das importações européias foi o mais importante, talvez, dos fatores que afetaram o comércio do café.

A população da EUBL é relativamente pequena, com pouco menos de 9.000.000 de almas, mas o consumo per capita de café dessa área, calculado sôbre as importações, é o mais alto do mundo. Em 1938, o consumo per capita na Bélgica foi de 14 libras, isto é, mais ou menos o mesmo dos Estados Unidos. Em 1940, as importações per capita aumentaram para 23 libras — talvez o recorde mundial. Em 1954, registrou-se o mínimo per capita, com 10,7 libras. As indicações atuais são de que o consumo per capita está novamente subindo, achando-se nas vizinhanças de 15 libras.

Na última década, a procura dos produtos exportados pela EUBL foi intensa, e, com uma balança de pagamentos favoráveis na Europa, a EUBL pôde tomar medidas de liberalização das importações. Em consequência, os preços se mantiveram estáveis e com um aumento de 12% apenas no custo da vida, desde 1948.

No mesmo período, os salários aumentaram cêrca de 35%, de modo que o poder aquisitivo dos trabalhadores melhorou consideràvelmente.

Se persistirem as tendências inflacionárias atuais, naturalmente se tornará mais reduzido o poder aquisitivo dos consumidores na EUBL, mas as autoridades respectivas declaram que tomarão medidas em harmonia com as necessidades, para assegurar os salários e ao mesmo tempo incrementar a receita nacional e a produção total. Um nível mais alto de preços poderia, com a resultante alta dos custos da produção, prejudicar a posição comercial da EUBL, causando, de quando em quando, como acontece no Reino Unido, uma crise econômica geral.

Comentários sôbre as Perspectivas do Comércio do Café

As estimativas do consumo baseadas no crescimento da população, em países com um número de habitantes relativamente pequeno e constante, como acontece com a EUBL, que têm apenas 9.000,000 de almas, não oferecem perspectivas pro-

missoras ao comércio do café, a não ser que se faça uma vigorosa campanha de promoção para a venda do produto em maior escala. A Comissão Econômica para a Europa calcula em 9.500.000 a população da EUBL em 1971, o que representa um aumento apenas de 600.000 habitantes em relação às estimativas de 1956.

Supondo-se que o consumo per capita de 15 libras continuar o mesmo, o consumo anual do café na EUBL, em 1971, será de 70.000 sacas aproximadamente, e o aumento esperado para os próximos 15 anos será sòmente de 4.700 sacas, nêsse período.

Nessas condições, é por conseguinte de particular interêsse para a indústria do café o fato de que a Bélgica é um dos poucos países da Europa que, na época atual, estão levando a efeito uma campanha geral de promoção do café — uma campanha bem organizada e com adequado apôio financeiro, auspiciada pelos comerciantes de café da Bélgica e pelos produtores de café do Congo Belga, e com a participação do Bureau Pan-Americano do Café no Pavilhão do Café na Feira Internacional de Bruxelas, a realizar-se em 1958 naquela capital.

Relação do Comércio entre os Estados Unidos e 14 países Produtores da América Latina, 1955 a 1956
(Em milhões de U. S. Dollars)

	1956			1955		
Escritório Pan-Americano do Café	Exports	Imports	Bal. sôbre o comércio	Exports	Imports	Bal. sôbre o comércio
Brasil	291.5	744.4	— 452.9	233.4	629.3	— 395.9
Colômbia	312.3	409.0	— 96.7	327.9	441.9	— 114.0
México	826.2	398.4	+ 427.8	695.0	392.9	+ 302.1
El Salvador	49.1	48.3	+ 0.8	46.5	62.0	— 15.5
Guatemala	79.0	78.8	+ 0.2	56.3	70.7	— 14.4
Venezuela	643.4	693.4	— 50.0	553.2	585.1	— 31.9
Costa Rica	41.5	19.1	+ 22.4	43.1	28.1	+ 15.0
República Dominicana	67.0	60.2	+ 6.8	59.8	62.2	— 2.4
Equador	43.4	53.2	— 9.8	45.8	53.1	— 7.3
Honduras	37.9	29.4	+ 8.5	33.8	21.7	+ 12.1
Cuba	511.2	453.8	+ 57.4	450.1	416.1	+ 34.0
Total P.A.C.B.	2,902.5	2,988.0	— 85.5	2,544.9	2,763.1	— 218.2
Outros						
Haiti	36.1	14.6	+ 21.5	31.5	16.4	+ 15.1
Nicarágua	32.2	18.9	+ 13.3	38.6	25.6	+ 13.0
Peru	157.6	132.5	+ 25.1	119.8	103.1	+ 16.7
Total Outros	225.9	166.0	+ 59.9	189.9	145.1	+ 44.8
TOTAL	3,128.4	3,154.0	— 25.6	2,734.8	2,908.2	— 173.4
Valor total dos E. U. Camércio com o mundo	17,274.0	12,763.0		14,264.0	11,516.0	
Porcentagem de 14 países produtores de café	18.1	25.0		19.2	25.3	

Exportação de Café Verde da América Latina

(Em sacas de 60 quilos ou 132.276 cada libra)

Países de Origem *Escritório Pan-Americano do Café*	1956-1957	1955-1956
Brasil (julho-Março)	12,215,106*	12,874,477
Colômbia (Julho-Março)	3,411,725°	4,883,835
México (Julho-Março)	N.A.	909,883
El Salvador (Julho-Março)	921,414	839,893
Guatemala (Julho-Março)	820,284	773,301
Venezuela (Julho-Março)	N.A.	302,116
República Dominicana (julho-Março)	158,906	246,793
Costa Rica (Julho-Março)	321,342	313,846
Equador	N.A.	N.A.
Honduras (Julho-Dezembro)	N.A.	45,096
Cuba (Julho-Dezembro	117,809	65,305
Outros países ocidentais		
Haiti (Julho-Dezembro)	N.A.	157,344
Nicaragua (Julho-Fevereiro)	134,465	171,796
Peru	N.A.	N.A.

(*) Brasil Jan-Mar. 57 sujeito a correção.
(°) Colômbia Março 57 sujeito a correção.

BELGO-LUXEMBURGO: CAFÉS DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

(Milhões de dollars U.S.)

Importação de:	1938	1948	1952	1953	1954	1955	1956*
Brasil	11.0	50.7	30.8	29.4	24.8	22.5	25.4
Colômbia	0.7	3.7	3.9	10.4	8.6	10.2	9.6
Costa Rica	–	0.5	0.5	1.3	0.9	1.0	0.8
Cuba	4.7	10.8	10.2	8.7	3.9	0.6	1.8
República Dorminicana	–	0.5	2.7	2.2	2.1	3.9	4.1
Equador	–	1.2	3.0	2.2	4.7	3.7	4.1
El Salvador	–	–	0.8	0.2	0.8	1.5	0.9
Guatemala	–	0.4	3.8	2.6	3.2	3.2	3.0
Honduras	–	0.1	0.3	0.5	1.2	0.2	0.3
México	5.4	5.4	13.9	18.3	15.4	17.9	19.5
Venezuela	2.1	4.3	8.1	8.5	10.8	12.0	15.8
Total do Escritório Pan-Americano de Café	23.9	77.6	78.0	84.3	76.4	76.7	85.1
Outros países Ocidentais							
Haiti	–	3.4	9.9	7.3	10.7	5.2	13.1
Nicarágua	–	0.1	1.1	1.6	2.1	4.4	2.7
Perú	1.1	5.7	13.3	8.1	11.6	10.7	10.2
Panamá	–	0.1	0.1	–	0.2	0.2	0.6
Outros**	–	22.6	24.4	17.2	10.1	11.5	10.1
TOTAL outro Hemisfero Ocidental	1.1	31.9	48.8	32.2	34.7	32.0	36.6
TOTAL café dos países	25.0	109.5	226.6	118.5	111.1	108.7	121.7
TOTAL Comércio	779.7	1994.8	2460.4	2422,5	2549.9	2844.0	3156.2

(*) Estimativa preliminar
(**) Incluindo possessões Britanicas e Francesas, Irlandezas, Antilhas e outros não especificado.

Origem: Direção do Comércio Internacional, Nações Unidas Nova York.

BELGO-LUXEMBURGO: CAFÉS DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

(Milhões de dollars)

Escritório Pan-Americano de Café

	1938	1948	1952	1953	1954	1955	1956
Brasil	8.9	24.5	42.3	8.7	7.0	23.2	14.4
Colômbia	1.1	6.9	12.8	13.5	17.4	12.7	14.1
Costa Rica	–	0.2	2.3	2.1	1.5	1.6	1.4
Cuba	0.9	3.6	10.2	8.1	10.1	10.8	8.3
República Dominicana	–	0.6	2.2	1.9	2.4	1.4	2.0
Equador	–	0.8	1.9	1.8	2.3	2.4	3.8
El Salvador	–	0.5	0.8	1.6	1.1	1.3	1.4
Guatemala	–	0.6	1.7	1.3	1.0	1.3	2.1
Honduras	–	–	1.9	0.4	0.5	0.6	1.1
México	1.2	2.1	7.4	4.2	4.6	5.4	10.7
Venezuela	1.7	8.3	12.5	15.5	19.6	20.5	31.5
TOTAL do Escritório Pan-Americano do Café	13.8	48.1	96.0	59.1	67.5	80.5	90.5
Outros Países Ocidentais							
Haiti	–	0.5	1.5	1.4	1.1	1.1	1.4
Nicaragua	–	0.1	0.8	0.6	1.1	1.6	0.9
Perú	1.3	1.6	4.7	6.4	4.6	5.2	8.4
Panamá	–	0.1	1.2	0.7	1.0	0.9	2.7
Outros**	–	3.1	4.1	2.2	3.6	3.9	6.0
TOTAL Outro Hemisfério Ocd.	1.3	5.4	12.3	11.3	11.4	12.7	19.4
TOTAL Café dos Países	15.1	53.5	108.3	70.4	78.9	93.2	109.8
Comércio total	732.4	1689.1	2451.0	2259.3	2303.5	2779.2	3129.8
Porcentagem total do Comércio de Café dos países—	2.1	3.2	4.4	3.1	3.4	3.4	3.5

(*) Estimativa preliminar.

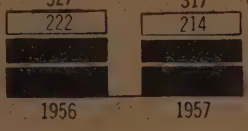
(**) Incluindo possessões Britânicas e Francesas; Irlandezas, Antilhas e outros não especificados.

Origem: Direção do Comércio Internacional Nações Unidas, Nova York.

COMPRAS DE CAFÉ PARA CONSUMO NOS LARES

Equivalente em Café Verde
(milhões de libras)

Compras de Café Regular
(milhões de libras)



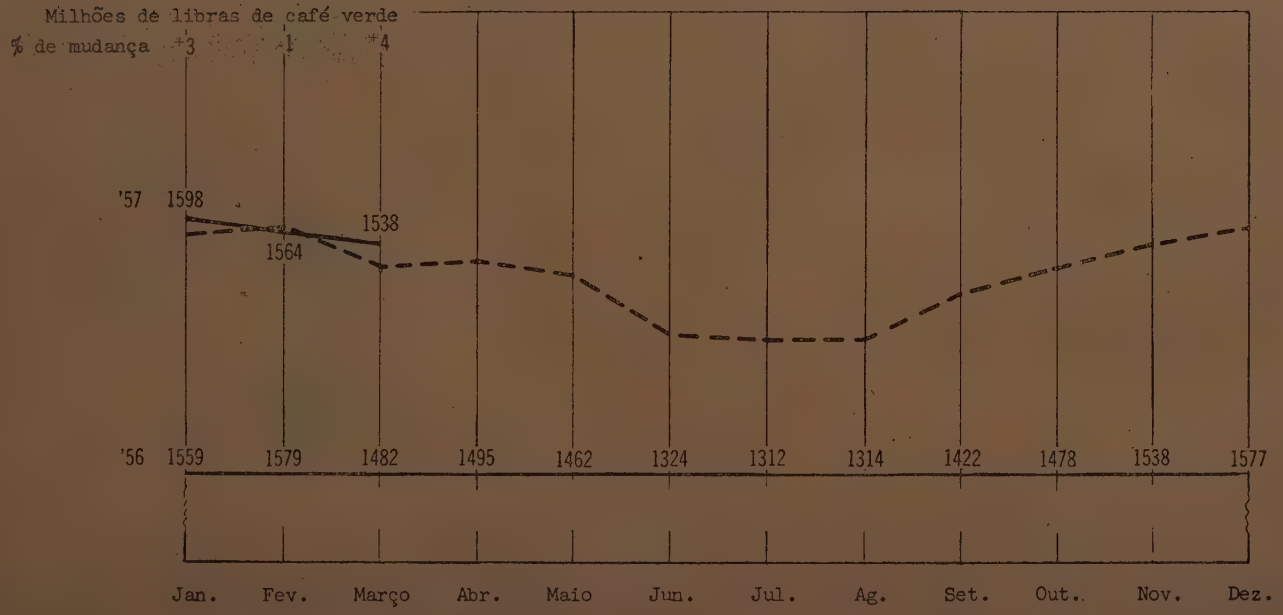
Compras de Café Solúvel
(milhões de unidades de 2 onças*)

*4 onças café solúvel = 1 lb. café torrado

EQUIVALENTE EM CAFÉ VERDE DAS COMPRAS PARA CONSUMO NOS LARES

Café Regular e Café Solúvel Combinados

Mensalmente (períodos de 4 semanas)



O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1043 CARTA SEMANAL DO MERCADO 5 de Julho de 1957

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Ao entrarmos no segundo semestre de 1957, algumas tendências da economia norte-americana são evidentes, ao passo que outras não se acham ainda definidas. Parece ainda, entretanto, que o ano de 1957 registrará o mais alto total, em valor, da produção de mercadorias e de serviços, em tôda a história dos Estados Unidos. O total correspondente de 1956 foi de $..... 412.000.000.000, e atualmente as estatísticas indicam que a economia norte-americana se encontra num nível correspondente ao valor anual de $..... 427.000.000.000. Certas indústrias mostram tendências contraditórias, mas as previsões de estabilidade no conjunto dos negócios se baseiam na execução dos planos de expansão das emprêsas e na continuação de um alto volume no gasto dos consumidores. De fato, discute-se muito a inflação dos preços e dos salários, em particular depois de ter o índice do Custo de Vida registrado um novo recorde em Maio. O declínio havido nos setores dos automóveis, das construções residenciais, dos têxteis e dos aparelhos domésticos foi mais do que compensado, até agora, pelos demais fatores acima mencionados. Aguarda-se uma nova pressão inflacionária, em consequência de um novo aumento nos preços da indústria do aço, mas, paradoxalmente, é a restrição aos créditos, tomada pelas autoridades para deter a inflação, que está contribuindo para o aumento dos custos e, em alguns casos, para o aumento dos preços. O índice de expansão não é tão grande agora como durante o ano passado, e o declínio que se espera para a temporada do verão que se aproxima será, portanto, de caráter muito mais normal. De maneira geral, todavia, as expectativas para o último trimestre dêste ano serão de que se registrará uma tendência para melhor na situação econômica da país. Segundo declaração do Bureau of Labor Statistics, é de se esperar que o custo de vida melhore durante os meses de Julho e Agôsto, e o próprio Secretário do Departamento do Tesouro Federal, Sr. George M. Humphrey, disse a um Comitê do Congresso que está agora começando a se manifestar agora uma correção natural aos fatores inflacionários.

Os economistas das Nações Unidas advertem que algumas das mais importantes nnações industriais estão se arriscando a ter uma depressão econômica, pelo fato de que estão dependendo de maneira excessiva nas restrições monetárias para combater as tendências inflacionárias. Os especialistas da ONU, dando uma nota de certo modo pessimista no cenário econômico internacional, declaram, no ser relatório anual, que o rítmo da expansão foi vacilante no ano passado, e que a economia mundial, em conjunto, embora progredindo, registrou um rítmo muito vagoroso. Os economistas do ONU declaram que houve muita hesitação em 1956 e no comêço de 1957, o que justifica as dúvidas de

que a produção mundial continue a aumentar por muito tempo. O dito relatório também afirma que, embora desigual, a perspectiva parece se optimista no que se refere aos próximos meses. As incertezas são mais intensas agora do que há um ano e são observadas com grande apreensão tôdas as tendências inflacionárias nas atividades econômicas. Segundo ainda o relatório, essa "descaída" no movimento da economia é devida ao excesso dos contrôles governamentais, bem como à ação dos próprios homens de negócios. Além disso, segundo ainda o relatório, as generalizadas restrições monetárias poderão ter vantagens de prasos curtos no contrôle da inflação, mas talvez não consigam resolver certas situações "mistas", em que os excessos e as escassezes existem lado a lado. Essas restrições também não poderão talvez contra-atacar o "custo da inflação", o qual, segundo o mesmo relatório, é o elemento principal da pressão econômica atual.

O Mercado de Valôres encerrou o primeiro semestre de 1957 sem tendências definidas. No primeiro semestre, houve freqüentemente mudanças marcadas de preços, mas com tendências tanto para mais como para menos, e algumas perdas dêsde o fim de Dezembro passado. As atividades esta semana foram pouco intensas, com pequenas mudanças no preços.

MERCADO DO CAFÉ

Esta semana, foi muito limitada a atividade no mercado a têrmo, pelo grande desinterêsse dos comerciantes em relação às operações de compras e vendas de opções. No mercado de físicos, também foi pequeno o movimento, limitando-se os torradores a comprar apenas para as suas necessidade imediatas. Todavia, o mercado esteve ativo com relação aos cafés FOB, especialmente no que se refere aos cafés colombianos, e a procura dos cafés Robusta africanos também foi considerável. De modo geral, o mercado foi afetado pelo fato de que a Data da Independência, celebrada no dia 4 de Julho, caiu êste ano na quinta-feira, e muitos comerciantes decidiram "enforcar" a sexta-feira e desfrutar um fim-de-semana mais longo. Além disso, os bancos no Brasil estiveram fechados na segunda-feira.

Segundo informações recebidas do Brasil, o Banco do Brasil transferiu mil milhões de Cruzeiros para a conta do Instituto Brasileiro do Café, antecipando as possíveis compras que o Instituto possa fazer, como medida de apôio dos preços, de cafés da safra de 1957/58. Essa medida é de importância particular, uma vêz que demonstra a intenção do Instituto no sentido de realizar o referido programa de apôio aos preços, o que, portanto, servirá para impedir qualquer debilidade que, de outra maneira, possa ocorrer nêste mercado. Um porta-voz do Instituto declarou que será aceito um preço mínimo de registro de U.S.$ 0,41 por libra de café da colheita de 1956/57 danificada pelas chuvas. Embora êsse preço seja consideràvelmente inferior ao mínimo atual de registro, o informante do Instituto ressaltou o fato de que isso não representa na realidade nenhuma mudança na política do café, uma vêz que os descontos prèviamente estabelecidos para os cafés de qualidade inferior redundariam num preço de registro dêsse nível.

A Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York informa que durante o primeiro semestre de 1957 declinaram consideràvelmente as atividades das transações relacionadas com as opções de café. O volume do café negociado nêsse

período foi de 4.400.000 sacas, o que corresponde a menos da metade do volume resgistrado durante o primeiro semestre de 1956, que foi de 9.300.000 sacas.

Em maio do ano corrente o Bureau of Labor Statistics iniciou a publicação dos preços médios do café vendido no varejo dos Estados Unidos. Os dados relativos ao mês de maio foram de $1,025 para o café enlatado e de $0,861 para o café empacotado em bôlsas de papel.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, o Contrato B fechou irregular, com 11 pontos abaixo e 10 pontos acima, em 68 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 10 a 42 pontos, em 34 lotes vendidos.

Segunda-feira, as atividades diminuiram muito. O Contrato B fechou com preços inalterados e altas de 45 pontos, em 31 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 15 a 45 pontos, em 8 lotes vendidos.

Têrça-feira, o Contrato B fechou irregular, com 49 pontos abaixo e 10 pontos acima, em 20 lotes vendidos. O Contrato M fechou com preços inalterados e 85 pontos abaixo, em 31 lotes vendidos.

Quarta-feira, a Bôlsa fechou com tendências de firmeza, embora com atividades reduzidas. O Contrato B fechou com preços inalterados e 65 pontos acima, em 10 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 5 a 35 pontos, em 29 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, Dia da Independência, a Bôlsa não se abriu.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 5 a 72 pontos, num total de 129 lotes. O Contrato M registrou baixas de 35 pontos e altas de 55 pontos, num total de 102 vendidos.

Mercado de físicos: Em contraste com a atividade demonstrada na posição FOB, o mercado desta semana teve pouco movimento com a posição disponível. Na quarta-feira, o Santos 4 estava cotado na praça nos arredores de 56,50 cents, e os colombianos nos arredores de 64,50 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com baixas de 116 pontos aberta era de 1.217 lotes no Contrato B e de 885 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Principais U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	29-6-57	70,000	120,000	34,000	224.000
	22-6-57	140,000	26,000	26,000	192,000
	30-6-56	265,000	82,000	20,000	367,000
COLÔMBIA (")	29-6-57	100,605	10,998	584	112,187
	22-6-57	48,822	642	333	49,797
	30-6-56	129,424	12,139	4,007	145,570

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origem BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
29-6-57				
22-6-57	207,155	312,528	189,079	708,762
30-6-56	61,012	235,372	119,789	416,173

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas Terminadas em:* 29-6-57	22-6-57	30-6-56
BRASIL (*)	Santos	2,931,000	2,870,000	2,528,000
	Rio	326,000	370,000	879,000
	Vitória	—	158,000	202,000
	Paranaguá	285,000 (%)	323,000 (+)	1,642,000 (°)
	Pernambuco	6,000	2,000	12,000
	Bahia	30,000	33,000	12,000
	Angra dos Reis	23,000	28,000	39,000
	TOTAL	3,601,000	3,784,000	5,314,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	43,231	48,441	22,267
	Cartagena	31,673	31,366	46,229
	Buenaventura	113,012	104,326	66,496
	Cúcuta	15,946	9,996	34,869
	TOTAL	203,862	194,129	169,861

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 285,000 livre e nenhum retido.
(+) 323,000 livre e nenhum retido.
(°) 716,000 livre e 926,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: Em artigo da firma inglêsa Edm. Schluter & Company, Ltd., de Londres, para a publicação THE TIMES BRITISH COLONIES REVIEW, SECOND QUARTER, 1957, os dirigentes daquela entidade observam que, embora seja pequena a participação dos produtores de café dos Territórios coloniais no mercado mundial, esta participação está, entretanto, aumentando constantemente.

Em Kenya, segundo se informa, o Govêrno está fornecendo fundos para ajudar a produção nativa, sendo a inversão total, até agora, para êsse fim, de 7.000.000 de libras esterlinas. Nos próximos três anos, serão empregada a quantia de 8.500.000 de libras na agricultura em geral, em Kenya, e dêsse total cêrca de 5.000.000 de libras serão devotados ao cultivo do café, o que, de acôrdo com a Schluter & Company, fará com que se estabeleça firmemente a indústria nativa, reforçando-se as culturas que vêm sendo feitas pelos europeus, as quais têm sobrevivido os períodos difíceis e que constituirão a principal fonte de exportação por alguns anos mais. O café de Kenya representa um dos aspectos menos espetaculares das atividades coloniais, mas nem por isso deixa de ser vital e proveitosa.

Em Uganda, observa-se que essa área se tornou repentinamente, em 1955, a sétima área mundial de exportação de café, com embarques de mais de ..... 1.000.000 de sacos. De acôrdo com o artigo a que nos estamos referindo, de-

vido ao fato de que a UGANDA COFFEE INDUSTRY BOARD comprou todo o café em cerejas produzido pelos elementos nativos, êstes ficaram livres das flutuações do mercado e dos efeitos da venda livre aos pequenos negociantes, como acontecia antes da guerra. A alta de preços havida depois da adoção dêsse sistema resultou na acumulação de 7.500.000 libras esterlinas no COFFEE PRICE ASSISTENCE FUND (Fundo para a Proteção do Prêço do Café), em 1 de Julho de 1956.

Estão sendo notadas melhorias nas qualidades dos cafés, mas ainda há muito que se fazer, segundo a opinião da firma de Londres. Diz também a firma que ainda prevalece o critério de que o volume da produção é mais importante do que a qualidade do produto, uma vêz que os torradores desejam contar com um abastecimento amplo e contínuo.

A firma londrina felicita o Govêrno de Tanganyka pelo seu trabalho no campo experimental e da pesquisa, contribuindo para facilitar as atividades dos cultivadores, ao mesmo tempo aumentando e melhorando a produção do café.

O artigo da mencionada publicação termina com os seguintes comentários de ordem geral:

"A indústria colonial agrícola enfrenta custos mais elevados da produção, mas ainda deverá passar algum tempo até que êsses prêços cheguem ao nível da produção latino-americana. Nossos cultivadores se vêem livres de flutuações do mercado, devido à ampla margem existente entre os preços atuais e os custos da produção, e isso se evidencia ainda mais na produção nativa, cujos custos são problemáticos, mas indiscutìvelmente baixos.

Deve-se notar que até o presente, ao passo que os altos preços estimularam a produção na América Latina, o contrário aconteceu em grante parte da África, porque o nativo deverá reduzir sua produção à medida que aumentar o rendimento efetivo da mesma. Assim, enquanto os preços estão altos, as exportações de certos países nativos se reduzem. Por outro lado, porém, quando os preços baixam, a produção aumenta, uma vêz que o nativo se vê forçado a produzir mais para ganhar o bastante para as suas necessidades, não se achando os preços sujeitos a flutuações.

A indústria do café colonial, em geral, está em boas condições econômicas, e pode enfrentar o futuro com justificada confiança".

N.º 1044 CARTA SEMANAL 12 de Julho de 1957

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Não têm havido muita diferença nos relatórios econômicos desta semana, em relação aos da semana passada, em sua natureza geral, embora o rítmo das atividades dos negócios, segundo parece, esteja se tornando menos intenso, à medida que a temporada do verão prossegue. Muitas fábricas estão agora suspendendo o seu funcionamento, como de costume, para as férias dessa época do ano. Êste ano, algumas indústrias que tiveram menos saída para a sua produção aumentaram o período normal de férias, com o fim de melhorar a situação da oferta e da procura nos seus respectivos setores. O aumento nos preços do aço, de $ 6,00 por tonelada, iniciado na semana passada pelas em-

prêsas siderúrgicas, têm causado comentários gerais, considerando-se que, em consequência dêsse aumento, o custo da vida terá eventualmente também que aumentar, uma vêz que os consequentes aumentos dos preços das indústrias que pendem do aço passarão finalmente aos preços do consumo, e o resultado ulterior será o de tornar a economia ainda mais inflacionária. Por outro lado, nos círculos financeiros do país o perigo da inflação está novamente causando preocupações, notando-se uma renovada procura das ações ordinárias e uma alta dos preços das mesmas, em níveis que não tinham sido alcançados antes, no ano corrente.

Essas preocupações generalizadas sôbre a inflação levaram o Presidente Eisenhower a advertir novamente no sentido de que o Govêrno Federal será obrigado a tomar medidas de contrôle econômico, caso as pressões inflacionárias se tornarem anormais. O Presidente fêz um apêlo para que a indústria e o trabalho voluntàriamente ponham um limite às suas exigências, ao mesmo tempo mais uma vêz assegurando que êle é contrário pessoalmente à imposição de medidas diretas de contrôle, em tempos de paz. Em declaração feita perante um Comitê do Congresso, o Sr. Humphrey, Secretário do Tesouro, expressou a opinião de que o aumento dos preços do aço terá uma vasta consequência inflacionária na economia do país.

Até agora, os juros mais altos não tiveram o efeito que se desejava, isto é, de se evitar que os consumidores aumentassem as suas dívidas. O "Federal Reserve Board" informa que no mês de Maio o total das obrigações assumidas com as compras a prazo continuou aumentando, sendo êsse aumento de 1,3% e o total de $ 31.900.000.000. Aumentou também o volume dos empréstimos de outros tipos feitos aos consumidores. O total dos empréstimos particulares aumentou agora na mesma proporção registrada no mesmo período do ano passado, mas com preços geralmente mais altos na maioria dos artigos de consumo, de modo que a quantidade das mercadorias compradas pelos consumidores foi provàvelmente menor.

O Departamento de Agricultura calcula que no comêço de Agôsto os excedentes dos estoques de algodão serão reduzidos a 11.000.000 ou 11.500.000 fardos. Êsse total, no comêço do ano agrícola de 1957/58, é menor do que o total da mesma época há um ano, de 14.500.000 fardos. Essa redução se deve à expansão do comércio dos Estados Unidos no mercado mundial do algodão — expansão essa que foi de 18% para 57% no Reino Unido, de 26% para 41% no Japão, de 7% para 45% na Alemanha Ocidental, e de 11% para 27% na França. Os peritos do Govêrno esperam que, com a grande diminuição no plantio do algodão, os excedentes na próxima temporada baixarão para 9.000.000 de fardos — o que ainda representa um grande volume em relação ao ano de 1951, quando o total dos estoques foi de 2.300.000 fardos.

No Mercado de Valôres, registrou-se esta semana um movimento de alta e os preços chegaram a novos máximos. Vários fatores contribuiram para que se renovasse o interêsse dos comerciantes e dos investidores, tais como o aumento dos preços do aço, os relatórios financeiros favoráveis dos bancos, relativos ao primeiro semestre do ano, a aprovação da verba de $ 34.500.000.000 no Congresso, para gastos com a defesa nacional, e a consideração de várias medidas governamentais visando estimular a indústria as construções. As instituições financeiras de vários tipos, segundo se informa, estavam aquirindo ações em grande quantidade.

MERCADO DO CAFÉ

Os preços do mercado do café esta semana registraram um declínio, atribuindo-se o mesmo a dois fatores principais, combinados: a existência de abastecimentos suficientes no país e a de excedentes em boa quantidade nos países produtores, ademais das safras mais amplas esperadas em 1957/58. Os torradores, segundo parece, não se preocupam mais com a quantidade ou a qualidade do café em suas fontes, mostrando-se satisfeitos em comprar apenas para certas necessidades específicas, embora tendo notado que a exportação do Brasil e da Colômbia têm sido comparativamente menor, no ano corrente. As atividades no mercado a têrmo não foram intensas esta semana, embora os preços tenham declinado bastante, particularmente os da posição imediata de Julho. Na sexta-feira passada, houve uma baixa de 2,5 cents a libra, quando muitos comerciantes interromperam suas atividades, combinando o feriado do 4 de Julho com o descanso do fim-de-semana. Apesar de uma ligeira melhora, os preços continuaram a declinar no mercado a têrmo durante o resto da semana, em tôdas as posições. No fim da semana, foram anunciados nos mercados-de-cadeia reduções nos preços do varejo para os cafés que levam as marcas dessas próprias organizações, reduções essas até de 4 cents a libra.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, a posição de Julho no Contrato B sofreu uma baixa de 170 pontos, e as outras posições tiveram baixas de 20 pontos e altas de 4 pontos, em 68 lotes vendidos, dos quais 45 na posição de Julho. O Contrato M fechou com 5 pontos abaixo e 30 pontos acima, em 32 lotes vendidos.

Segunda-feira, os preços variaram, com tendência para baixar. O Contrato B fechou com altas de 25 pontos na posição de Julho, com baixas de 5 pontos na posição de Setembro e de 14 pontos na posição de Dezembro, e preços inalterados nas demais posições. Foram vendidos apenas 9 lotes. No Contrato M, a posição de Julho ficou inalterada e as outras posições tiveram baixas de 25 pontos, em 47 lotes vendidos.

Têrça-feira, só a posição de Julho no Contrato B registrou aumento — de 19 pontos. As outras posições registraram baixas de 33 a 85 pontos. No Contrato M, houve declínios de 10 a 90 pontos — êste máximo observado na posição de Julho. Foram vendidos 26 lotes no Contrato B e 21 no Contrato M.

Quarta-feira, o Contrato B fechou com 37 pontos abaixo na posição de Julho e 20 pontos abaixo na posição de Março, permanecendo inalteradas as demais posições. Foram vendidos 61 lotes. No Contrato M, houve baixas de 30 a 90 pontos em tôdas as posições, com exceção da de Julho 1958, a qual não registrou nenhuma venda. Foram vendidos 58 lotes.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com 5 pontos abaixo e 5 pontos acima, em 18 lotes vendidos. O Contrato M fechou com 25 pontos acima e 10 pontos abaixo, em 49 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B teve baixas de 50 a 165 pontos, num total de 182 lotes vendidos. O Contrato M teve baixas de 65 a 135 pontos, num total de 207 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Êste mercado esteve pouco movimentado esta semana, tanto nos cafés embarcados como nos cafés disponíveis. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 56 cents e os colombianos a 63,50 cents.

Outras notícias: O Comitê Coordenador da Organização Internacional do Café realizou sua primeira reunião no dia 9 de Julho corrente em Nova York, segundo foi anunciado, tendo tomado parte os seguintes delegados, designados pelos govêrnos dos seus respectivos países: Brasil, Sr. Vito Sá; Colômbia, Sr. Andrés Uribe; Nicarágua, Sr. Jorge Montealegre; El Salvador, Sr. Rafael Glower.

Segundo o anúncio feito, o Comitê Coordenador terá a séde em Washington, D. C., mas se reunirá quando e onde fôr necessário. Depois que se receberem sugestões e comentários, diz ainda o anúncio, será preparado um documento preliminar mais conciso, o qual será então considerado pela Conferência Internacional do Café, a realizar-se no Rio de Janeiro, tendo-se em vista a ratificação do documento, com a participação de delegados dos govêrnos de todos os países produtores de café. O Comitê Coordenador anunciou que o seu trabalho será acelerado, para que a referida Conferência Internacional do Café possa ser convocada antes do fim de 1957.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços nominais, sem cotações. O Contrato M abriu com preços inalterados e altas de 15 pontos. A posição aberta era de 1154 no Contrato B e de 922 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais			
		U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	7-6-57	168,000	83,000	—	251,000
	29-6-57	70,000	120,000	34,000	224,000
	7-7-56	291,000	169,000	10,000	470,000
COLÔMBIA (")	6-7-57	100,274	1,342	4,287	105,903
	29-6-57	100,605	10,998	584	112,187
	7-7-56	69,756	1,668	2,748	74,172
BRASIL (*)	Junho 1957 (")	413,000	292,000	89,000	794,000
	Maio 1957	529,000	322,000	84,000	935,000
	Junho 1956	940,000	426,000	98,000	1,464,000
COLÔMBIA (")	Junho 1957	240,823	35,251	3,956	280,030
	Maio 1957	229,162	38,863	5,793	273,818
	Junho 1956	411,137	58,963	13,930	484,030

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origem			
	Brasil	Colômbia	Outros	Total
6-7-57	188,338	298,632	161,751	648,721
29-6-57	194,773	302,806	175,223	672,802
7-7-56	61,420	236,554	115,370	413,344

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	6-7-57	29-6-57	7-7-56
BRASIL (*)	Santos	2,835,000	2,931,000	2,478,000
	Rio	329,000	326,000	793,000
	Vitória	98,000	—	188,000
	Paranaguá	285,000	285,000 (%)	1,573,000 (°)
	Pernambuco	10,000	6,000	12,000
	Bahia	29,000	30,000	12,000
	Angra dos Reis	23,000	23,000	39,000
	TOTAL	3,609,000	3,601,000	5,095,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	57,040	43,231	24,811
	Cartagena	33,972	31,673	49,099
	Buenaventura	141,817	113,012	114,566
	Cúcuta	15,963	15,946	34,740
	TOTAL	248,792	203,862	223,216

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 285,000 livre e nenhum retido.
(°) 738,000 livre e 835,000 retidos.
(") Data preliminar

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: Como parte do seu programa de pesquisa no mercado de consumo, o Bureau Pan-Americano do Café patrocina todos os anos a realização de um estudo dos hábitos dos consumidores de café norte-americanos durante o inverno. O estudo em questão é feito pela Psychological Corporation, uma das melhores organizações do seu gênero, mediante entrevistas levadas a efeito com 6.000 pessoas representativas dos vários grupos econômicos, sociais e geográficos dos Estados Unidos. Os resultados do estudo mostram como o café é consumido, num dia típico do inverno em que horas, onde e por que pessoas, ademais de fornecer outros dados pertinentes ao consumo do produto.

Os resultados do último estudo serão publicados em forma de livreto, com ampla divulgação nos meios interessados, servindo, também, de base para a composição de vários artigos a serem difundidos na imprensa dos Estados Unidos. O primeiro dêsses artigos trata da popularidade cada vêz maior do costume da "Pausa para o Café" entre os trabalhadores, tendo tido grande difusão entre os jornais, os serviços telegráficos e as revistas comerciais especializadas.

Pode-se dizer, com os dados obtidos no estudo do último inverno, que a "Pausa para o Café" é atualmente uma instituição nacional norte-americana, mais estabelecida do que nunca. Chama-se a atenção, no artigo mencionado,

para o fato de que 71% de todos os empregados do país, em fábricas, escritórios e lojas comerciais, num total de 41.000.000 de pessoas, tiveram permissão para fazer "Pausa para o Café", nas horas de trabalho, sendo, mesmo, animados a adotar tal hábito. Em 1950, ano em que essa série de estudos foi iniciada, apenas 49% das pessoas empregadas fizeram "Pausa para o Café".

A difusão do artigo foi vasta, incluindo os diários, os três serviços telegráficos do país, e as seções editoriais de muitos jornais, como, por exemplo, o artigo de fundo do New York Herald-Tribune, que, sob o título de "125 Bilhões de Xicaras de Café", da edição de 27 de Junho próximo passado, dizia, em parte:

"O total do consumo do café em 1956, de acôrdo com os dados do Bureau Pan-Americano do Café, foi de 125 bilhões de xícaras — o que representa um recorde de todos os tempos —, e não há dúvida de que a instituição da "Pausa para o Café", cada vêz mais popular, teve muito que ver com o estabelecimento dêsse recorde".

REVISTA DO CONSUMO DO CAFÉ FORA DOS LARES: Da autoria do Sr. Oliver W. Simmons, a revista "Tea & Coffee Trade Journal" publica em seu número de Junho, sob êsse título, um artigo do qual transcrevemos vários enxertos:

"O consumo do café fora dos lares e nos restaurantes é importante, constituindo para os torradores uma parte considerável do mercado dos Estados Unidos, e muitos dos torradores se especializam nêsses setôres. O que resta saber é se êles estão ou não levando a efeito uma tarefa de propaganda adequada, com o fim de desenvolver ainda mais essa seção do mercado do consumo do café, e se reconhecem o potencial cada vêz maior dêsse canal de consumo do produto.

Essas possibilidades podem ser julgadas pelas breves estatísticas que damos a seguir, de acôrdo com o Bureau Pan-Americano do Café. Em 1956, foram consumidos 679.000.000 de libras de café "fora de casa", nos Estados Unidos, total êsse que representa cêrca de 25% das importações do produto. Os restaurantes constituem a quarta indústria do país, com uma renda anual de $ 17.000.000.000, que, em 1970, segundo se espera, deverá ser de ..... $ 35.000.000.000, com o aumento da população, das horas de lazer e do dinheiro disponível para despesas com alimentos fora do lar. Há nos Estados Unidos 195.123 estabelecimentos alimentares — restaurantes, "cafeterias", "luncheonettes", etc., bem como 21.261 restaurantes industriais, 15.100 hotéis e 6.572 hospitais. Êsses estabelecimentos em conjunto representam 73,34% do total do consumo "fora de casa". Os restantes 26,66% são constituidos pelas escolas, os colégios, os clubes, os "hoteis", os aeroportos, as linhas de vapores, os lugares de veraneio, etc.

Segundo a "National Restaurant Association", há um restaurante para cada 700 habitantes do país, e, ao todo, os estabelecimentos alimentares servem, em média, 577.962.000 refeições por semana. Esta última cifra reflete o enorme potencial para o consumo do café, o que deve interessar especialmente os fornecedores de restaurantes.

Alguns torradores acham que estão fazendo um bom trabalho no fornecimento dos restaurantes e ganhando bem, mas infelizmente os resultados têm sido reficientes, sob o ponto de vista das indústrias do café e dos fornecedores de alimentos. A situação de intensa competição entre os torradores é responsável pelo fato de que se ressalta o preço com sacrifício da qualidade do café, nas promoções, do que têm resultado uma bebida inferior, com mesclas de mau tipo e maior número de xícaras por libra na preparação.

Tanto o Bureau Pan-Americano do Café como o Instituto de Preparo do Café têm chamado a atenção para o fato, com suas campanhas educacionais, com bons resultados tanto para os operadores de restaurantes como para os próprios torradores".

N.º 1045 CARTA SEMANAL 19 de Julho de 1957

SITUAÇÃO ECONÔMICA

De acôrdo com o sumário mensal do "Federal Reserve Board", a produção industrial dos Estados Unidos continuou em Junho no mesmo nível registrado em Abril e em Maio, e há indicações de que a produção de Julho, nas usinas, nas fábricas e nas minas, terá um aumento insignificante, se tiver. A estimativa do "Federal Reserve Board" para a produção de Junho é de 143% em relação à média de 1947/49, o que corresponde a 4 pontos abaixo do recorde marcado em Dezembro passado, mas 2 pontos acima do nível de Junho de 1956. O sumário do "Federal Reserve Board" observa que as atividades das construções aumentaram e que continuaram nos mesmos níveis os índices de trabalho urbano, as receitas individuais e as vendas do consumo no varejo, durante o mês de Junho. Os preços médios das vendas por atacado aumentaram um pouco, dos princípios de Junho aos princípios de Julho, o total dos créditos bancários revelou um grande incremento, e o nível dos preços das ações no Mercado de Valôres esteve um pouco mais alto. Ao mesmo tempo, as vendas no varejo em Junho continuaram no volume de recorde registrado nos últimos seis meses, com 3% acima do total de há um ano. Outra nota de optimismo foi a de que a venda de automóveis aumentou em Junho e pela primeira vêz êste ano excedeu as cifras correspondentes do ano passado. Em geral, as declarações feitas pelos vários grupos de homens de negócios e pelos indivíduos de grande reputação nos círculos econômicos do país são favoráveis, quanto à situação da economia norte-americana até o fim do ano. Os economistas do Govêrno são também de opinião de que serão maiores as atividades econômicas durante o ano de 1958.

Conferência Econômica Inter-Americana: Está sendo aguardada com grande interêsse a Conferência Econômica Inter-Americana, a ser realizada, em 15 de Agôsto próximo em Buenos Aires, pelo Conselho Econômico Inter-Americano, da Organização dos Estados Americanos. O tema geral da conferência será o da maior integração econômica entre as nações do Hemisfério Ocidental, incluindo-se discussões sôbre o financiamento do desenvolvimento econômico, por meio de recursos públicos e particulares, os impostos sôbre os investimentos estrangeiros, o estudo dos preços dos produtos e dos mercados, e os problemas do intercâmbio comercial e dos transportes. A conferência é considerada a primeira tão importante no nível econômico como uma conferência de chanceleres no nível político.

Investimentos dos Estados Unidos na América Latina: O Conselho Inter-Americano dos Estados Unidos declarou que as companhias norte-americanas aumentaram os seus investimentos diretos na América Latina, achando-se o total dêsses investimentos num novo máximo de $ 7.000.000.000, e que o processo de investimento continua de maneira intensa. O Conselho concitou os govêrnos latino-americanos a adotarem medidas oficiais capazes de estimular o investimento do capital estrangeiro, para o benefício e desenvolvimento dêsses países. O Conselho também observa que, segundo um estudo publicado pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, as emprêsas norte-americanas produziram na América Latina mercadorias e serviços no valor de .... $ 4.900.000.000, contribuindo com 30% das exportações feitas pela América Latina em 1955, exportações essas que foram de $ 7.700.000.000.

Mercado de Valôres: No momento, os preços das ações deixaram de subir e se encontram flutuando num nível muito próximo do máximo registrado durante o mês de Agôsto de 1956. A maior firmeza têm sido mantida pelas ações das emprêsas ferroviárias em geral, ao passo que as das companhias de aviação têm se mostrado menos firmes, em consequência da anunciada intenção do Govêrno Federal de favorecer mais a produção de prejéteis tele-guiados do que a de aviões de combate. Em geral, os observadores se mostram otimistas quanto ao futuro imediato do mercado de valôres, bem como quanto ao futuro mais distante, considerando-se o conjunto da perspectiva econômica das várias corporações.

MERCADO DO CAFÉ

O mercado local do café manteve-se bastante calmo esta semana, notando-se um visível interêsse no sentido de aguardar entradas futuras. Daqui a uns dois meses começará a tomar maior impulso o rítmo de torração da temporada, esperando-se, portanto, uma acentuada procura de café em grão. Enquanto isso, as ativadades no mercado a têrmo e no mercado de físicos também se mostraram com certo marasmo vigorando as flutuações irregulares nos preços, e em volume de negócios insignificantes. A posição aberta de julho no Contrato B ficou pràticamente liquidada, e quanto ao Contrato M, em meiados da semena, uns 100 lotes, ou seja 23.500 sacas, ainda estavam por ser entregues ou liquidadas até 26 de julho, que é o último dia a vigorar naquele contrato.

Manifesta-se no mercado certa confiança relativamente à política de amparo ao café adotada pelo Brasil e Colômbia, esperando-se que as medidas ora em vigor produzam seus efeitos colimados pelo menos durante vários meses, de vêz que êsses dois países são as principais fontes de abastecimento, até que outros países produtores entrem no mercado, mais tarde, êste ano, com suas respectivas safras em volume apreciável. Os negócios a têrmo, entretanto, não se revelam com o mesmo aspecto, e tôdas as posições, exceto, a de julho no Contrato B, têm perdido frações de um cent. dêsde princípios do corrente mes, mesmo com um volume de negócios relativamente pequeno.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, os negócios estiveram geralmente ativos, apesar de vendidos apenas 13 lotes no Contrato B, e 31 no Contrato M. O primeiro teve altas de 23 a 85 pontos, e o segundo, altas de 5 a 70 pontos.

Segunda-feira, boa parte das conquistas do dia anterior foi reduzida, declinando o Contrato B de 44 a 53 pontos, e o Contrato M, de 15 a 30 pontos. Foram vendidos apenas 31 lotes, no B, e 12 no M.

Têrça-feira, o mercado esteve irregular, com as posições dos em trânsito do Contrato B mostrando certa firmeza, e o restante do mercado em declínio. Verificou-se, ao encerrar, uma alta de 55 pontos e baixas de 30 pontos, no Contrato B, e no Contrato M, baixas de 15 a 20 pontos. Vendidos, foram 43 lotes no B, e 23 no M.

Quarta-feira, o Contrao B fechou com baixas de 30 pontos e altas de 7 pontos, em 30 lotes vendidos. O M fechou com baixas de 44 a 20 pontos, em 54 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 50 pontos e baixas de 50 pontos, em 37 lotes vendidos, e o Contrato M fechou, de inalterado a baixas de 20 pontos, em 45 lotes vendidos.

Durante a semana ora em revista, o Contrato B fechou com baixas de 25 pontos e altas de 75 pontos, e o Contrato M, com baixas de 50 pontos e altas de 10 pontos, em 154 lotes vendidos no B, e 165 no M.

Mercado de físicos: Muito pouco foi o movimento nêste mercado. Verificou-se, no início da semana, uma rápida procura quanto ao café colombiano, mas de duração de apenas um dia, voltando o mercado à relativa calma anterior. Ontem, quinta-feira, o Santos 4 estava cotado a 55.16 cents, e o colombiano a 62.75 cents.

Café solúvel no Brasil: Segundo notícias nos jornais brasileiros, acham-se em adiantado estado os planos para a instalação de uma fábrica de café solúvel em São Paulo, com capitais mistos, brasileiros e americanos. Afirma-se que o govêrno mostrou-se acessível à concessão de uma taxa especial de câmbio tanto quanto às rendas de exportação, como quanto ao financiamento da importação de equipamento. Presume-se que a fábrica fique localizada em Campinas.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 25 pontos e baixas de 20 pontos, e o Contrato M, com altas de 5 pontos. A posição aberta era de 1160 lotes no Contrato B, e de 929 lotes no Contrato M.

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	13-7-57	117,000	17,000	8,000	142,000
	6-7-57	168,000	83,000	—	251,000
	14-7-56	156,000	39,000	20,000	215,000
COLÔMBIA (")	13-7-57	156,824	7,177	2,683	166,684
	6-7-57	100,274	1,342	4,287	105,903
	14-7-56	95,436	16,281	1,073	112,790

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origem BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
13-7-57				
6-7-57	188,338	298,632	161,751	648,721
14-7-56	77,169	240,824	120,597	438,590

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 13-7-57	6-7-57	14-7-56
BRASIL (*)	Santos	2,731,000	2,835,000	2,550,000
	Rio	204,000	329,000	393,000
	Vitória	88,000	98,000	159,000
	Paranaguá	253,000 (+)	285,000	1,555,000 (°)
	Pernambuco	19,000	10,000	8,000
	Bahia	28,000	29,000	16,000
	Angra dos Reis	24,000	23,000	39,000
	TOTAL	3,347,000	3,609,000	4,720,000
COLÔMBIA (")	Barranquilha	56,460	57,040	19,609
	Cartagena	32,373	33,972	53,663
	Buenaventura	138,718	141,817	91,831
	Cúcuta	20,582	15,963	34,869
	TOTAL	248,133	248,792	199,972

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 253,000 livre e nenhum retido.
(°) 967,000 livre e 588,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: Uma das funções mais importantes do Departamento de Relações Publicas do Bureau consiste em preparar e colocar artigos sôbre o café nas publicações especializadas do país. Recentemente, a revista Restaurant Management, que têm 34.000 assinantes no setor dos restaurantes, publicou um dêsses artigos do Bureau, sob a assinatura do Sr. Jay J. White, Gerente da seção de alimentos e bebidas do Hotel New Yorker. O artigo, intitulado "Café, medida do sucesso", ilustrado e ocupando duas páginas, mostra como o serviço inteligente do café, quente e gelado, no Hotel New Yorker, que é um dos três maiores do mundo, não só contribuiu para aumentar a boa vontade dos freguêses como contribuiu também para aumentar os negócios dos três restaurantes que o Hotel têm. As operações dos restaurantes têm tido tanto sucesso que, de fato, o Hotel tenciona abrir mais um, em futuro próximo. Êsse famoso hotel consome, no transcurso de um mes, cêrca de 5.000 libras de café, e a maior parte dêsse café, como nota o artigo, é usada pelos restaurantes. Em 1956, o Hotel consumiu aproximadamente 3.000 libras mais do que em 1955, o que representa pelo menos mais 400 xícaras de café por dia, ademais de um bom aumento no total da receita dos restaurantes. Nos três restaurantes do Hotel New Yorker não se observa nunca a tradicional diminuição das vendas de café que ocorre na temporada do verão, noutros setores do mercado. Como em outros estabelecimentos de fornecimento de alimentos, os dirigentes do Hotel descobriram que não há nada

melhor para incrementar o negócio do café do que a preparação bem feita dessa bebida como gelado. Com o fim de atender à grande procura do café gelado, o Departamento de Alimentos e Bebidas do Hotel New Yorker oferece um tipo dessa bebida que não se torna mais aguada por motivo do gêlo que se derrete. A nova bebida, que mantém o mesmo gôsto do café, têm se tornado imensamente popular, vendendo-se mais de 1.200 copos da mesma por dia. Espera-se que as vendas de café gelado aumentem ainda mais com as variedades oferecidas — com creme gelado de vários gôstos, tal como o Bureau têm sugerido na sua campanha de propaganda no ano corrente.

"Estamos certos", declara o Sr. White", de que, como nossas vendas de café quente, as de café gelado, com sua grande variedade, também serão volumosas. E esperamos que, com o volume de vendas da temporada, o total das vendas de café será bastante maior êste ano".

Por meio de artigos dêsse gênero, o Bureau chama a atenção para as operações de restaurantes de sucesso, baseadas no bom preparo e no bom serviço do café, dêsse modo estimulando o interêsse dos dirigentes de outros restaurantes no sentido de adotarem as mesmas orientações.

O CAFÉ EM KENYA: Segundo informa um relatório da Junta de Café de Kenya sôbre o ano físcal que terminou em 31 de Março, a ser apresentado na Conferência do Café em Nairobi, em 26 de Julho corrente, a referida Junta dá o seu apôio à formação de uma Associação de Produtos de Café Pan-Americano, para a troca de informações e para a colaboração das Associações que propugnam pelos interêsses dos produtos de café em todo o mundo. A Junta afirma que continuará a apoiar a Associação de Publicidade do Café do Reino Unido, tendo aumentado já a sua contribuição para a mesma. Informa a Junta também que o interêsse pela irrigação do café está se tornando cada vêz maior, diante do sucesso alcançado pelos plantadores que dela fazem uso, o que levou a Junta a solicitar ao Govêrno que estudasse a questão da utilização dos recursos hidráulicos do país. A Junta apresenta, ainda, os resultados de vários estudos de pesquisas feitos, com os seguintes resultados: a) a safra das plantações limpas durante os dois períodos de chuva nessa área é cêrca de 50% maior do que a das plantações limpas apenas depois das chuvas; b) essa limpeza das ervas daninhas feita por processos chímicos é tão eficiente como a do método manual; c) durante sete anos, as plantações com "mulching" (cobertura do solo com fôlhas sêcas) deram mais 12 cwt. de café limpo por acre do que as plantações sem "mulching" e um aumento de 25% na produção; d) o adubo de estêrco contribuiu para o aumento da produção nas áreas baixas e erodidas, mas não nas áreas de cafeeiros maduros existentes em bons terrenos; e) os cafés de sabor variado em geral sofrem mais com a secagem à máquina do que os cafés de boas qualidades; f) as experiências feitas não provaram que a luz do sol contribui de qualquer modo na produção de cafés de boas qualidades; g) os diferentes tipos de poda não mostram influência sôbre a produção dos cafeeiros, mas o sistema de poda de vários galhos melhora a qualidade do café, nas épocas de condições mais árduas para a produção".

N.º 1046 CARTA SEMANAL 26 de Julho de 1957

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Não houve mudança apreciável na situação econômica geral dos Estados Unidos dêsde a semana passada, e os observadores estão concentrando sua atenção nas atividades que possam dar indicações sôbre as tendências econômicas no transcurso do segundo semestre do ano. De modo geral, as declarações publicadas pelos porta-vozes da indústria sôbre as perspectivas dos negócios são optimistas. O Conselho de Assessores Econômicos do Presidente dos Estados Unidos deu à publicidade uma estimativa preliminar da produção nacional relativa ao segundo trimestre do ano, com um aumento de ..... $ 4.400.000.000 no valor total das mercadorias e dos serviços produzidos, em relação ao trimestre anterior. Com êsse aumento nas atividades econômicas, a média anual da produção nacional subiu a $ 443.500.000.000, o que representa um incremento de 5% em relação a 1956. Naturalmente uma apreciável porção dessa melhoria é eliminada pela contínua alta dos preços dos meses recentes. É interessante notar que o fator mais importante no aumento dessas cifras foi o maior volume dos estoques, em contraste com os estoques reduzidos do primeiro trimestre. Essa reversão nas tendências dos estoques dos comerciantes e dos fabricantes é em grande parte o resultado do aumento no valor dos estoques dos comerciantes e não da acumulação real de mercadorias, de modo que essa reversão é, portanto, em grande parte, uma consequência da subida dos preços. No segundo trimestre, os investimentos de capital declinaram um pouco. A construção de casas residenciais também diminuiu, mas essa diminuição foi compensada pelo aumento das construções de outros gêneros. As despesas feitas pelo Govêrno também aumentaram durante o segundo trimestre.

A escassêz de dinheiro para crédito continua ser uma das maiores preocupações tanto das autoridades governamentais como dos círculos financeiros do país. Apesar dos juros mais altos, as ofertas de novas apólices estaduais e municipais e de títulos das corporações aumentaram, tornando-se assim mais intensa a pressão sôbre os suprimentos de capital disponível. O Tesouro Federal re-financiou vários bilhões de débitos vencidos, o que, pelo menos temporàriamente debilitou os preços dos títulos, com a absorção das ofertas de novas apólices. Segundo parece, há poucas probabilidades de mudança na política monetária, enquanto continuar a procura de fundos no nível em que ora se encontra.

O preço mundial do açúcar, que subiu de um pouco mais de 3 cents a libra nos anos anteriores para 6,5 cents na temporada atual, declinou agora bruscamente, para 5 cents e menos, com as notícias de que serão boas as safras das diversas áreas produtoras. Na semana passada, os preços das posições próximas registraram baixas de mais de 1,5 cents, ou cêrca de $ 37 a tonelada, e alguns observadores estão comentando a possibilidade de haver uma nova situação de excesso de suprimentos, com preços cada vêz mais baixos, chegando a um ponto em que será necessário recorrer ao Acôrdo Internacional do Açúcar. As provisões relacionadas com as cotações dos preços, no referido Acôrdo, passarão por uma severa prova, nessa contingência, caso as atuais condições de ampla produção de açúcar continuarem a prevalecer em várias partes do mundo.

O Mercado de Valôres esta semana se mostrou irregular e hesitante, de pois da continuada alta dos preços das ações, em níveis quase máximos, observada no comêço do mês. O volume das transações diminuiu, havendo uma notável falta de interêsse por parte dos investidores, no momento.

MERCADO DO CAFÉ

Não houve nenhuma melhora na procura do café verde, e os observadores atribuem essa diminuição das compras dos torradores, em grande parte, ao calor, uma vêz que êste é um importante fator no declínio do consumo durante o verão. Depois de uma ligeira firmeza observada no comêço da semana, no Mercado de Físicos, os preços tenderam a debilitar-se outra vêz. Foram realizadas negociações, entrementes, de cafés suaves da colheita do fim do ano. No Mercado a Têrmo, com as notícias de condições desfavoráveis do tempo nas regiões produtoras do Brasil, as cotações subiram um pouco, mas não se firmaram. Constou que houve uma onda de frio em São Paulo e no Paraná, bem como fortes chuvas tanto no Paraná como no Espírito Santo. De acôrdo com notícias de Vitória, as perdas da colheita, em consequência das chuvas, subiam a 30%. Essas notícias não estimularam os interêsses dos torradores, entretanto, como se notou com o limitado volume das transações nêsse período, em que os preços flutuaram de maneira mais acentuada. Foram recebidas notícias posteriores, de que a onda de frio não havia causado danos de importância na colheita, e essas notícias produziram a baixa dos preços, depois da alta. Como nesta temporada do ano, o consumo sempre diminui, não se espera que a Bôlsa tenha uma reação significativa ante as notícias que possam circular sôbre as colheitas dos países produtores. É interessante também observar que as flutuações no Mercado a Têrmo não se refletem no Mercado de Físicos; ao contrário, tendem a manter-se estáveis. Acredita-se que o recente empréstimo de $ 87.000.000 concedido à Colômbia, pelo Banco de Exportação e Importação e por outras entidades financeiras, deverá aliviar a situação atual da moeda colombiana, do que resultará possìvelmente, numa firmeza maior do mercado do café colombiano nos mercados estrangeiros, com a maior firmeza da moeda colombiana, o exportador da Colômbia receberá menos pesos por dólar, ao vender seus certificados de câmbio no mercado livre, o que, por sua vêz, terá a tendência de manter ou melhorar o preço em dólar obtido pelas suas exportações de café.

Mercado a Têrmo: Na sexta-feira passada, o Contrato C fechou com altas de 10 a 40 pontos, exceto na posição de Julho de 1958, que teve uma baixa de 5 pontos. O Contrato M fechou com preços inalterados e altas de 70 pontos. Foram vendidos 38 lotes no Contrato B e 40 lotes no Contrato M.

Na segunda-feira (com as notícias do mau tempo no Brasil), o Contrato B fechou com altas de 25 a 120 pontos, em 81 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 5 a 50 pontos, em 41 lotes vendidos.

Na têrça-feira, o Contrato B fechou com baixas de 25 a 100 pontos, em 33 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 35 a 110 pontos, em 37 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o Contrato B fechou irregular, com 20 pontos abaixo e 55 pontos acima, em 36 lotes vendidos. O Contrato M também fechou irregular, com 5 pontos abaixo e 15 pontos acima, em 27 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B, ainda irregular, fechou com 5 pontos acima e 55 pontos abaixo, em 32 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 10 a 34 pontos, em 34 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 5 pontos e altas de 15 pontos, num total de 399 lotes. O Contrato M registrou baixas de 35 pontos e altas de 35 pontos, num total de 319 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Não obstante a limitada atividade dêste mercado, as cotações se mostraram bastante estáveis. Ontem, o Santos 4 estava cotado a 55 cents, e os colombianos a 63 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 5 a 40 pontos, e o Contrato M com baixas de 10 a 15 pontos.

A posição aberta era de 1121 lotes no Contrato B e de 954 lotes no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Países de origem* BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	20-7-57	73,000	93,000	23,000	189,000
	13-7-57	117,000	17,000	8,000	142,000
	21-7-56	93,000	165,000	18,000	276,000
COLÔMBIA (")	20-7-57	132,567	26,129	4,401	163,097
	13-7-57	156,824	7,177	2,683	166,684
	21-7-56	83,235	4,527	4,206	91,968

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
20-7-57				
13-7-57	190,157	298,670	153,629	642,456
21-7-56	84,556	249,744	139,600	473,900

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 20-7-57	13-7-57	21-7-56
BRASIL (*)	Santos	2,609,000	2,731,000	2,632,000
	Rio	330,000	204,000	346,000
	Vitória	62,000	88,000	170,000
	Paranaguá	250,000 (+)	253,000 (%)	1,561,000 (°)
	Pernambuco	17,000	19,000	7,000
	Bahia	29,000	28,000	17,000
	Angra dos Reis	24,000	24,000	40,000
	TOTAL	3,321,000	3,347,000	4,773,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	49,739	56,460	20,608
	Cartagena	36,204	32,373	52,809
	Buenaventura	131,691	138,718	77,894
	Cúcuta	25,273	20,582	34,869
	TOTAL	242,907	248,133	186,180

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 250,000 livre e nenhum retido.
(%) 253,000 livre e nenhum retido.
(°) 970,000 livre e 591,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: Pela primeira vêz na sua história, o Bureau Pan-Americano doCafé levará a efeito um programa completo de propaganda no Canadá, com o fim de incrementar o consumo do café naquêle mercado.

A firma Vickers & Benson, Ltd., uma das maiores agências de publicidade do Canadá, está agora encarregada de fazer os anúncios do Bureau naquêle país, ao mesmo tempo cooperando com os representantes de Relações Públicas do Bureau, na realização de um serviço de ampla cobertura de propaganda. O Bureau vêm levando a efeito um vasto trabalho de relações públicas do Canadá, dêsde o ano de 1952.

O presidente da Agência, que também faz a publicidade de outras importantes organizações, como a Ford, a Du Pont e a Seagrams, dirigirá pessoalmente o programa de anúncios do Bureau, dando atenção especial ao mercado franco-canadense, o qual constitui aproximadamente 30% do total do país.

A campanha no Canadá se baseará no tema "Coffee Makes It Easy to Take It Easy", iniciando-se na temporada do outono, com grandes anúncios de côres nas seções de rotogravura das quatro mais importantes publicações dominicais do Canadá. Essas seções dominicais — de dois jornais inglêses e dois jornais francêses — são lidas em cêrca de 70% dos lares canadenses.

Em nenhum país do mundo a popularidade do café aumentou tanto como no Canadá, nos últimos 20 anos. Nos meados de 1930 a1940, as importações de café no Canadá foram de volume igual às da Suiça, ocupando o 13.º lugar entre os mercados mundiais. Atualmente, o mercado canadense ocupa o 6.º lugar, e a sua importação em 1956 foi de 829.000 sacas, no valor de mais de $ 57.000.000.

A perspectiva do consumo do café no Canadá melhorou ainda mais agora, pelo fato de ter o govêrno canadense revogado êste ano o imposto de 10 cents ad valorem nas vendas de café (o que fêz também com outros produtos), de modo que o preço do café torrado baixou vários cents a libra.

PRODUÇÃO MUNDIAL DO CAFÉ: Transcrevemos, a seguir, alguns comentários publicados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos sôbre as perspectivas das colheitas de vários países produtores de café:

A colheita de Costa Rica será, segundo se espera, tão volumosa quanto a de 1956/57, que é a maior da sua história, provàvelmente. As colheitas de El Salvador e da Guatemala também serão, segundo se estima, iguais às do ano passado. Êsses três países vêm melhorando os seus métodos de produção, com maior uso de adubos, com irrigação e com substituição dos cafeeiros que não produzem suficientemente. Deram também resultados favoráveis os cultivos feitos ao sol e em parte na sombra, cultivos êsses de caráter experimental. Os estudos realizados indicam que, nessas condições, a produção por saca é menos dispendiosa, ao passo que os custos da produção por área são maiores.

A produção de café do México mostra uma tendência definida de aumento. Embora a safra de 1957/58 tenha, de acôrdo com as estimativas, uma pequena redução, de 1.650.000 sacas, isto é, 100.000 menos do que a safra anterior, essa diminuição se atribui apenas ao ciclo bienal da produção, e seria muito maior se não houvesse essa tendência de aumento da produção.

Espera-se em Nicarágua uma safra maior em 1957/58, em relação à do ano passado, que foi afetada pelas grandes chuvas durante a colheita.

No Brasil, aguarda-se uma safra mais ampla, com o bom tempo reinante e com o comêço de produção de novos cafeeiros.

A safra da Colômbia será no ano que vêm um pouco menor, segundo se espera, do que a de 1956/57.

Na África, as perspectivas da produção de café são em geral boas. Em Angola, estão preocupados com uma nova enfermidade dos cafeeiros, especialmente em Amboim, e estão estudando os meios para combatê-la. Na Etiópia, na África Ocidental Francêsa e na África Oriental Britânica, esperam-se safras ligeiramente maiores do que as do passado, e no Congo Belga as espectativas são de uma safra consideràvelmente mais volumosa, aproximadamente de 100.000 sacas.

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | SÃO PAULO, 17 DE JULHO DE 1957 | N.º 379

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1956/1957

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estrada de Ferro	Julho/Maio
Santos a Jundiaí	180 540
Sorocabana	704 048
Paulista	2 154 813
Mogiana	558 481
Araraquara	983 599
Noroeste do Brasil	1 051 476
Central do Brasil	1 273
Estrada de Rodagem	120 596
Total	**5 754 826**

Nota: Os despachos nas EE.FF. acima mencionadas incluem os das suas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DEZENAS	RIO DE JANEIRO		A. DOS REIS	TOTAL
	FERROV. Comum	RODOV. Comum	RODOVIÁRIO Comum	
Julho/Maio	30 382	207 384	30 105	267 871

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho/Maio	5 270 683	739 713	12 201	6 022 697

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO À SANTOS

"PARANÁ"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	
Julho/Maio	432 327	21 788	3 910	210	12 731	470 966

"MINAS GERAIS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO			TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Desp.	
Julho/Maio	69 595	158 696	2 587	440	90 254	556	322 128

"GOIÁS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO		RODOVIÁRIO	TOTAL
	Comum	Preferencial	Preferencial	
Julho/Maio	171 047	2 070	845	173 962

Nota: Até a presente data, não foram registrados despachos de café procedentes do Estado de Mato Grosso.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1956/1957

(Até 30 de Junho de 1957)

"C O M U M"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Destino alterado	A Liberar
1.ª julho — 56	489 837	489 837	—	—
2.ª »	439 371	439 371	—	—
3.ª »	401 573	401 573	—	—
1.ª agôsto	247 288	247 288	—	—
2.ª »	309 331	309 331	—	—
3.ª »	741 273	741 273	—	—
1.ª Setembro	408 542	408 042	500	—
2.ª »	488 470	487 970	500	—
3.ª »	347 316	347 316	—	—
1.ª Outubro	257 979	257 166	813	—
2.ª »	172 253	171 843	410	—
3.ª »	148 923	148 923	—	—
1.ª Novembro	88 217	88 217	—	—
2.ª »	82 012	82 012	—	—
3.ª »	65 477	65 477	—	—
1.ª Dezembro	34 816	34 816	—	—
2.ª »	42 309	42 309	—	—
3.ª »	25 578	25 578	—	—
1.ª Janeiro	15 296	15 296	—	—
2.ª »	17 051	17 051	—	—
3.ª »	25 554	25 475	—	79
1.ª Fevereiro	15 724	12 492	—	3 232
2.ª »	20 828	16 983	—	3 845
3.ª »	15 379	11 827	—	3 552
1.ª Março	15 294	10 734	—	4 560
2.ª »	10 399	7 958	—	2 441
3.ª »	12 928	11 384	—	1 544
1.ª Abril	7 505	6 009	—	1 496
2.ª »	6 627	5 100	—	1 527
3.ª »	14 542	11 752	—	2 790
1.ª Maio	1 803	898	—	905
2.ª »	5 261	2 484	—	2 777
3.ª »	28 056	5 394	—	22 662
Total	**5 002 812**	**4 949 179**	**2 223**	**51 410**

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 56	30 724	30 724	—
2.ª »	20 595	20 595	—
3.ª »	25 134	25 134	—
1.ª Agôsto	21 856	21 856	—
2.ª »	22 803	22 803	—
3.ª »	47 449	47 449	—
1.ª Setembro	34 095	34 095	—
2.ª »	56 391	56 391	—
3.ª »	54 775	54 775	—
1.ª Outubro	63 509	63 509	—
2.ª »	43 086	43 086	—
3.ª »	44 449	44 449	—
1.ª Novembro	30 525	30 525	—
2.ª »	25 122	25 122	—
3.ª »	31 466	31 466	—
1.ª Dezembro	20 929	20 929	—
2.ª »	22 895	22 895	—
3.ª »	14 544	14 544	—
1.ª Janeiro	17 487	17 487	—
2.ª »	11 262	11 262	—
3.ª »	21 309	21 309	—
1.ª Fevereiro	9 111	9 111	—
2.ª »	11 204	11 204	—
3.ª »	8 120	8 120	—
1.ª Março	7 337	7 337	—
2.ª »	10 285	10 285	—
3.ª »	5 901	5 901	—
1.ª Abril	8 676	8 676	—
2.ª »	3 493	3 493	—
3.ª »	4 272	4 272	—
1.ª Maio	1 474	1 474	—
2.ª »	1 181	981	200
3.ª »	8 254	8 024	230
Total	**739 713**	**739 283**	**430**

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida*. Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 56	—	—	—
2.ª »	303	303	—
3.ª »	228	228	—
1.ª Agôsto	823	823	—
2.ª »	671	671	—
3.ª »	1 194	1 194	—
1.ª Setembro	923	923	—
2.ª »	1 811	1 811	—
3.ª »	605	605	—
1.ª Outubro	887	887	—
2.ª »	835	835	—
3.ª »	1 296	1 296	—
1.ª Novembro	663	663	—
2.ª »	360	360	—
3.ª »	178	178	—
1.ª Dezembro	17	17	—
2.ª »	127	127	—
3.ª »	400	400	—
1.ª Janeiro — 57	172	172	—
2.ª »	—	—	—
3.ª »	—	—	—
1.ª Fevereiro	30	30	—
2.ª »	21	21	—
3.ª »	126	126	—
1.ª Março	420	420	—
2.ª »	—	—	—
3.ª »	79	79	—
1.ª Abril	—	—	—
2.ª »	—	—	—
3.ª »	—	—	—
1.ª Maio	22	22	—
2.ª »	—	—	—
3.ª »	110	110	—
Total	**12 301**	**12 301**	—

ALIMENTAÇÃO DEFEITUOSA E DENTES ESTRAGADOS

A principal causa dos dentes estragados ou cariados é a alimentação pobre em cálcio, fósforo e vitamina D. Corrigir a alimentação defeituosa é o primeiro passo para evitar a cárie dos dentes.

Proteja seus dentes incluindo na alimentação leite, ovos, verduras e frutas.
— SNES

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Liberado	A Liberar
Paraná			
Comum	432 537	431 402	1 135
Preferencial	34 519	33 924	595
Despolpado	3 910	3 910	—
Minas Gerasi			
Comum	70 035	66 819	3 216
Preferencial	248 950	248 760	190
Despolpado	3 143	3 143	—
Goiás			
Comum	171 047	170 751	296
Preferencial	2 915	2 915	—
Mato Grosso			
Comum	—	—	—
Total	**967 056**	**961 624**	**5 432**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

(Julho de 1956 a junho de 1957, em confronto com igual período do ano anterior)

	Sacas de 60 quilos		*% + ou — em 56/57*	*% s/ o total*	
	1955/56	*1956/57*		*55/56*	*55/57*
Santos	8.081.718	8.329.969	+ 3,1	47,6	55,9
Paranaguá	3.013.870	2.769.236	— 8,1	17,8	18,6
Rio de Janeiro	4.285.244	2.533.800	— 40,9	25,2	17,0
Vitória	1.134.711	957.764	— 15,6	6,7	6,4
Recife	78.147	126.715	+ 62,5	0,5	0,9
Angra dos Reis	280.247	110.119	— 60,7	1,6	0,7
Salvador	98.784	78.930	— 20,2	0,6	0,5
TOTAL	16.972.721	14.906.533	— 12,2	100,0	100,0

Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com número absolutos do Instituto Brasileiro do Café).

(Da "Fôlha da Manhã" — 28-7-57)

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Junho de 1957

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	4 464	
	Áustria	486	
	Belgo-Luxemb. UE.	7 617	
	Dinamarca	6 945	
	Finlândia	55 230	
	França	5 723	
	Grã-Bretanha	4 000	
	Grécia	5 009	
	Islândia	2 000	
	Itália	1 175	
	Noruega	190	
	Polônia	1 666	
	Tchecoslováquia	5 138	99 643
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	600	
	Estados Unidos	28 859	29 459
AMÉRICA DO SUL	Argentina	18 895	
	Chile	10 645	
	Uruguai	2 850	32 390
AMÉRICA CENTRAL	Curaçáu	60	60
ÁFRICA	Marrocos Francês	163	
	Moçambique	85	
	Sudoeste Africano	30	
	União Sul Africana	5 882	6 160
ÁSIA	Jordânia	250	250
OCEANIA	Austrália	68	68
Total para o exterior			168 030
CABOTAGEM	Norte	743	
	Sul	50	793
Total geral			168 823

Consumo de bordo: 9 sacas.

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

MOVIMENTO DE CAI

Julho

DIAS	ENTRADAS							
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Pernambuco	Goiás
1....	—	7 315	3 198	5 239	—	1 485	500	27
2....	—	517	2 242	1 113	—	—	—	—
3....	—	—	—	—	—	—	—	—
4....	—	—	998	—	—	—	—	—
5....	—	2 416	—	—	—	—	—	—
6....	—	—	—	—	—	—	—	—
8....	—	—	—	1 664	—	—	—	—
9....	—	3 985	2 247	2 148	—	—	—	—
10....	1 596	2 961	—	—	—	—	—	—
11....	—	4 225	1 580	3 854	—	500	—	1 70
12....	4 496	4 054	—	—	—	—	—	—
13....	—	—	—	—	—	—	—	—
15....	—	10 327	3 140	4 965	—	—	—	2 39
16....	3 313	4 774	—	—	—	—	—	—
17....	1 960	1 595	1 556	4 218	605	—	—	76
18....	—	6 429	—	—	—	—	—	—
19....	1 331	2 262	1 448	2 981	—	793	—	1 89
22....	2 974	4 603	—	4 180	—	—	—	—
23....	—	7 104	—	2 144	—	—	—	—
24....	—	6 666	3 206	1 826	—	—	100	1 37
25....	4 551	5 161	1 109	2 800	—	270	—	—
26....	2 399	5 815	972	—	—	—	—	1 24
27....	—	—	—	—	—	—	—	—
29....	1 725	4 431	—	6 755	—	—	170	2 27
30....	2 210	6 473	1 595	2 577	480	—	—	—
31....	3 634	9 850	—	2 686	—	—	—	—
Total	**30 189**	**100 963**	**23 291**	**48 650**	**1 085**	**3 048**	**770**	**11 92**

FÉ NO RIO DE JANEIRO

de 1957

			EMBARQUES						
	Paraíba	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Consumo Local	Consumo de Bordo	Revertido ao Estoque	Existência
6	100	18 113	—	—	—	—	—	—	293 657
	—	3 872	—	—	—	—	—	—	297 529
	—	—	5 951	—	5 951	—	—	—	291 578
	—	998	—	—	—	—	—	—	292 576
	—	2 416	3 728	—	3 728	—	—	—	291 264
	—	—	6 059	—	6 059	—	—	—	285 205
	—	1 664	1 120	—	1 120	—	—	—	285 749
	—	8 380	—	—	—	—	—	—	294 129
	—	4 557	—	—	—	—	—	—	298 686
4	—	11 863	5 801	—	5 801	—	—	—	304 748
	—	8 550	2 475	—	2 475	—	—	—	310 823
	—	—	7 759	—	7 759	—	—	—	303 064
7	—	20 829	1 975	—	1 975	—	—	—	321 918
	—	8 087	6 246	—	6 246	—	—	—	323 759
8	—	10 702	400	—	400	—	—	—	334 061
	—	6 429	10 496	—	10 496	—	—	—	329 994
8	—	10 213	3 404	—	3 404	—	—	—	336 803
	—	11 757	5 815	—	5 815	—	—	—	336 803
	—	9 248	4 962	—	4 962	—	—	—	348 006
1	—	13 169	4 644	—	4 644	—	—	—	354 018
	—	13 891	7 475	—	7 475	—	—	—	362 543
0	—	10 426	4 536	—	4 536	—	—	—	368 959
	—	—	39 190	—	39 190	—	—	—	374 849
2	—	15 353	1 263	—	1 263	—	—	—	335 659
	—	13 335	200	—	200	—	—	—	349 749
	—	16 170	26 173	—	26 173	—	—	—	362 884
			—	—	—	24 245	172	6 987	328 464
6	100	220 022	149 672	—	149 672	24 245	172	6 987	—

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de junho de 1957

DATA	África	América Norte	América Central	América Sul	Ásia	Europa	Oceania	Cabotagem	Total
1	3 446	—	—	—	—	—	—	—	3 446
3	—	725	—	—	250	4 384	—	—	5 359
4	—	—	—	—	—	4 648	—	—	4 648
5	—	—	—	—	—	5 611	—	—	5 611
6	—	1 000	—	—	—	22 275	—	—	23 275
7	—	—	—	8 014	—	—	—	743	8 757
8	100	1 005	40	400	—	375	—	—	1 920
11	—	—	—	—	—	5 951	—	—	5 951
12	—	3 400	—	—	—	—	—	—	3 400
13	—	—	—	—	—	6 276	—	—	6 276
14	—	—	—	16 933	—	1 000	—	—	17 933
15	—	—	—	—	—	3 734	—	—	3 734
17	—	—	—	—	—	4 000	—	—	4 000
18	—	1 753	—	650	—	—	—	—	2 403
19	—	2 538	—	—	—	300	—	—	2 838
21	63	9 188	20	2 830	—	972	—	—	13 073
25	—	—	—	—	—	36 964	—	50	37 014
26	2 551	—	—	—	—	3 153	68	—	5 772
27	—	—	—	3 553	—	—	—	—	3 653
28	—	9 850	—	—	—	—	—	—	9 850
Total	**6 160**	**29 459**	**60**	**32 390**	**250**	**99 643**	**68**	**793**	**168 823**

Consumo de bordo: 9 sacas.

Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro, durante o mês de Junho e safra 1953/1957.

MESES	Entradas	Embarques
1956		
Julho	181 197	212 775
Agôsto	230 615	193 423
Setembro	345 646	197 248
1.º trimestre	**757 458**	**603 446**
Outubro	453 806	227 081
Novembro	321 268	226 692
Dezembro	267 053	335 016
2.º trimestre	**1 042 127**	**788 789**
1.º semestre	**1 799 585**	**1 392 235**
1957		
Janeiro	344 975	281 928
Fevereiro	225 134	212 837
Março	142 030	187 309
3.º trimestre	**712 139**	**682 074**
Abril	94 970	182 450
Maio	88 999	113 220
Junho	56 009	168 823
4.º trimestre	**239 878**	**464 493**
2.º semestre	**952 017**	**1 146 567**
Safra - 56/57	**2 751 602**	**2 538 802**
revertido ao estoque	**19 843**	
	2 771 445	

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

JULHO DE 1957 — **Em cents. por libra (pêso) 453,60)**

PROCEDÊNCIA	DIAS					Média
	3	10	17	24	31	
COLÔMBIA						
Medelim Exelso	65.00	64.50	64.00	63.75	63.75	64.20
Armenia	65.00	64.50	64.00	63.75	63.75	64.20
Manizales	65.00	64.50	64.00	63.75	63.75	64.20
COSTA RICA						
Hard	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	67.00	67.00
Atlantic fino	»	»	»	»	N/Cot.	
EQUADOR						
Lavado	60 50	60.50	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	60.50
Extra não lavado	48.25	48.25	»	»	»	48.25
GUATEMALA						
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Bourbon	66.50	»	»	»	66.00	66.25
Extra primeira	65.50	64.00	63.00	»	N/Cot.	64.17
Lavado bom	64.50	63.50	N/Cot.	»	»	64.00
HAITI						
Lavado bom mole	62.00	62.00	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	62.00
Catado à mão	57.00	57.00	56.00	56.00	56.00	56.40
HONDURAS						
Lavado bom	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
T. 5 - Comum duro	»	48.00	47.50	»	»	47.75
MÉXICO						
Coatepec	N/Cot.	63.50	63.50	63.00	N/Cot.	63.17
Tapachula primeira	»	63.00	62.50	62.50	»	63.00
NICARAGUA						
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Lavado bom	»	»	»	»	»	
EL SALVADOR						
Lavado primeira	64.50	64.00	62.50	62.00	62.25	63.05
S. DOMINGOS						
Lavado bom mole	61.50	61.50	60.00	60.00	60.00	60.60
Fino	62.00	62.00	60.50	60.50	60.50	61.10
VENEZUELA						
Tachras	64.00	63.00	62.50	62.25	62.25	62.80
CONGO BELGA						
Lavado robusta	N/Cot.	63.50	62.00	61.00	61.25	61.94
Natural robusta	39.50	39.50	40.00	40.50	40.00	39.90
MÔCA						
Móca Arábia	63.50	63.50	63.00	62.50	62.00	62.90
INDONÉSIA						
Genuino Lavado	77.00	77.50	77.00	77.00	77.50	77.20
UGANDA						
Lavado	31.75	34.75	34.75	34.75	31.50	33.50
ETIÓPIA						
Harrar	55.00	55.00	54.00	54.00	54.00	54.40
Djima	47.00	46.75	45.50	47.00	47.00	46.65
COSTA DO MARFIM						
Courant	34.50	34.50	34.50	34.50	34.50	34.50

Observações: As cotações acima se referem a desembarcado à vista líquido.

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"

JULHO DE 1957

DIAS	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO 1958		MAIO 1958		JULHO 1958	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	N/Cot.	56.99	54.80	54.70	52.85	52.90	N/Cot.	52.50	51.40	51.45	51.15	N/Cot.
2	56.50	56.50	55.00	54.75	52.75	52.75	52.90	52.58	51.10	51.55	50.00	»
3	56.25	57.15	54.90	54.75	52.70	52.95	52.75	52.72	51.55	55.55	50.25	»
5	56.00	55.45	54.65	54.60	53.10	52.99	52.80	52.55	51.20	51.35	N/Cot.	»
8	55.70	55.70	55.00	54.55	53.00	52.85	52.80	52.55	51.20	51.35	»	»
9	56.00	55.89	55.00	53.70	53.00	52.30	52.80	52.10	51.35	51.02	»	»
10	55.50	55.52	53.35	53.70	52.25	52.30	52.05	51.90	51.00	51.02	»	»
11	55.50	55.50	53.70	53.75	53.30	52.25	51.70	51.90	51.00	51.05	»	»
12	N/Cot.	56.35	53.75	54.30	52.40	52.69	51.75	52.40	51.00	51.28	»	»
15	»	55.85	54.05	53.80	52.50	52.25	52.30	51.96	51.05	50.75	50.75	50.10
16	55.80	56.40	53.75	53.98	52.40	52.27	51.75	51.97	50.75	50.60	50.00	49.80
17	56.60	56.30	54.10	54.05	52.20	52.10	51.75	51.75	50.30	50.41	49.00	49.50
18	56.00	55.80	54.12	54.50	52.48	52.60	52.00	52.15	N/Cot.	50.80	N/Cot.	49.90
19	55.70	56.00	54.75	54.70	52.85	53.00	52.40	52.35	»	60.90	49.70	49.85
22	56.75	56.25	55.05	55.05	53.40	53.50	52.75	52.95	51.60	52.00	50.85	51.05
23	56.40	55.90	54.67	544.0	53.25	52.50	52.80	52.05	N/Cot.	51.00	50.98	50.05
24	55.70	55.70	54.30	54.80	52.45	52.98	52.00	52.60	50.60	51.45	50.50	50.50
25	55.70	55.75	54.80	54.45	52.95	52.55	52.10	52.15	50.90	50.95	49.80	49.95
26	55.70	—	54.05	54.48	52.31	52.60	N/Cot.	52.20	50.70	51.00	49.50	50.00
29	—	—	54.45	54.30	52.80	52.60	52.40	52.20	51.30	51.05	49.65	50.05
30	—	—	54.50	54.60	52.60	52.70	52.35	52.30	51.25	51.13	49.90	50.05
31	—	—	54.65	54.75	53.00	52.70	52.45	52.40	51.00	51.20	49.90	50.15
Mínima	**55.50**	**55.45**	**53.35**	**53.70**	**52.20**	**52.10**	**51.70**	**51.75**	**50.30**	**50.41**	**49.00**	**49.50**
Média	**55.99**	**56.06**	**54.43**	**54.39**	**52.71**	**52.66**	**52.33**	**52.28**	**51.07**	**51.13**	**50.13**	**50.07**
Máxima	**56.75**	**57.15**	**55.05**	**55.05**	**53.40**	**53.50**	**52.90**	**52.95**	**51.55**	**52.00**	**51.15**	**51.05**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JULHO DE 1957 (Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	448.00	391.50	370.00	335.00	285.00
2	448.50	395.00	371.50	335.00	285.00
3	448.50	398.50	370.00	—	285.00
4	435.50	400.00	371.50	332.50	282.00
5	454.50	400.00	373.50	330.00	282.00
8	454.50	401.50	370.00	330.00	282.00
9	—	—	—	330.00	282.00
10	452.50	396.50	370.00	328.00	280.00
11	451.00	395.00	370.00	325.00	280.00
12	452.50	395.00	370.00	323.00	280.00
15	452.50	395.00	370.00	323.00	280.00
16	452.50	395.00	370.00	322.00	280.00
17	452.50	395.00	370.00	321.00	280.00
18	452.50	395.00	370.00	320.00	280.00
19	452.50	395.00	370.00	—	280.00
22	452.50	395.00	370.00	320.00	280.00
23	452.50	395.00	370.00	320.00	280.00
24	452.50	395.00	370.00	320.00	280.00
25	452.50	395.00	370.00	318.00	280.00
26	452.50	395.00	370.00	317.00	—
29	451.00	395.00	366.40	317.00	272.00
30	451.00	395.00	365.00	315.00	265.00
31	449.50	393.50	365.00	310.00	260.00
Mínima	**448.50**	**391.50**	**365.00**	**310.00**	**260.00**
Média	**451.82**	**395.75**	**369.68**	**323.40**	**277.27**
Máxima	**454.50**	**401.50**	**373.50**	**335.00**	**285.00**

MUDAS BEM CUIDADAS

O cuidado que se deve dispensar às mudas do cafeeiro constitui medida básica para a manutenção em altas condições técnico-agrícolas da lavoura do nosso principal produto exportável. Nos chamados "viveiros", são conservadas e abrigadas das intempéries, dada sua fragilidade, as mudas, que, transplantadas, no tempo oportuno, oferecerão resultados verdadeiramente proveitosos para a cafeicultura.

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

JULHO DE 1957

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2 FOB	Tipo 3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 7
1	N/Cot.	55.00	53.50	N/Cot.	56.50	46.00
2	»	55.00	53.50	»	56.50	46.00
3	»	55.00	53.50	»	56.50	46.00
5	»	55.00	53.50	»	56.25	46.00
8	»	55.00	53.50	»	56.25	46.00
9	»	55.00	54.00	»	56.25	46.00
10	»	55.00	54.00	»	56.25	45.75
11	»	55.00	53.25	»	56.00	45.75
12	»	55.00	53.25	»	56.00	45.50
15	»	55.00	53.25	»	56.00	45.50
16	»	55.00	53.25	»	56.00	45.50
17	»	55.00	52.50	»	55.50	45.50
18	»	55.00	52.50	»	55.50	45.50
19	»	55.00	52.50	»	55.50	45.50
22	»	55.00	52.50	»	55.50	45.50
23	»	55.00	52.50	»	55.50	45.50
24	»	55.00	53.50	»	55.50	45.50
25	»	55.00	53.50	»	55.50	45.50
26	»	55.00	53.50	»	55.00	54.50
29	»	55.00	53.50	»	55.50	45.50
30	»	55.00	53.25	»	55.50	45.50
31	»	55.00	53.25	»	57.00	45.50
Mínima	—	55.00	54.00	—	57.00	45.50
Média	—	55.00	53.25	—	55.91	45.66
Máxima	—	55.00	52.50	—	55.50	46.00

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I - MERCADO LIVRE — VENDAS Á VISTA — JULHO DE 1957

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
2	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	N/Cot.	4 59 58	N/Cot.	3 64 02	4 94 45
3	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 59 87	»	3 64 02	4 94 80
4	62 59 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 59 58	»	3 64 02	4 94 92
5	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 59 58	»	3 64 02	4 94 86
6	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 71	»	3 64 02	4 94 65
8	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	5 60 71	»	3 64 02	4 94 92
9	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 71	»	3 64 02	4 95 06
10	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 59 02	»	3 64 02	4 95 15
11	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 59 87	»	3 64 02	4 95 06
12	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 15	»	3 64 02	4 95 18
13	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 71	»	3 64 02	4 95 38
15	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 71	»	3 64 02	4 95 74
16	52 69 60	18 72 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 71	»	3 64 02	4 95 76
17	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	5 60 43	»	3 64 02	4 95 73
18	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 43	»	3 64 02	4 95 88
19	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 43	»	3 64 02	4 95 61
20	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 71	»	3 64 02	4 95 44
22	52 60 69	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 71	»	3 64 02	4 95 55
23	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 15	»	3 64 02	4 95 61
24	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 58 48	»	3 64 02	4 95 58
25	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 59 58	»	3 64 02	4 95 61
26	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 15	»	3 64 02	4 95 61
27	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 43	»	3 64 02	4 95 60
29	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 60 43	»	3 64 02	4 95 67
30	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 59 02	»	3 64 02	4 95 70
31	52 69 70	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	4 59 02	»	3 64 02	4 95 67
Mínima	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 69**	**0 66 07**		**4 58 48**		**3 64 02**	**4 94 45**
Média	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 69**	**0 66 97**		**4 60 07**		**3 64 02**	**4 95 35**
Máxima	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 69**	**0 66 07**		**4 60 71**		**3 64 02**	**4 95 88**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II – MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — JULHO DE 1957

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
2	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	N/Cot.	4 43 48	N/Cot.	3 55 13	4 82 37
3	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 43 75	»	3 55 13	4 82 71
4	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 43 48	»	3 55 13	4 82 82
5	41 50 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 43 48	»	3 55 13	4 82 76
6	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 55	»	3 55 13	4 82 56
8	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 55	»	3 55 13	4 82 82
9	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 55	»	3 55 13	4 82 96
10	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 42 94	»	3 55 13	4 83 05
11	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 43 75	»	3 55 13	4 82 96
12	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 01	»	3 65 13	4 83 07
13	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 55	»	3 55 13	4 83 27
15	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 55	»	3 55 13	4 83 61
16	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 55	»	3 55 13	4 83 64
17	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 28	»	3 55 13	4 83 61
18	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 28	»	3 55 13	4 83 76
19	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 28	»	3 55 13	4 83 50
20	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 55	»	3 55 13	5 83 33
22	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 55	»	3 55 13	4 83 44
23	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 01	»	3 55 13	4 83 50
24	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 42 41	»	3 55 13	4 83 47
25	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 43 48	»	3 55 13	4 83 50
26	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 01	»	3 55 13	4 83 50
27	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 44 28	»	3 55 13	4 83 56
29	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 42 28	»	3 55 13	4 83 56
30	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 42 94	»	3 55 13	4 83 59
31	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	4 42 94	»	3 55 13	5 83 56
Mínima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**		**4 42 28**		**3 55 13**	**4 82 37**
Média	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**		**4 43 86**		**3 55 13**	**4 83 25**
Máxima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**		**4 44 55**		**3 55 13**	**4 83 76**

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Financiamentos supervisionados — J. Testa 5

Absorção e distribuição do fósforo radioativo no cafeeiro (Coffea arabica L., var. caturra, KMB) — L. Neptune Ménard — E. Malavolta 7

O plantio racional de café no sertão — José Gomes da Silva 15

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES

Euforia entre os cafeicultores da zona Mogiana pelas medidas governamentais em favor do Café 23

Ainda o "fundo do café" — Plínio Cavalcanti de Albuquerque 25

Sombreamento da lavoura de café — Luiz Favaro 28

Safra exportável de café no mundo 30

A lavoura de café insolada não é científica — Pedro Correia Neto 31

Moléstias do Cafeeiro — A. P. Viégas 33

O plano para a próxima safra — Theophilo de Andrade 35

Aplaudidas em reunião da S.R.B. as novas diretrizes da política cafeeira nacional 37

Não sacrifique mais a qualidade! 39

O café no vale do Paraiba — H. Correia Gonçalves 42

X Assembléia geral de Fedecame 44

As exportações de café colombiano 45

As sobras de café — sua aplicação: café solúvel — Antonio Lima 46

Adubação verde 47

Para a restauração dos velhos cafèzais, nada mais aconselhável que a humificação dos solos gastos 48

A sustentação dos preços no novo esquema do café — Theofhilo de Andrade 50

Frutificação no cafeeiro 52

Mercado do Café — Boletim trimestral — sumário 53

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano de Café de Nova York — Julho — n.ºs 1043 a 1046) 75

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 379 17 de julho 96
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, junho 102
Movimento de café na praça de Santos — julho ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — julho ..... apenso
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — junho 103
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — junho e safra 56/57 104
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — julho 105
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — julho 106
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — julho 107
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — julho 108
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — julho 109
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — julho 110

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A